

## Sumário

### Editorial

EDITORIAL

*Prof. Me. Francisco Gabriel Rêgo*

4-5

### Relatos de Experiência

CONSTRUINDO CIÊNCIA COM O PIBID: A CIÊNCIA TEM COR? BREVE ENFOQUE SOBRE A IMPORTANCIA DE INVENTORES E CIENTISTAS NEGROS PARA TURMAS DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI

*Carina Siqueira de Moraes, Daniella Nunes Tenório, Cristiane Coelho da Silveira Dias*

6-16

INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO EM DIÁLOGO COM A ANTIGUIDADE CLÁSSICA

*Delcides Marques, Silvio Linhares*

17-30

CIÊNCIA OXE ONLINE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO SEMIÁRIDO

*Laís Feitosa Machado, Thalita Passos Ribeiro Araújo, Erick Vieira Félix, Vitória Kelly do Nascimento Firmino, Angela Paula de Miranda Castro, Victória Laysna dos Anjos Santos, Camila de Souza Araújo, Antônia de Lisboa Rodrigues dos Reis, Virginia Farias Pereira de Araújo*

31-50

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CENTRO DE PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Saara Beatryz Reges Nunes, Helaynne Maria dos Anjos, Glória Maria Pinto Coelho, Kátia Simoni Bezerra Lima*

51-61

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

*Raí Barros Gomes Michelle, Christini Araújo Vieira Thaysa, Maria Vieira Justino, Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa, Leticia Meira Menezes Natalio, Sabrina Santos do Nascimento, Emily Fernandes Pereira, Gabriela Garcia de Andrade*

62-76

PATRIMÔNIO DE QUEM E PARA QUE: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI

*Alencar de Miranda Amaral, Mario Rodrigues de Lima Neto, Ricardo de Aquino Borges*

77-94

CONSTRUÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO VIRTUAL DAS CIDADES DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE

*Simone P. Viscarra, Barbara Salviano, Gabriel Campos*

95-113

## **Artigos**

LINGUAGEM NEUTRA: UMA ESCRITA IMPESSOAL, NÃO EXCLUSIVA

*Cristiane Pereira dos Santos, Glauce da Silva Guerra Marcella, Feitosa dos Santos, Mayara Benício de Barros Souza*

114-126

ROTINAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO GESSO DE CONSTRUÇÃO, PRODUZIDO NO POLO GESSEIRO DO ARARIPE: ENSAIOS NO LABORATÓRIO

*Joyce da Cruz Lima Julia Maria Carneiro Mota, Jefferson Macedo de Carvalho, Pedro Victor Batista de Almeida, Joyce Alves Sampaio, Maria Yasmin Regis Barbosa, Filipe da Silva, Helen Beserra de Sousa, Davi Batista de Almeida, Jaine Ferreira Sousa, José Getulio Gomes de Sousa*

127-137

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Beatriz dos Anjos Dias, Ligislayne Ludhymilla Souza Ferreira, de Oliveira, Iasmim Oliveira Nascimento, Rute Kelly Ferreira dos Santos*

138-152

DADOS TÉCNICOS

153

**EDITORIAL**Francisco Gabriel Rêgo<sup>1</sup>

A XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (SCIENTEX 2021) aconteceu entre os dias 21 e 24 janeiro de 2022. Foi um momento importante para conversarmos, debatermos e comunicarmos as principais ações de extensão promovidas pela Universidade Federal do Vale São Francisco nas suas mais diversas áreas. Ainda no formato digital, o evento buscou contemplar a diversidade comum à atividade extensionista, ao nos possibilitar uma reflexão acerca da universidade como o espaço de mobilização, transformação e construção de um conhecimento atrelado à diversidade que compõe a nossa sociedade.

Essa edição do evento, realizado ainda diante das restrições impostas pela pandemia, nos permitiu atentar para a importância que a universidade e o conhecimento produzido nos seus espaços adquiriam nos desafios vividos em nosso tempo. Comunicar, debater, criticar são ações que nos possibilitam observar a prática extensionista como um domínio em constante modificação, de modo a incorporar as mudanças que perpassam os diferentes saberes e que aproximam o conhecimento científico de outras expressividades. Não obstante, construir, transformar e ressignificar são as bases de um conhecimento constituído na articulação entre a sociedade, as comunidades e a universidade, fundamento de uma prática que se propõe a transpor os muros, as fronteiras e injustiças.

Nesse sentido, os textos que compõem esse número especial da Revista Extramuros buscaram contemplar os artigos premiados no respectivo evento, abarcando as diversas áreas que, ao longo de 2021, foram responsáveis por desenvolver na Universidade Federal do Vale do São Francisco ações extensionistas. São ao todo 10 artigos, que nos permitem estabelecer um panorama profícuo das principais ações que foram desenvolvidas no referido ano.

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF. E-mail: [francisco.rego@univasf.edu.br](mailto:francisco.rego@univasf.edu.br)

Envolvendo os mais diversos setores da Univasf, a XIV SCIENTEX foi organizada pelas Pró-Reitorias de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI), de Ensino (Proen) e de Extensão (Proex) da Univasf e contou com o apoio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Convidamos toda a comunidade a conhecer e debater o conjunto de artigos que compõem esse volume, e a pensar juntos a universidade como um espaço construído por várias mãos e por diferentes pessoas capazes de identificar na prática extensionista a possibilidade de construir novos caminhos e saberes.

Desejamos ao nosso público leitor uma excelente e prazerosa leitura.

**CONSTRUINDO CIÊNCIA COM O PIBID: A CIÊNCIA TEM COR?  
BREVE ENFOQUE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE INVENTORES E  
CIENTISTAS NEGROS PARA TURMAS DE CIÊNCIAS EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PI**

**BUILDING SCIENCE WITH PIBID: DOES SCIENCE HAVE COLOR?  
BRIEF APPROACH ON THE IMPORTANCE OF BLACK INVENTORS  
AND SCIENTISTS FOR SCIENCE CLASSES IN A PUBLIC SCHOOL IN  
SÃO RAIMUNDO NONATO - PI**

**CONSTRUYENDO CIENCIA CON PIBID: LA CIENCIA TIENE  
COLOR? BREVE APROXIMACIÓN SOBRE LA IMPORTANCIA DE  
LOS INVENTORES Y CIENTÍFICOS NEGROS PARA LAS CLASES DE  
CIENCIA EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE SÃO RAIMUNDO  
NONATO - PI**

Carina Siqueira de Morais<sup>1</sup>  
Daniella Nunes Tenório<sup>2</sup>  
Cristiane Coelho da Silveira Dias<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este relato de experiência apresenta algumas intervenções realizadas por meio do PIBID em uma Escola da Rede Municipal de São Raimundo Nonato - PI, sobre a temática ‘racismo’. Este trabalho, em seu formato de resumo, foi premiado com o 1º lugar na 9ª Mostra de Iniciação à Docência, da XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (Scientex) - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). As atividades se desenrolaram por meio de vários recursos didáticos, foram apresentados vídeos, um questionário e histórias de cientistas e inventores negros por meio do projeto ‘Construindo Ciência com o PIBID’, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, com o tema “Por que não conhecemos cientistas e inventores negros?”. Além de falar sobre inventores e cientistas negros, tivemos o objetivo também de mostrar que a Ciência não tem cor, etnia e não tem gênero, pois ela é plural. E com isso, informar que ela pode ser feita por negros, brancos, homens e mulheres etc. O resultado da intervenção dos cientistas e inventores foi muito satisfatório para todos os envolvidos com o

<sup>1</sup> Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: [carina.morais@univasf.edu.br](mailto:carina.morais@univasf.edu.br).

<sup>2</sup> Discentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

projeto. Com as respostas dadas ao questionário deu para perceber o quanto os alunos ficaram admirados e inspirados por saberem que importantes invenções e trabalhos foram feitos por negros e mulheres negras.

**Palavras-chave:** Cientistas e inventores negros. Ensino de Ciências. PIBID. Mulheres na Ciência.

### **ABSTRACT**

This experience report presents some interventions carried out through PIBID in a School of the Municipal Network of São Raimundo Nonato - PI, on the theme 'racism'. This work, in its abstract format, was awarded 1st place in the 9th Exhibition of Initiation to Teaching, of the XIV Teaching, Research and Extension Week (Scientex) - Federal University of Vale do São Francisco (Univasf). The activities took place through various didactic resources, videos, a questionnaire and stories of black scientists and inventors were presented through the project 'Building Science with PIBID', in 9th grade classes, Elementary School Final Years, with the theme "Why don't we know black scientists and inventors?" In addition to talking about black inventors and scientists, we also aimed to show that Science has no color, ethnicity and no gender, as it is plural. And with that, informing that it can be done by blacks, whites, men and women, etc. The result of the intervention of the scientists and inventors was very satisfactory for everyone involved with the project, with the answers given to the questionnaire, it was clear how much the students were amazed and inspired by knowing that important inventions and works were made by blacks and black women.

**Keywords:** Black scientists and inventors. Science teaching. PIBID Women in Science.

### **RESUMEN**

Este relato de experiencia presenta algunas intervenciones realizadas a través del PIBID en una Escuela de la Red Municipal de São Raimundo Nonato - PI, sobre el tema 'racismo'. Este trabajo, en su formato abstracto, fue premiado con el 1er lugar en la 9ª Exposición de Iniciación a la Enseñanza, de la XIV Semana de Enseñanza, Investigación y Extensión (Scientex) - Universidad Federal del Vale do São Francisco (Univasf). Las actividades se desarrollaron a través de diversos recursos didácticos, videos, cuestionario y relatos de científicos e inventores negros fueron presentados a través del proyecto 'Construyendo Ciencia con PIBID', en clases de 9º grado, Últimos Años de Enseñanza Básica, con el tema "¿Por qué no ¿Conocemos a científicos e inventores negros?" Además de hablar de inventores y científicos negros, también buscamos mostrar que la ciencia no tiene color, etnia ni género, ya que es plural. Y con eso, informando que lo pueden hacer negros, blancos, hombres y mujeres, etc. El resultado de la intervención de los científicos e inventores fue muy satisfactorio para todos los involucrados en el proyecto, con las respuestas dadas al cuestionario quedó claro cuánto los estudiantes quedaron asombrados e inspirados al saber que importantes inventos y obras fueron realizadas por negros. y mujeres negras.

**Palabras clave:** científicos e inventores negros. Enseñanza de las ciencias. PIBID Mujeres en la ciencia.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre algumas atividades e ações interventivas desenvolvidas durante a vigência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) – edital 2020-2022, núcleo de Ciências do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, *campus* Serra da Capivara, a partir do tema “Racismo”. O nosso maior objetivo com essas atividades foi mostrar um pouco sobre cientistas e inventores negros e suas contribuições. Na ocasião, aproveitamos para incluir cientistas e inventoras negras apoiadas na literatura, para mostrarmos que a Ciência real não é o estereótipo do que vemos na mídia, pois ela é plural (SANTOS, 2016).

Logo, buscamos levar inspiração para os alunos, e ajudar a desmistificar a imagem do cientista exclusivamente como inventor branco, homem e europeu e, com isso, tentar aproximar os alunos da Ciência, já que o Brasil é composto, principalmente, por negros e pardos, e com a imagem que temos do cientista e inventor, fica difícil de nos aproximarmos da Ciência, achando que ela não foi feita para nós. Mas, além dessa concepção do cientista homem, branco e europeu, temos a ideia de que eles são loucos e que não tem uma vida social, e essas visões deformadas da Ciência precisam ser combatidas.

E, então, por que não conhecemos cientistas e inventores negros? A resposta poderia ser só “ahhh, por causa do racismo!”, sim, o racismo, mas precisamos ir além e é isto que faremos neste relato de experiência. O Brasil é um país extremamente miscigenado, sendo que negros e pardos são os que compõem maior parte da população. No entanto, crescemos em uma sociedade que sempre apagou os trabalhos dos negros e negras cientistas. E mesmo com a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, as escolas muitas vezes não repassam esse conteúdo na sala ou acabam trabalhando de uma maneira superficial (BRASIL, 2003).

Como consequência, a sociedade conhece pouco ou nenhum cientista negro e, principalmente, não conhecem a história da África, que bem antes da chegada dos europeus era diversamente avançada, pois comercializavam ouro, sal, couro e especiarias, também possuíam um sistema político e social extremamente avançados, além disso, já dispunham de técnicas inovadoras de cultivo e agricultura. Provavelmente, foram os primeiros a dominarem a

medicina, a matemática e a filosofia e, como outros povos, os africanos tinham seus sistemas religiosos, com suas divindades e mitologia (ARAÚJO; LISBOA, 2020; SANTOS, 2016).

Diante de todo apagamento da história da África e dos negros, quem perde é o Brasil que, inclusive, foi construído pelo sangue e suor dos africanos. Nossa base cultural e nossas raízes são africanas, isso inclui a música, comidas, festejos, parte da religião e na língua. E, apesar disso tudo, de toda história da África antes de ser invadida pelos portugueses e de ter seus filhos escravizados e obrigados a construir o Brasil, de trazerem o seu legado para cá, por causa do racismo estrutural, não conhecemos a história da Nossa Mãe África.

Logo, como mencionado anteriormente, o negro contribuiu com o conhecimento científico, ao desenvolver a medicina, a matemática e a filosofia, e ao comércio, com a comercialização do sal, de especiarias, do couro e do ouro, e por último, à agricultura e ao cultivo também. Mas há outras diversas contribuições. Porém, não só no passado que houve importantes contribuições dos negros à Ciência, hoje temos milhares de feitos que vão desde pesquisas, tratamentos médicos e objetos importantes no nosso dia a dia que foram idealizados e construídos por cientistas e inventores negros (EDUCAÇÃO PÚBLICA, 2013).

## DESENVOLVIMENTO

O PIBID (2020/2022), infelizmente, teve que ser desenvolvido em meio a uma pandemia, o que nos impediu de realizar encontros presenciais, além de restringir a adoção das práticas e conhecimentos já aprendidos em teoria, com o nosso curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Univasf. Desse modo, foi imprescindível que as nossas reuniões acontecessem de forma *on-line*, utilizando plataformas como o *Google Meet* e aplicativos de comunicação como o *WhatsApp*.

Dessa forma, a escola campo que foi contemplada com o subprojeto de Ciências do PIBID foi a Unidade Escolar Epitácio Alves Pamplona, escola da Rede de Ensino Municipal, criada em 1986, e que fica localizada no bairro Paraíso na cidade de São Raimundo Nonato - Piauí.

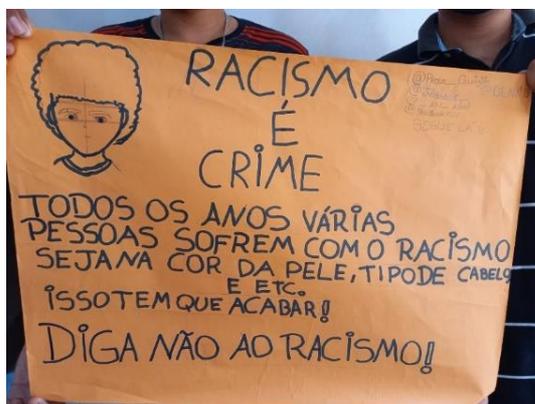
Antes da iniciação do primeiro módulo, de forma remota na escola, tivemos vários encontros formativos que abordaram temas diversificados, a título de exemplo, podemos citar a história de *Marie Curie*, a vida de uma das mulheres mais importantes da História das Ciências. Além disso, houve uma discussão necessária sobre o racismo presente na sociedade. Essas temáticas foram importantes, pois nos mostraram possibilidades de abordar conteúdos científicos de uma forma contextualizada e atrativa, além de ajudar a desmistificar assuntos

polêmicos e preconceituosos.

A forma que encontramos para colaborar com a aprendizagem em Ciências foi por meio da elaboração de materiais didáticos digitais que, além de ajudar de forma significativa, nos permitiu ganhar experiências de aprendizagem no que concerne ao planejamento, estruturação e aplicação. Esses materiais foram diversos, como por exemplo: mapas mentais, cartilhas, slides, vídeos de experimentos e de animação, *quizes*, paródias, *podcasts*, *cards* etc. Tentávamos sempre inovar e usar, da melhor maneira possível, os aparatos tecnológicos educacionais que tínhamos a disposição.

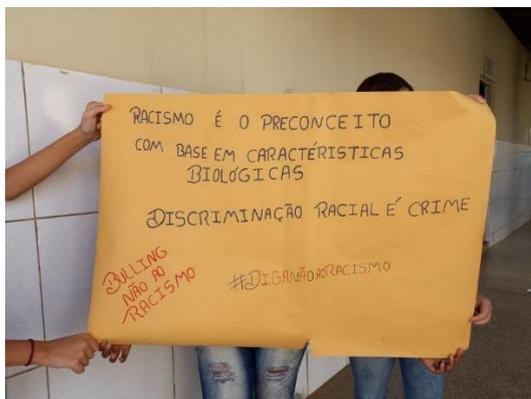
Já no último módulo, final de 2021, quando as aulas na escola começaram a retornar presencialmente, resolvemos desenvolver um pequeno projeto na escola, que intitulamos de “Construindo Ciências com o PIBID”, o foco era trabalhar de forma mais prática com os alunos a temática “Mulheres na Ciência”, atrelados aos conteúdos de Ciências. No final desse projeto conseguimos elaborar uma exposição presencial na escola, mostrando por meio dos alunos os resultados do que tinha sido desenvolvido. Esse foi o primeiro encontro presencial entre os pibidianos e os alunos da escola.

Uma dessas atividades, do respectivo projeto, foi desenvolvida com as turmas dos 9º anos A e B, com o tema “Por que não conhecemos cientistas e inventores negros?”, que foram distribuídas em leituras, filmes, vídeos do *YouTube* e *slides*, como também foram produzidos materiais pelos próprios alunos, à exemplo, temos as figuras 1 e 2. E como o tema já diz, o objetivo foi falar sobre cientistas e inventores negros, e suas invenções, trabalhos e feitos que são amplamente utilizados, mas que são desconhecidos pela sociedade. O tema foi inspirado no vídeo “*Por que não conhecemos cientistas negros? ft. Carlos Machado*”, que trata sobre invenções criadas por negros, que utilizamos no dia a dia como a geladeira, a lâmpada e o semáforo, mas não sabemos que foram idealizadas e feitas por negros.



**Figura 1.** Cartaz confeccionado e apresentado pelos alunos dos 9º A.

Fonte: Própria (2021).



**Figura 2:** Cartaz confeccionado e apresentado pelos alunos dos 9º B.

Fonte: Própria (2021).

Os objetivos, além de falar sobre inventores e cientistas negros, foi o de mostrar que a Ciência não tem cor, etnia e não tem gênero, pois ela é plural. E com isso, dizer que ela pode ser feita por negros, brancos, homens e mulheres, entre outros.

Recentemente, em uma pesquisa realizada pela Universidade Stanford foi observado que negros e mulheres produzem pesquisas mais inovadoras que os brancos, apesar de serem ideias inovadoras, elas não foram reconhecidas. Para o levantamento de dados, a universidade analisou 1,2 milhão de teses de doutorado das diversas áreas do conhecimento dos Estados Unidos entre os anos de 1977 e 2015. Além desses dados, os autores da pesquisa identificaram que mulheres tem cerca de 5% menos chances de ingressar no corpo docente de uma universidade e quando se fala de negros, as chances vão para 25% menores em relação aos brancos (MARQUES, 2020).

E no Brasil, em 2020, as chances de um negro ingressar no corpo docente de uma universidade era 15% menor, isso no Brasil, mesmo que mais da metade dos brasileiros sejam negros. Diante dessa disparidade entre haver mais negros e pardos no Brasil e menos, muito menos negros e pardos nas áreas da Ciência, é que se deve haver mais intervenções voltadas a mostrar o que é a Ciência real, as contribuições dos negros à Ciência, para que as crianças e jovens sintam-se representados e inspirados a seguirem a carreira na área científica (SANTOS, 2020).

Assim, buscamos apresentar aos estudantes histórias de brasileiros, como a de André Rebouças, que foi um autodidata, engenheiro militar, deu importantes contribuições à construção no país e foi um abolicionista. Ele nasceu na cidade de Cachoeira, região do

Recôncavo Baiano, no dia 3 de janeiro de 1838 e morreu na Ilha da Madeira, no dia 9 de maio de 1898. André foi um advogado autodidata, que representou a Bahia na Câmara de Deputados, foi secretário do Governo da Província de Sergipe; conselheiro do Império, tendo recebido o título de Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, em 1823. Formou-se na Escola de Aplicação da Praia Vermelha, onde recebeu o grau de engenheiro militar, em dezembro de 1860. André ganhou fama no Rio de Janeiro ao solucionar o problema de abastecimento de água, trazendo de mananciais fora da cidade (UNIFEI, 2022).

Em 1871, André e seu irmão Antônio apresentaram ao Imperador D. Pedro II o projeto da estrada de ferro, ligando a cidade de Curitiba ao litoral do Paraná, na cidade de Antonina. Ao lado de Machado de Assis, Cruz e Souza e José do Patrocínio, André Rebouças foi um dos representantes da pequena classe média negra em ascensão no Segundo Reinado e uma das vozes mais importantes em prol da abolição da escravatura. Ajudou a criar a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, ao lado de Joaquim Nabuco, José do Patrocínio e outros. Participou também da Confederação Abolicionista e redigiu os estatutos da Associação Central Emancipadora. Participou da Sociedade Central de Imigração, juntamente com o Visconde de Taunay (UNIFEI, 2022).

Também falamos sobre a Dra. Sônia Guimarães, a primeira mulher negra com PhD no Brasil, também é uma física e professora do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), em São José dos Campos-SP. A Dra. Sônia nasceu no dia 26 de junho de 1957, em Brotas, no interior de São Paulo, ela sempre gostou de estudar e se interessou por física ainda quando cursava o vestibular. Ela fez doutorado na Inglaterra e foi, inclusive, a primeira mulher negra PhD do Brasil e a primeira mulher a dar aula no ITA (CARACHINSKI, 2019; BRITTO, 2020).

Ela é especialista em Propriedades Eletrônicas de Ligas Semicondutoras Crescidas Epitaxialmente. A Dra. Sônia Guimarães participa de projetos de educação para incentivar meninas a optarem por [Ciências Exatas](#), também já auxiliou na fundação da Faculdade Zumbi dos Palmares, e é fundadora da Federação das Religiões Afro-Brasileiras (Afrobras). Além disso, participa de palestras pelo Brasil falando sobre sua trajetória, lutando por igualdade e desenvolvendo projetos que visam a inclusão de negros nas universidades (CARACHINSKI, 2019; BRITTO, 2020).

Durante a intervenção, foi aplicado um questionário pelo Google Formulário com seis perguntas relacionadas ao racismo e sobre personalidades negras da mídia. Junto ao

questionário foi apresentado o vídeo, figura 3, já mencionado anteriormente, e uma apresentação pelo *PowerPoint* sobre a vida da Dra. Sônia Guimarães.



**Figura 3.** Apresentação do vídeo “Por que não conhecemos cientistas negros? ft. Carlos Machado”.

Fonte: Própria (2021).

Trazemos alguns exemplos de respostas do questionário aplicado. Quanto à primeira pergunta “1. O que você entende sobre racismo? Explique com suas palavras.”, nota-se que a maioria dos que responderam entendem bem, mesmo que superficialmente, o que é racismo, já que relacionaram ao ato de discriminar o outro baseado nos traços físicos e na sua cultura.

As respostas à segunda pergunta 2. Com relação ao que você entendeu do vídeo, por que não conhecemos cientistas negros? indicaram que eles entenderam que não conhecemos cientistas negros por causa do apagamento e do racismo estrutural. Respostas como a do aluno 1, sobre a segunda pergunta:

“Justamente pelo fato do racismo.... As pessoas acham que eles não são iguais aos outros cientistas, pelo fato da sua cor... E são "excluídos" da grande mídia, que é pra onde o nome deles iria, para passar o conhecimento do que esses cientistas negros inventaram...”. (ALUNO 1, 2021).

E a quarta questão “4. Você, de alguma maneira, se sentiu representado no vídeo?” resultou em diversas respostas interessantes e que nos fazem refletir o motivo de haver pouco conhecimento sobre cientistas e inventores negros. Exemplo de respostas do Aluno 2 e Aluna 3:

“Sim, por que sou negro e sinto orgulho que a sociedade veja o trabalho dos cientistas negros” (ALUNO 2, 2021)

“Sim, às vezes nos colonizamos, e deixamos de correr atrás dos nossos sonhos porque achamos que não somos capazes” (ALUNA 3, 2021).

Em outras perguntas sobre conhecerem outros cientistas e inventores negros e falarem um pouco ao seu respeito, não foram positivas as respostas, mas para não as deixar em branco, demos a opção de falarem sobre personalidades negras da mídia, a maioria das respostas foram para jogadores, como Pelé e Neymar, o ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama, e alguns artistas, como as cantoras Iza e Ludmilla, e o casal Lázaro Ramos e Taís Araújo.

O resultado da intervenção falando de cientistas e inventores negros foi muito satisfatório, pois por meio das respostas ao questionário, foi possível perceber o quanto os alunos ficaram admirados e inspirados por saberem que importantes invenções e trabalhos foram feitos por negros.

Percebe-se que o objetivo inicial, que foi de desmistificar a imagem do cientista ou inventor apenas como branco, homem e europeu foi contemplado, mesmo que de maneira pontual. E, com isso, tentamos aproximar mais os alunos da Ciência, além de trabalhar o significado do termo Racismo, suas origens e contradições ao longo da História, fazendo com que os alunos refletissem também sobre termos discriminatórios.

Por fim, concluímos que a atividade em questão foi benéfica a todos, pois, além de cumprir o objetivo de apresentar o tema para a turma, fez com eles compreendessem o que é o racismo e possíveis formas de combatê-lo, contribuindo com o combate e debate sobre discriminação atrelado ao conhecimento científico, e por meio do ensino integral e humanizado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, fica evidenciado por meio desse breve relato, a atenção que devemos ter para com o racismo e o machismo que existem nas áreas científicas, a fim de combatê-los, e da importância de abordar sobre pluralidade da Ciência na sala de aula. Precisamos falar mais e mais sobre o apagamento que os cientistas e inventores negros vêm sofrendo ao longo da história, principalmente, levando em consideração que o nosso país é composto majoritariamente por negros e pardos, e esses não se sentem representados pela imagem da Ciência que é mostrada nos livros e na mídia.

Então, como que uma criança negra ou parda irá se inspirar para seguir uma carreira científica, se tudo o que vemos são os cientistas com características europeias? Mas, além de buscar dar visibilidade ao negro nessas áreas, é preciso abrir caminho para eles, e isto só irá acontecer quando as escolas começarem a fazer valer a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003,

que inclui o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. E ainda, há muito o que se falar das descobertas e invenções que são extremamente importantes, que foram resultados do trabalho e de pesquisas de cientistas negros.

Também podemos dizer que o processo de formação docente através do PIBID nos ajudou a adquirir experiências de ensino e pesquisa, sobretudo, a desenvolver habilidades necessárias no âmbito das tecnologias educacionais, para que nos tornemos futuros docentes capazes de desempenhar atividades pedagógicas com eficiência e reflexão: profissionais que pesquisam e aprimoram suas práticas docentes continuamente.

Portanto, podemos dizer que o PIBID é mais um meio eficaz de introduzir o licenciando no contexto educacional, ajudando-o a entender mais sobre a prática docente e a pesquisa em Educação e Ensino. Tudo que foi aprendido, despertou expectativas positivas para o retorno das nossas aulas presenciais e para nossa futura prática docente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L.; LISBOA, A. P. Empresas ainda desperdiçam talentos negros por causa do racismo. **Eu Estudante**, Brasília DF, 9 nov. 2020, 19:56. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2020/11/4887475-empresas-ainda-desperdicam-talentos-negros-por-causa-do-racismo.html>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.693, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. **Edital 02/2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRITTO, D. Pioneira, a física Sonia Guimarães abriu portas e quer ver mais mulheres negras na ciência, 2020. **Marco Zero**, 27 jul. 2020, 19:14. Disponível em: <https://marcozero.org/pioneira-a-fisica-sonia-guimaraes-abriu-portas-e-quer-ver-mais-mulheres-negras-na-ciencia>. Acesso em: 24 abr. 2022.

CARACHINSKI, M. Mulher cientista - Sônia Guimarães. **UNICENTRO**, Guarapuava, 23 mai. 2019. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2019/05/23/sonia-guimaraes>. Acesso em: 26 abr. 2022.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. Alguma vez um negro publicou alguma coisa? **Revista Educação Pública**, publicado em 19 nov. 2013 Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/44/alguma-vez-um-negro-inventou-alguma-coisa>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MARQUES, F. O paradoxo diversidade-inovação. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, Edição 292, jun. 2020. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/o-paradoxo-diversidade%E2%80%91inovacao>. Acesso em: 21 abr. 2022.

UNIFEI. André Rebouças. **Personalidades no Muro**, Itajubá, 2022. Disponível em: <https://unifei.edu.br/personalidades-do-muro/extensao/andre-reboucas>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SANTOS, M. A. CONTRIBUIÇÃO DO NEGRO PARA A CULTURA BRASILEIRA. **Revista Temas em Educação e Saúde**, v.12, n. 2, p. 217-229, 2016.

SANTOS, R. Paradoxo na ciência: negros e mulheres inovam, mas são raros na academia. **Tilt UOL**, São Paulo, 16 set. 2020, 04:00. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/09/16/paradoxo-na-ciencia-inovadores-negros-e-mulheres-sao-raros-na-academica.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 20 abr. 2022.

**Artigo recebido em:** 27 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 09 de maio de 2022.

## **INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO EM DIÁLOGO COM A ANTIGUIDADE CLÁSSICA**

## **INTRODUCTION TO ANCIENT GREEK: A PROPOSAL FOR EXTENSION IN DIALOGUE WITH CLASSICAL ANTIQUITY**

## **INTRODUCCIÓN AL GRIEGO ANTIGUO: UNA PROPUESTA DE EXTENSIÓN EN DIÁLOGO CON LA ANTIGÜEDAD CLÁSICA**

Delcides Marques<sup>1</sup>  
Silvio Linhares<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Numa de suas formas mais antigas, o pensamento e o idioma dos gregos foram responsáveis por imortalizar considerável parte da cultura ocidental que chegou até os dias atuais, o que faz a compreensão da língua grega ser de vital importância para o desenvolvimento de novas traduções e pesquisas em diversos campos do saber, como a filosofia, teologia e letras. O projeto de extensão que deu origem a este artigo tratou de propor um contato com a língua clássica através de um curso instrumental no qual se buscou familiarizar os alunos com o alfabeto, bem como identificar e ler palavras em grego antigo com atenção diante da pronúncia, vocabulário, conjugação e tradução, além de propiciar o espaço de reflexão sobre as influências dessa língua antiga sobre a língua portuguesa. Foram realizados oito encontros síncronos para apresentação gramatical e textual. O projeto mostrou-se de grande impacto e atingiu marcas e objetivos além dos esperados, bem como envolveu um público da comunidade além do previsto inicialmente, o que ratifica o papel da extensão universitária ao promover e desenvolver conhecimento para além dos muros da instituição.

**Palavras-chave:** Estudos Clássicos; Grego Antigo; Linguística; Educação; Extensão.

### **ABSTRACT**

In one of its oldest forms, the thought and language of the Greeks were responsible for immortalizing a considerable part of the western culture that reached the present day, which made the understanding of the Greek language of vital importance for the development of new translations. and research in various fields of knowledge, such as philosophy, theology and letters. The extension project that gave rise to this article tried to propose a contact with the classical language through an instrumental course in which we sought to familiarize students with the alphabet, as well as to identify and read words in ancient Greek with care in the face of pronunciation, vocabulary, conjugation and translation, in addition to providing a space for reflection on the influences of this ancient language on the Portuguese language. Eight

---

<sup>1</sup> Professor de Antropologia no Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e pesquisador do Krisis – Laboratório de Antropologia, Filosofia e Política.

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

synchronous meetings were held for grammatical and textual presentation. The project proved to have a great impact and reached milestones and objectives beyond expectations, as well as involving a larger audience of the community than initially expected, which confirms the role of university extension in promoting and developing knowledge beyond the walls of the institution.

**Keywords:** Classical Studies; Ancient Greek; Linguistics; Education; Extension.

### RESUMEN

En una de sus formas más antiguas, el pensamiento y la lengua de los griegos fueron los encargados de inmortalizar una parte considerable de la cultura occidental que ha llegado hasta nuestros días, lo que hizo que la comprensión de la lengua griega fuera de vital importancia para el desarrollo de nuevas traducciones e investigaciones en diversos campos del saber, como la filosofía, la teología y las letras. El proyecto de extensión que dio origen a este artículo pretendía proponer un contacto con la lengua clásica a través de un curso instrumental en el que se buscaba familiarizar a los alumnos con el abecedario, así como identificar y leer palabras en griego antiguo con detenimiento de cara a la pronunciación, vocabulario, conjugación y traducción, además de brindar un espacio de reflexión sobre las influencias de esta lengua milenaria en la lengua portuguesa. Se realizaron ocho reuniones sincrónicas para la presentación gramatical y textual. El proyecto demostró tener un gran impacto y alcanzó hitos y metas más allá de las expectativas, además de involucrar a una audiencia de la comunidad mayor a la inicialmente esperada, lo que confirma el papel de la extensión universitaria en la promoción y desarrollo del conocimiento más allá de los muros de la institución.

**Palabras clave:** Estudios Clásicos; La antigua grecia; Lingüística; Educación; Extensión.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de reflexões em torno de uma atividade de extensão universitária que teve a finalidade de trabalhar a língua grega clássica num curso virtual (devido à pandemia de Covid-19) direcionado a um diversificado público de interessados. A realização dessa atividade extensionista recebeu um fundamental apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX-UNIVASF) que garantiu a sua viabilidade por meio da concessão de uma bolsa de estágio a partir de uma seleção orientada pelo Edital 01/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). O resultado do projeto foi apresentado na XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco no ano de 2021 e recebeu menção honrosa e premiação indicando a publicação do presente artigo nesta revista.

De modo geral, o propósito de apresentar ao público interessado os rudimentos desse idioma, considerou a relevância do conhecimento desta língua para todos os envolvidos em estudos teológicos, filosóficos e humanísticos (ROSSI, 1995). E ainda que seja uma língua de

vasto material literário, documental e filosófico, o grego antigo não é suficientemente conhecido, estudado e ensinado no Brasil. Ele deixou até mesmo de fazer parte obrigatória dos currículos dos cursos em teologia, letras e filosofia (para o caso das instituições teológicas, ver OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, urge recuperar e manter o apreço por essa tão importante língua. E estender tal possibilidade de aprendizado à comunidade em geral é uma oportunidade ímpar de aprendizado sobre os próprios gregos e seu idioma, mas também de maior divulgação das origens gregas de nossa civilização. É objeto de lamentação a escassez desse tipo de ensino atualmente, pois seus frutos podem ser imprescindíveis para uma formação humana com pretensão crítica, histórica e cidadã.

Propôs-se, tendo em vista tais desafios, um curso direcionado para todos aqueles que tivessem interesse em aprofundar seus estudos nos legados culturais da civilização grega antiga – teatro, filosofia, poesia, religião, história, medicina e biologia – e também na própria formação da língua portuguesa. Tratou-se de propor um contato com a língua clássica através de um curso instrumental no qual se buscou familiarizar os alunos com o alfabeto para identificar e ler palavras em grego antigo com atenção para o treinamento de pronúncia, e posterior aquisição de vocabulário, aprendizado sobre conjugação e declinação e iniciação à tradução, além de propiciar um espaço de reflexão sobre as influências dessa língua antiga sobre a língua portuguesa.

Desse modo, foram nove os objetos buscados: (1) apresentar a estrutura e funcionamento básicos da língua grega antiga a partir de textos; (2) estimular os participantes a desenvolverem autonomia na leitura e interpretação de textos nesta língua; (3) incitar o estudo individual propondo constantemente tarefas e atividades diversas; (4) proporcionar reflexão sobre a importância do grego antigo para a formação do português, tendo em vista suas raízes etimológicas; (5) instigar os alunos a analisarem traduções; (6) capacitar o aluno a entender sintagmas, orações e trechos de textos clássicos com o auxílio de dicionário e gramática; (7) integrar as diversas partes do método (textos, gramática, traduções, exercícios, leituras) nas aulas e promover a participação ativa de todos os alunos; (8) acompanhar o desenvolvimento dos alunos e certificar-se de sua compreensão dos tópicos gramaticais, através dos exercícios avaliativos; e (9) proporcionar o domínio de um vocabulário básico da língua grega. Apesar de estarem listados num quantitativo relativamente extenso, todos os objetivos estão conectados a um interesse geral de oferta do curso: introduzir os estudantes na língua grega antiga.

## METODOLOGIA

Tendo em vista a proposta e os objetivos presentes na realização do curso instrumental de grego clássico, pretendeu-se, como síntese do que foi dito anteriormente, apresentar o alfabeto e tornar os alunos capazes de reconhecer e ler palavras escritas em grego, além de fornecer indicações sobre a pronúncia, os termos básicos da língua e algumas noções de morfologia, sintaxe e filologia da língua grega (ROSSI, 1995). Nesse sentido, e considerando particularmente o ponto de vista metodológico, ou seja, relativo aos procedimentos adotados para alcançar os objetivos esperados, precisaremos mencionar três elementos fundamentais para a realização do curso e efetivação de tais objetivos: (1) como foram selecionados os estudantes; (2) como se procedeu na realização do curso; e (3) como dividimos as tarefas sob a incumbência do coordenador e/ou do bolsista.

### As inscrições

No que tange à seleção dos estudantes, seguimos algumas etapas. Em primeiro lugar, construímos uma imagem de divulgação do curso com a sinalização de que os interessados deveriam enviar mensagem indicando apenas o desejo inicial. A imagem abaixo é o resultado dessa iniciativa.



**Figura 1.** Arquivo para divulga o do curso.

Elabora o: Delcides e Silvio, 2021.

Em resposta a cada contato inicial recebido, nós enviávamos a seguinte mensagem geral:

“Olá, agradecemos pelo contato.

Faremos alguns esclarecimentos necessários.

O Curso “Introdução ao Grego Clássico” é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Proex-Univasf).

Trata-se de um curso instrumental remoto que será oferecido entre os meses de setembro a dezembro/2021, com oito encontros síncronos das 19h às 21h nas seguintes sextas-feiras: 03/09; 10/09; 24/09; 08/10; 22/10; 05/11; 19/11 e 03/12.

O link para acesso à sala de aula será: <https://meet.google.com/aeb-osei-mrw>

O Curso terá um primeiro momento dedicado à fonética e imediatamente iremos priorizar uma dinâmica que inter-relacione leitura, aquisição de vocabulário e aspectos gramaticais. O material a ser usado nas aulas síncronas será disponibilizado no primeiro encontro.

Se você efetivamente se interessar pelo Curso, precisa preencher o formulário a seguir: <https://forms.gle/Bhu7uMLmFVM8bqkD8>”.

Att., Delcídes e Silvio

O formulário indicado para ser preenchido, solicitava algumas informações pessoais, com destaque para a formação, vinculação institucional e motivo de procura pelo curso. Tivemos 88 inscrições efetivadas, ainda que o número efetivo de participantes tenha sido muito inferior. No primeiro encontro, por exemplo, compareceram 47 inscritos. Mais adiante exporemos alguns dados referentes à evasão. Por ora vamos nos concentrar em alguns aspectos do perfil dos interessados.

### **O público-alvo**

Em relação ao público esperado, pretendia-se alcançar a comunidade em geral, com destaque para estudantes ou graduados em letras, teologia, ciências sociais, direito, pedagogia, artes e filosofia. Mas não tínhamos expectativa de que houvesse uma significativa procura. Assim, se o público-alvo inicial esperado seria algo em torno de 30 pessoas beneficiadas (tal

como proposto no projeto de extensão), esse quantitativo foi superado em pouco tempo: 88 alunos se inscreveram no curso, 47 compareceram ao primeiro encontro, 15 concluíram o curso, 612 tornaram-se seguidores no Instagram @grego.univasf e 32 participaram do evento aberto que finalizou a atividade de extensão. Tanto a oferta do curso instrumental de grego clássico como as demais atividades foram potencializadas e ampliadas pelo fato de serem acessadas por meio da internet, seja por e-mail seja pelo Instagram. Com isso, acedemos a um considerável público em nossas atividades. O sucesso na rede social permitiu que a utilizássemos para divulgar atividades e acompanhar outros grupos e pesquisadores da antiguidade grega. Segue abaixo a arte usada como logomarca do curso nessa rede social.



**Figura 2.** Logomarca do curso para o Instagram.

Elaboração: Delcides e Silvio, 2021.

Dentre os principais motivos de interesse listados pelos inscritos no curso, apareceram argumentos tais como: “Meu objetivo é uma melhor compreensão da língua em vista do Novo Testamento, já que sou seminarista”; “Ler as tragédias gregas no original”; “Poder ler as tragédias gregas no original, principalmente Medéia”; “Instrumento para minha especialização e formação continuada de um tema que sou apaixonado”; “Minha área de pesquisa acadêmica é Grécia Arcaica. Quero estudar o grego para poder começar a traduzir minhas fontes”; “Sou estudante de Letras-Latim e me aprofundamento no estudo das Letras Clássicas no Geral. Tive, na universidade uma disciplina com esse nome e a oportunidade de ter mais essa experiência

diferente me deixa entusiasmada”; “Estudos Bíblicos e conhecimento de idiomas”; “Aprendizado acadêmico e melhor compreensão da hermenêutica bíblica e qualificação pessoal para uso didático e ministerial”; “Estou querendo aprofundar em temas relacionados à história antiga”; e “Faço parte do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR), e trabalho constantemente com fontes gregas. Seria um passo importante ter o conhecimento básico do Grego para um possível doutorado”. Como se vê, o próprio perfil dos interessados pode ser percebido nas respostas acima, havendo predomínio para estudantes de letras, história e teologia. A vinculação profissional foi bastante variada, cobrindo desde professores e pesquisadores de instituições públicas e privadas de ensino até militares, analistas judiciários, bibliotecários, líderes religiosos e advogados, dentre diversas outras ocupações. Devido ao formato virtual, a procedência geográfica dos inscritos cobriu diversos estados brasileiros: Pará, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Piauí e Paraíba.

Interessante ter em vista outros exemplos desse tipo de experiência, tendo em vista o perfil do público, tais como os projetos *Minimus* e *Paidéia*. Ambos também estiveram voltados para a extensão universitária, sendo o primeiro dedicado ao ensino de grego e latim numa escola pública paulistana, e o segundo dedicado a um público amplo de moradores de Blumenau-SC e adjacências. O projeto *Minimus*, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, fez com que aulas de Língua Grega I e Língua Latina I se tornassem obrigatórias em sua grade curricular desde o início do projeto em 2013. Assim sendo, as disciplinas passaram a ser ministradas semanalmente para os alunos do 4º e 7º anos (LEME *et al.*, 2013). O projeto *Paideia*, a seu modo, ofereceu aulas de grego a uma comunidade mais ampla, gratuitamente e durante um ano, o que permitiu a constituição de uma turma com perfis de participantes muito distintos entre si (cf. SANTOS & SILVA, 2020). Em nosso caso, o fato de ser virtual, implicou em variações de método (como veremos), além de atingir um público bastante diverso de interessados.

### **O nosso curso**

Em decorrência dos necessários cuidados de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19, as aulas não puderam ser presenciais e, por isso mesmo, todas as atividades do curso foram divididas em síncronas (encontros coletivos virtuais) e assíncronas (tarefas individuais para os estudantes). Com isso, o módulo completo, com atividades síncronas (16 horas) e assíncronas (14 horas) teve uma carga horária final de 30 horas.

Iniciando em 03/09, a cada encontro síncrono discutíamos tópicos da língua grega e realizávamos exercícios, inicialmente voltados para fonética, e posteriormente lidando com leitura, gramática, vocabulário e tradução do grego para o português. Os encontros virtuais quinzenais foram mesclados com os vídeos do Canal do Youtube do professor Leonardo Antunes sobre “Fundamentos de Grego Clássico” (<https://www.youtube.com/channel/UCy2bswjwwusUldTINK9ggYg>). Ele é docente de Língua e Literatura Grega na UFRGS e doutor em Letras Clássicas pela USP. O último encontro, em 03/12, tornou-se um evento aberto a toda a comunidade e contou com a presença do professor Leonardo Antunes para tratarmos do tema: “Por que o grego hoje?”. Tivemos a presença de 32 participantes nessa ocasião. Abaixo o cartão de comunicação do evento:



**Figura 3.** Arte de convite para a conversa.

Elaboração: Delcídes e Silvio, 2021.

Cada um dos encontros pressupunha três ações definidas com antecedência pelo cronograma do curso. A primeira delas lidava com estudo prévio, a partir da sugestão de vídeos específicos do canal no YouTube do professor Leonardo Antunes que possuíssem relação com o conteúdo a ser trabalhado no encontro virtual, e cobriram temáticas do tipo: “como estudar o grego antigo?”; “materiais extras para o curso?”; “por onde começar a estudar a Grécia antiga?”; “como escrever em grego antigo no computador?”; “como desenhar as letras do alfabeto grego?”; “como vocalizar o grego antigo?”; “como transliterar o grego antigo?”; “como

funciona uma língua declinada?"; "como declinar as palavras do grego antigo?"; "como se flexionam os verbos do grego antigo?"; e "como se contraem os verbos no grego antigo?".

O segundo conjunto de ações predefinidas ocorreu de forma síncrona, coletiva e mediada pelo professor, com apresentação de aspectos linguísticos a partir do livro usado como referência, de modo que parte substantiva do material utilizado nas aulas foi retirado das lições iniciais (Seção Um A–J) dos dois volumes de Aprendendo grego editado pela Joint Association of Classical Teachers em 1978, no Reino Unido, com tradução e publicação em língua portuguesa pela editora Odysseus em 2010. O livro é uma referência importante na categoria de curso introdutório de grego antigo, combinando técnicas de aprendizagem testadas amplamente em escolas, cursos de verão e universidades em todo o mundo. O livro é uma tentativa de escapar tanto das tradicionais gramáticas descritivas entremeadas com exercícios como de uma antologia da literatura grega, traduzida em sua maior parte pelos autores e acompanhada de intervalos gramaticais. O caminho escolhido foi ascender do simples ao mais complexo, por isso mesmo, nas primeiras seções predominam palavras e construções mais comuns e orações mais curtas. O crescente e contínuo aprendizado proposto pelo método mescla texto, vocabulário, gramática e exercícios. Tendo essa baliza, cobrimos um conteúdo que começou com aspectos fonéticos e passou para artigos, concordância, adjetivos, vocativo, bem como substantivos, adjetivos, preposições, partículas e introdução aos verbos. Durante as aulas, conseguimos ainda nos valer de algumas menções à gramática de Ragon (2012) que possui a qualidade de ser sistemática e de fácil consulta.

O terceiro bloco de ações fundamentais para o bom andamento do curso foram as atividades posteriores ao encontro virtual. Elas implicaram na realização de tarefas assíncronas sobre os conteúdos trabalhados na aula anterior e que seriam corrigidos no encontro síncrono seguinte. As tarefas envolviam traduções, aprendizado de vocabulário e exercícios de declinação e conjugação. Criamos com isso um círculo virtuoso de aprendizado e reforço de conteúdo.

Para finalizar essa apresentação sobre o funcionamento do curso, é preciso indicar como o bolsista e eu dividimos as atribuições. Com a finalidade de reforçar a dinâmica do curso, nós fizemos uma divisão de tarefas para que cada um tivesse clareza de suas responsabilidades para o bom andamento da proposta de extensão. Inicialmente, eu fiquei incumbido de selecionar os inscritos no curso por meio da análise da ficha de interesse. A seguir, tive que fazer pesquisas de aprofundamento linguístico, tendo em vista a preparação das aulas e a correção dos

exercícios. O bolsista, por sua vez, acompanhou todas as etapas do projeto, sendo suas principais incumbências: (1) divulgação virtual do curso em faculdades, seminários teológicos e igrejas; (2) participação ativa na seleção dos participantes do curso e divulgação do resultado; (3) registro, organização e acompanhamento das atividades realizadas; (4) suporte institucional para os estudantes; (5) confecção e envio de certificados aos que chegarem ao mínimo de 75% de participação no curso; (6) tabulação dos questionários sobre a eficiência do curso; (7) elaboração de relatório final; e (8) aprendizado e análise sobre a bibliografia e a metodologia de trabalho.

## RESULTADOS

A realização do curso deixou evidente aos concluintes uma familiaridade com o alfabeto grego, além de uma crescente autonomia na leitura, interpretação e tradução de textos e um desenvolvimento/aumento no repertório do léxico grego individual. Tendo em vista os nove objetivos gerais propostos, alguns deles foram alcançados a contento, como ficará explícito a seguir e foi perceptível a cada encontro síncrono.

Além de alcançar os objetivos propostos, iniciamos uma rede de estudos sobre a língua helênica, pois entramos em contato com outros grupos de estudiosos na área, culminando, por exemplo, com a migração de nossos estudantes concluintes para seguirem com os estudos no curso de extensão em grego clássico e koiné oferecido pelo Núcleo de Cultura Clássica da Universidade Federal do Ceará (UFC), coordenado pela professora Ana Maria César Pompeo e ministrado pelo professor Gilbson Gomes Bento.

Ao cabo do nosso curso de grego, os estudantes foram capazes de entender os elementos constitutivos da língua grega antiga, bem como os princípios de organização de textos gregos, tendo em vista a leitura e a discussão desses textos e traduções. A capacitação fonética e a iniciação gramatical dos participantes tiveram como indicador fundamental justamente o conhecimento de leitura e tradução principiante da língua grega. Considerando a capacitação gramatical geral, um indicador fundamental foi a aptidão para traduções simples do ponto de vista morfossintático.

A sistemática de avaliação do conhecimento de leitura, bem como do reconhecimento e da tradução principiante da língua grega implicou na realização de atividades em sala de aula virtual (leitura, tradução e correção de exercícios) e fora dela (vídeos, textos e exercícios). As correções foram feitas coletivamente para aprendizado compartilhado. Outro instrumento de

análise dos resultados do curso se deu por meio da aplicação de questionário respondido pelos estudantes de forma anônima, tendo como objeto a eficiência do curso a partir de perguntas sobre os procedimentos didáticos em sala de aula, tomando ainda como objeto de questionamento quais teriam sido as maiores dificuldades e/ou facilidades no aprendizado da língua, bem como perguntas sobre a metodologia do ensino e material utilizado.

Os resultados obtidos através do questionário respondido por 21 alunos apontaram que, em relação: a) à participação, 76,2 % concluíram o curso; b) à didática do professor, 85,7 consideraram ótima e 14,3, boa; e c) ao material didático adotado, 100% consideraram suficiente. Outras questões tinham o caráter dissertativo e versaram sobre “observações gerais” e “caso tenha concluído, pedimos que aponte os aspectos mais relevantes do curso”. E algumas das respostas mais amplas foram:

A organização do desenvolvimento das aulas; o processo de correção dos exercícios, tendo o professor realizado as correções junto aos alunos de maneira dinâmica e participativa; linguagem acessível aos alunos que não estavam familiarizados com os estudos da língua grega antiga; a proposta da tradução como requisito avaliativo, possibilitando localizar os pontos que devem ser melhor desenvolvidos pelo aluno cursista (resposta anônima).

O trabalho com exercícios e correções, a leitura em sala de aula, o material didático utilizado, bem com o paralelo com outro curso pelo YouTube. Outro ponto positivo foi a frequência das aulas de duas em duas semanas que permitiu lidar com a quantidade de tarefas (resposta anônima).

O método prático e pragmático seguido pelo curso é um ponto. Outro é a rápida capacidade de aprendizado para texto simples, isso é massa. Professor muito empático e material de aula bem completo (resposta anônima).

Eu não tinha nenhuma experiência com o grego clássico, pra mim foi bem importante o curso tratar de uma perspectiva iniciante. O professor Delcides é muito didático, tornou as aulas mais compreensíveis e tranquilas (resposta anônima).

O curso foi muito bem elaborado, tanto que me estimulou a permanecer no aprofundamento do conhecimento da língua grega (agora na UFC). Pontos positivos: didática do professor; carga horária; certificação; presença de nomes de peso, como o do Prof. Leonardo Antunes (resposta anônima).

Sobre a evasão, formulamos a seguinte pergunta: “Caso não tenha concluído, pedimos que indique quais foram os motivos”, e as respostas foram: “Conciliação com aulas da faculdade”; “Incompatibilidade superveniente de horário”; “Falta de tempo”; e “Fiquei sobrecarregado com matérias do período”. Com isso, motivos de trabalho e disciplinas da faculdade foram apontados como fundamentais. Não houve qualquer menção indicativa de frustração com o curso.

Diante de todas as informações coletadas, o balanço final é de que o curso foi muito bem-sucedido. E os resultados foram percebidos durante as aulas, mas também podem ser percebidos nas respostas dadas ao formulário, bem como no produto final produzido por eles, uma tradução que foi empreendida satisfatoriamente. Essa tarefa final do curso compreendeu a realização da tradução de um texto grego com base nos elementos gramaticais aprendidos. Isso tornou possível perceber a relevância de curso para eles darem continuidade, até mesmo de modo independente, nos estudos dessa língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa de suas formas mais antigas, o pensamento e o idioma dos gregos foram responsáveis por imortalizar considerável parte da cultura ocidental que chegou até os dias atuais, o que faz a compreensão da língua grega ser de vital importância para o desenvolvimento de novas traduções e pesquisas em diversos campos do saber, como a filosofia, teologia e letras. Pretendeu-se, com isso, apresentar o alfabeto e tornar os alunos capazes de identificar e ler palavras escritas em grego, além de fornecer indicações sobre a pronúncia, vocabulário e gramática. Entre outras coisas, o estudo do grego antigo se mostrou fundamental para o conhecimento de nosso próprio vernáculo, tendo em vista suas raízes etimológicas que remontam consideravelmente ao grego. Desse modo, o entendimento sobre a morfologia e a sintaxe gregas, nas quais o português tem profundas raízes, proporciona uma compreensão mais apurada de nossa própria língua. Com isso, fica sugerido que temos um patrimônio histórico,

religioso, social, literário e filosófico que nos leva ainda hoje a reconhecer a importância e influência da língua e cultura gregas antigas (AREÁN-GARCÍA, 2008).

De um ponto de vista geral, o projeto mostrou-se de grande impacto e atingiu marcas e objetivos além dos esperados, bem como envolveu um público maior que o previsto inicialmente, o que ratifica o papel da extensão universitária, ao promover e desenvolver conhecimento para além dos muros da instituição. O esforço extensionista propiciou a instrumentalização do público atingido e oportunizou a capacidade de ampliação dos estudos e entendimentos nas diversas áreas do legado cultural grego; logo, contribuiu com a erudição dos participantes e serviu para constituir um alicerce intelectual para o desenvolvimento de competências, habilidades e outros projetos relacionados, sejam de interesses individuais dos envolvidos ou propostos de maneira compartilhada. Houve uma considerável capacitação por parte dos alunos em reconhecer letras, sinais e palavras na língua grega antiga, além da aquisição de elementos linguísticos para a expansão de pesquisas e estudos em textos helênicos clássicos e religiosos. Além disso, o conhecimento aperfeiçoado/adquirido propiciou o contato e a troca com outros grupos que estudam grego em outras universidades, além de incentivo à docência, aprimoramento profissional, expansão da gama de conteúdos ministrados na (e a partir da) universidade e abertura para outros projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

## REFERÊNCIAS

- AREÁN-GARCÍA, N. A importância da língua grega. **Organon**, n. 44/45, p. 141-149, 2008.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. **Aprendendo grego: Gramática e exercícios**. São Paulo: Odysseus, 2010 [1978].
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. **Aprendendo grego: Textos e vocabulário**. São Paulo: Odysseus, 2010 [1978].
- LEME, F. G. *et al.* O projeto Minimus: latim e grego no ensino fundamental. **Phaos**, n. 13, p. 93-117, 2013.
- OLIVEIRA, L. L. A importância do conhecimento da língua grega e o seu ensino nas instituições teológicas. **Principia**, v. 20, p. 91-98, 2010.
- RAGON, E. **Gramática Grega**. São Paulo: Odysseus, 2012.
- ROSSI, R. Importância e funcionalidade de um curso de grego instrumental. **Alfa**, v. 39, p. 211-220, 1995.

SANTOS, D. V C. & SILVA, D. G. O projeto Paideia: Ensinando grego antigo no município de Blumenau (SC). **Nunt. Antiquus**, v. 16, n. 1, p. 193-218, 2020.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

## **CIÊNCIA OXE ONLINE: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA A PARTIR DO SEMIÁRIDO**

## **CIÊNCIA OXE ONLINE: SCIENTIFIC DISSEMINATION FROM THE SEMIARID REGION**

## **CIÊNCIA OXE ONLINE: DIVULGACIÓN CIENTÍFICA DESDE EL SEMIÁRIDO**

Laís Feitosa Machado<sup>1</sup>  
Thalita Passos Ribeiro Araújo<sup>2</sup>  
Erick Vieira Félix<sup>1</sup>  
Vitória Kelly do Nascimento Firmino<sup>1</sup>  
Angela Paula de Miranda Castro<sup>3</sup>  
Vitória Laysna dos Anjos Santos<sup>4</sup>  
Camila de Souza Araújo<sup>1</sup>  
Antônia de Lisboa Rodrigues dos Reis<sup>1</sup>  
Virginia Farias Pereira de Araújo<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A divulgação científica (DC) busca propagar informações de natureza científica, tecnológica e de inovação para o público em geral. O Projeto Ciência Oxe Online – Divulgação Científica a partir do Semiárido objetivou fazer DC por meio do Instagram e de eventos online. Durante 2020 e 2021, foram elaboradas 176 publicações no Instagram (@cienciaoxe), com explicações de conteúdos científicos, indicações de livros, filmes ou jogos, frases de cientistas e divulgações de palestras e de eventos promovidos pelo Ciência Oxe. Ao longo do projeto, foram realizados dois eventos: 1) Ciência Oxe Convida, um ciclo com 13 palestras online, que alcançou um público de cerca de 500 pessoas de 31 municípios; 2) UNIVASF de Portas Abertas Online, evento de dois dias, com um público de aproximadamente 250 pessoas de 49 municípios. Os dois eventos alcançaram participantes das cinco regiões brasileiras. A página atingiu um número de 1954 seguidores, localizados principalmente no Brasil (97,8%). A maioria dos seguidores é de Petrolina-PE (13,4%), Senhor do Bonfim-BA (11,5%) e Campo Formoso-BA (7,5%). O projeto Ciência Oxe chancela o potencial do Semiárido Nordeste em divulgar ciência de qualidade e mostra as potencialidades do ambiente virtual para DC, construindo pontes entre a comunidade científica e a população em geral.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Senhor do Bonfim.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Ciências Agrárias.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Serra da Capivara.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco - Campus Sede.

Autora para correspondência: [virginia.araujo@univasf.edu.br](mailto:virginia.araujo@univasf.edu.br).

**Palavras-chave:** Popularização da Ciência; Educação; Nordeste; Redes Sociais; Internet.

### ABSTRACT

Scientific dissemination (SC) aims to propagate information of science, technology and innovation to the general public. The Ciência Oxe Online – Divulgação Científica a partir do Semiárido Project aimed to provide SC through Instagram and by holding online events. During 2020 and 2021, 176 publications were made on Instagram (@cienciaoxe), with explanations of scientific contents, indications of books, films or games, phrases by scientists and disclosures of events promoted by Ciência Oxe Project. Over the course of the project, two events were held: 1) Ciência Oxe Convida, a cycle with 13 online lectures, which reached an audience of around 500 people from 31 municipalities; 2) UNIVASF de Portas Abertas Online, a two days event, with an audience of approximately 250 people from 49 municipalities. Altogether, the two events reached participants from the five Brazilian regions. The page reached a number of 1954 followers, mainly in Brazil (97.8%). Most followers were concentrated in Petrolina-PE (13.4%), Senhor do Bonfim-BA (11.5%) and Campo Formoso-BA (7.5%). The Ciência Oxe project endorses the potential of the Brazilian Northeastern Semi-arid Region to disseminate quality science and shows the potential of the virtual environment for the SC, building bridges between the scientific community and the general population.

**Keywords:** Science Dissemination; Education; Brazilian Northeast; Social networks; Internet.

### RESUMEN

La divulgación científica (DC) busca difundir información científica y tecnológica al público en general. El Proyecto Ciência Oxe Online – Divulgação Científica a partir do Semiárido tuvo como objetivo hacer DC a través de Instagram y mediante la realización de eventos online. Durante 2020 y 2021, se realizaron 176 publicaciones en Instagram, con explicaciones de contenido científico, indicaciones de libros, películas o juegos, frases de científicos y divulgaciones de eventos promovidos por Ciencia Oxe. Durante el proyecto, se realizaron dos eventos: 1) Ciência Oxe Convida, un ciclo con 13 conferencias online, que alcanzó una audiencia de alrededor de 500 personas de 31 municipios; 2) UNIVASF de Portas Abertas Online, evento de dos días, con público aproximado de 250 personas de 49 municipios. Los dos eventos llegaron a participantes de las cinco regiones brasileñas. La página alcanzó 1954 seguidores, ubicados principalmente en Brasil (97,8%). La mayoría de los seguidores se concentraron en Petrolina-PE (13,4%), Senhor do Bonfim-BA (11,5%) y Campo Formoso-BA (7,5%). El proyecto Ciência Oxe refrenda el potencial de la Región Semiárida del Nordeste de Brasil para difundir ciencia de calidad y muestra el potencial del entorno virtual para DC, tendiendo puentes entre la comunidad científica y la población en general.

**Palabras clave:** Popularización de la Ciencia; Educación; Noreste brasileño; Redes sociales; Internet.

## INTRODUÇÃO

A divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas, processos e produtos para veicular informações de cunho científico, tecnológico e de inovação ao público leigo (BUENO, 2009). Sua função primordial consiste em democratizar o acesso ao conhecimento científico, permitindo, com isso, a inclusão dos cidadãos no debate sobre temas que podem impactar sua vida, a formação de pensamento crítico e reflexivo por parte da população e a geração de conscientização e responsabilidade social (FOUREZ, 1995; BUENO, 2010).

Para que a divulgação científica ocorra de maneira eficiente, é preciso que o divulgador converta o conteúdo científico, com linguagem técnica e específica, em um conteúdo que possa ser consumido e compreendido por pessoas de fora daquele campo do conhecimento (BUENO, 2009). Para isso, é preciso considerar os seguintes elementos: o formato da informação (ex.: texto, vídeo, áudio, etc.), a linguagem que será utilizada (discurso mais simples ou mais complexo) e o canal adequado para que a mensagem chegue ao seu receptor (museu, rádio, websites, etc.). A escolha de cada um desses elementos deve ser realizada sempre considerando o melhor meio da informação alcançar o público-alvo.

O acesso à informação por meio da internet se tornou um forte aliado da divulgação científica, possibilitando a ampliação de espaços que promovem e facilitam a interação entre os cientistas e a população. E isso não só é importante como também é de urgente necessidade. Estreitar esses laços de comunicação propicia a desmistificação do trabalho do cientista, aumenta a confiança da população na Ciência e culmina com os objetivos reais da divulgação científica (FOUREZ, 1995; BUENO, 2010). No mundo digital, é possível se comunicar de maneira eficiente mesmo que o emissor e o receptor das informações estejam separados por grandes distâncias físicas (GARBIN; PEREIRA-NETO; GUILAM, 2008; NUNES, 2019).

Com o advento da internet, surgiram as redes sociais digitais, locais na rede web que permitem compartilhamento de informações, ideias e conhecimentos. Nas redes sociais, a comunicação é feita de forma interativa, com várias possibilidades de interação entre o emissor da informação e o seu receptor. Nestes ambientes virtuais, é possível se comunicar utilizando postagens/publicações com compartilhamentos de imagens, de fotos e/ou de vídeos, bem como por meio de curtidas, salvamentos e comentários no material postado. A interação, em geral, ocorre de maneira assíncrona, de modo que o emissor e o receptor da informação não precisam

estar, concomitantemente, disponíveis para que a comunicação seja estabelecida (RECUERO, 2014). Por estarem disponíveis na internet, as redes sociais podem ser acessadas de qualquer lugar, desde que se esteja conectado à rede (RECUERO, 2009; NUNES, 2019).

Com a pandemia do novo coronavírus (SARS-COV-2/COVID-19) e as recomendações da Organização Mundial de Saúde para realização de quarentena e isolamento social (OMS, 2020), as redes sociais se tornaram aliadas ainda mais fortes da divulgação científica. Por serem um ambiente virtual, em que as pessoas não precisam sair de casa para acessar, elas se apresentam como um local atrativo para visitação e interação. Outro fator importante, com rela o ao uso das redes sociais na divulga o científica,   o número cada vez maior de usuários que elas possuem, possibilitando que a informa o de natureza científica seja compartilhada para um público cada vez mais amplo, democratizando o acesso   ciência e o debate sobre temas importantes para a vida da popula o (VICENTE; CORR EA; SENA, 2015). Dessa forma, as redes sociais se apresentam como uma alternativa viável para a populariza o da ciência, uma vez que, possuem ferramentas que facilitam a comunica o, diversas possibilidades de interação com o público e uma grande quantidade de usuários ativos (BARROS; SOUSA-JÚNIOR, 2012).

Práticas que articulam indissociavelmente a pesquisa ao ensino e que têm objetivos educacionais, culturais e/ou científicos a serem atingidos junto   popula o têm potencial de catalisar grandes mudanças na sociedade (BRASIL, 2001; RODRIGUES *et al.*, 2013), pois facilitam o diálogo entre cientistas e a comunidade, oportunizando a troca de saberes (GOULART, 2004; JEZINE, 2004; RODRIGUES *et al.*, 2013). Dessa forma, a realiza o de atividades que levem centros de pesquisa, como a universidade, às comunidades locais, de maneira virtual ou presencial,   de grande importância. As universidades podem contribuir com as comunidades levando a elas novos conhecimentos e, em contrapartida, recebem informaçoes como as necessidades, os anseios e as aspira oes da popula o, bem como valiosos conhecimentos populares (SILVA, 1997; GOULART, 2004; JEZINE, 2004; RODRIGUES *et al.*, 2013). Este   um processo interassistencial, baseado em trocas de valores e saberes que fortalece ambos os lados da rela o.

Este projeto resultou da adesão e do fortalecimento de um conjunto de a oes de populariza o da Ciência que vinham sendo desenvolvidas na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) *campus* Senhor do Bonfim - BA. Estas a oes têm o intuito de divulgar a ciência e integrar mais fortemente a sociedade   academia e, por consequência,

fortalecer o vínculo da UNIVASF com a comunidade da região. Neste contexto, este projeto objetivou realizar divulgação científica por meio de atividades online, a partir de uma universidade no Semiárido, proporcionando divulgação e popularização da ciência para amplo público por meio da rede social Instagram e de eventos remotos.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Considerando a promoção e o acesso à ciência, por meio de divulgação científica, este projeto se organizou, ao longo dos anos 2020 e 2021, em cinco principais etapas: (i) Capacitação da equipe; (ii) Levantamento bibliográfico e Preparação de material de divulgação científica; (iii) Democratização das informações na rede social Instagram; (iv) Evento Ciência Oxe Convida; (v) Evento UNIVASF de Portas Abertas OnLine.

### **2.1 Capacitação da equipe**

A etapa de capacitação da equipe norteou-se a partir da escolha do público-alvo e consistiu na pesquisa e discussão, por parte de toda a equipe (docentes, técnicas e discentes), das principais redes sociais virtuais, de suas potencialidades e das ferramentas (de agendamento de postagem, organização e de design gráfico para a produção de materiais) necessárias para uso das plataformas com melhor desempenho. Além disso, foram levantadas estratégias de engajamento, como o uso de hashtags e chamadas para ação (interação de curtir, comentar, compartilhar e salvar). Com essa capacitação, em julho de 2020, criou-se o canal virtual @cienceoxe no Instagram, que utiliza uma linguagem adequada ao propósito de divulgar ciência à comunidade em geral no formato de cards e vídeos. Essa etapa de capacitação da equipe se iniciou dois meses antes de começarem as publicações e permaneceu de forma contínua no decorrer de todo o projeto.

### **2.2 Levantamento bibliográfico e Preparação de material de divulgação científica**

Esta etapa consistiu no levantamento de material científico (artigos, revistas e livros) com temas de interesse para divulgação, na decodificação da informação técnica para linguagem adequada e na posterior preparação de material para apresentação ao público-alvo. Ela ocorreu de maneira contínua, sendo realizada constantemente ao longo de todo o projeto.

Para sua execução, primeiro foram discutidos os temas a serem divulgados. Em seguida, foram produzidos materiais em formatos de cards, enquetes, vídeos, *lives* ou entrevistas, de

acordo com a demanda da temática, para divulgação no canal virtual @cienciaoxe no Instagram. Posteriormente à produção de cada material, a equipe (docentes, técnicas e discentes) se reuniu para analisar sua adequação para divulgação científica ao público-alvo.

### **2.3 Democratização das informações na rede social Instagram**

Esta etapa foi composta pela *divulgação das informações na rede social Instagram*, com divulgação de, em média, uma temática por semana. A divulgação foi feita, principalmente, por meio de cards ou vídeos. Além disso, a equipe organizadora utilizou o tema exibido na semana para iniciar questionamentos e reflexões com o público a partir de enquetes interativas. Tal abordagem vai ao encontro da discussão apresentada por Libâneo (1995), ao propor que o ato de ensinar deve se basear nas trocas de sentidos, ao mesmo tempo em que deve proporcionar o enfrentamento de ideias e a desconstrução e reconstrução das mesmas. Assim, foi incentivada a interação, além do conteúdo, para estimular a formação crítica dos participantes e promover a integração e a socialização de saberes entre os cientistas da equipe e o público envolvido. Dentre as publicações, além da discussão de temas específicos, foram compartilhados também indicações de livros, filmes e/ou jogos com temática científica, frases de personalidade da ciência e datas comemorativas do meio científico.

Semanalmente, os dados referentes às interações na página do Instagram foram levantados. Dentre eles, estão: o número de visualizações, curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos da publicação, a quantidade de visitas ao perfil, quantas pessoas começaram a seguir a página após interagir com a publicação, dentre outros. Além destes, dados de caracterização dos seguidores da conta @cienciaoxe também foram coletados, a saber: sexo, faixa etária e localização. A partir destes dados, foi possível fazer análises descritivas, com dados qualitativos e quantitativos, que forneceram subsídios para a adequação das publicações futuras e para a tomada de decisões ao longo do projeto.

### **2.4 Ciclo de Palestras Online**

No período de abril a setembro de 2021, foi realizado o ciclo de palestras denominado Ciência Oxe Convida, que teve como objetivo a realização de palestras online, em temas dentro da grande área das Ciências Naturais. As palestras foram ministradas em português por profissionais de diferentes instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, por meio de webconferências na plataforma *GoogleMeet*. O Ciência Oxe Convida foi aberto ao amplo

público e os convites foram realizados por meio da divulgação de cards, principalmente, no canal virtual Instagram. O evento contou com a colaboração do Projeto Micro na Tela, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná *campus* Dois Vizinhos, e do Projeto Eco em Casa, da Universidade Federal do Vale do São Francisco *campus* Senhor do Bonfim.

Ao final de cada palestra, foram coletados dados dos participantes, como o município e o estado do qual estavam participando do evento, informações sobre como souberam da palestra e, quando cabível, a sua instituição de origem. Estes dados auxiliaram a identificar a amplitude de alcance do evento Ciência Oxe Convida e, quando necessário, a reorientar as formas de divulgação do evento.

## **2.5 Evento UNIVASF de Portas Abertas OnLine**

O evento *UNIVASF de Portas Abertas* surgiu com o objetivo de aproximar o público em geral da UNIVASF. Este evento ocorreu nos anos de 2017, 2018 e 2019 no formato presencial. Em 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, o evento não foi realizado. Em 2021, diante da persistência da pandemia, aconteceu a primeira versão do *UNIVASF de Portas Abertas Online*. A utilização das plataformas online permitiu que, pela primeira vez, uma edição do evento fosse realizada com profissionais e estudantes de diversos *campi* da UNIVASF. No evento online, foram ministradas palestras, oficinas e minicursos e apresentados os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos na universidade, destacando que, especialmente durante a pandemia, a UNIVASF não parou. Com a realização do *UNIVASF de Portas Abertas*, pretendeu-se integrar mais fortemente a sociedade à academia e, por consequência, fortalecer o vínculo da UNIVASF com a comunidade em geral. Para identificar o público alcançado, na inscrição do evento, foram coletados dados como o município e o estado dos participantes.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Capacitação da equipe e Levantamento bibliográfico e Preparação de material de divulgação científica**

Após a capacitação e o estudo das potencialidades das diversas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Whatsapp), a rede social escolhida para a execução do projeto foi o Instagram, visto que esta demonstrou grandes possibilidades de recursos e ferramentas criativas e interativas, além de possibilitar fácil e rápida circulação das publicações. Ademais,

a plataforma Instagram vem sendo utilizada por outros divulgadores científicos com sucesso (FREITAS *et al.*, 2020; MORAIS *et al.*, 2021; MENEGUSSE; SILVA; GOMES, 2021). Optou-se por priorizar apenas uma rede social porque cada uma delas apresenta diferentes recursos e estratégias de acesso ao público, exigindo, portanto, conteúdos com formatos e discursos elaborados de forma exclusiva.

O Instagram é uma rede social com conteúdo majoritariamente visual. Assim, para que seu uso fosse feito de maneira eficiente, foi criada uma identidade visual para a página @cienciaoxe, com uma logomarca própria, paleta de cores e elementos ilustrativos característicos, a saber: o Sol, um cacto e uma onda. A criação desta identidade é fundamental, pois possibilita que o conteúdo tenha uma aparência que indica ao leitor, imediatamente, qual a origem daquela publicação, antes mesmo que ocorra a interação (MENEGUSSE; SILVA; GOMES, 2021). Além disso, o uso da logomarca de instituição/departamento aumenta o prestígio e confiabilidade da publicação (DIAS; DIAS; ANNA, 2020).

No Instagram, o público, em geral, apresenta preferência pela interação por meio da visualização de imagens ou vídeos (RALIN-NETO; PORTO; CONCEIÇÃO, 2020). Por isso, é imprescindível usar desenhos, esquemas, fluxogramas, vídeos, fotografias e logomarcas para a produção de material de divulgação científica (MONERAT; ROCHA, 2017). Nestes materiais, as imagens apresentam dois papéis principais: elas despertam interesse do leitor não especializado e facilitam a compreensão do assunto abordado, visto que fazem parte da informação que se deseja transmitir (BELTZ, 2017; COSTA; GLÜCK, 2021).

Para atender a expectativa do público por conteúdo com imagens, este projeto produziu materiais, majoritariamente, visuais, como cards e vídeos. Para a sua produção, foram utilizados a plataforma de design gráfico *Canva*, os recursos do próprio Instagram e sites e aplicativos de suporte para edição de imagens e vídeos. As imagens utilizadas foram todas selecionadas de bancos de dados gratuitos. Para as publicações que foram programadas, foi usada a ferramenta Estúdio de Criação do Facebook. E, entre as ferramentas de organização, foram utilizados, principalmente, o calendário e aplicativos de gerenciamento online. Todas essas ferramentas tecnológicas foram de grande importância para o projeto, pois facilitaram a produção de material de qualidade e organização dos conteúdos. Nas reuniões semanais, o uso de todos esses recursos tecnológicos foi discutido continuamente.

Ressalta-se que, para além de uma boa aparência visual, é de suma importância garantir a qualidade de informações acessadas nesse meio virtual. De acordo com Menegusse, Silva e

Gomes (2021), a falta de credibilidade das informações acessadas e a propagação de informações enganosas podem, muitas vezes, comprometer irremediavelmente a informação que chega à população. Portanto, a divulgação científica em meios virtuais é cada vez mais necessária para garantir o acesso às informações baseadas em metodologia científica e incentivo na busca de fontes confiáveis de informação.

A democratização do conhecimento técnico-científico proporcionada pelo universo digital representou um rompimento de barreiras e, atualmente, é uma fonte de agilidade na transmissão de conteúdos da ciência (NAVAS *et al.*, 2020). Como as redes sociais constituem espaços dinâmicos e versáteis de divulgação científica, ressalta-se a importância da capacitação contínua da equipe. Apenas desta forma, é possível se dedicar a construir e manter presença online, oferecer um conteúdo adequado ao público-alvo e estabelecer uma atuação responsiva (ARAÚJO, 2015).

### **3.2 Divulgação científica na rede social Instagram**

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, foram elaboradas 176 publicações na página principal @cienciaoxe do Instagram, das quais 94 foram explicações de conteúdos científicos e as demais 66 se referiram a indicações de livros, filmes e/ou jogos, frases de cientistas e divulgações de palestras e de eventos promovidos pelo Ciência Oxe, como os eventos Ciência Oxe Convida e UNIVASF de Portas Abertas (Figura 1). Além de publicações na página principal, houve compartilhamento de conteúdo também via *stories*, ferramenta do Instagram que permite compartilhamento de informação de forma rápida, com exibição programada para o tempo máximo de 24h.



**Figura 1.** Exemplos de publicações da página @cienciaoxe no Instagram.

Fonte: Autores, 2022.

As publicações de conteúdos científicos discutiram temas nas áreas de Biologia, Física, Química e Farmácia, como “O que é Ciência?”, “Como se forma o arco-íris?”, “Uvas produzidas no Nordeste Brasileiro”, “Descarte de Medicamentos Vencidos”, “Como surgiu a primeira vacina?”, “Mulheres na Física”, “Como identificar se o álcool 70% é confiável?”, “Higienização de frutas e hortaliças”, “Ciência, Educação e Tecnologia”, “Tecnologias desenvolvidas pela NASA”, dentre outros.

Dentre as demais publicações, foram indicados livros como “A vida secreta dos micróbios” de Rob Knight com Brendan Buhler, “O mundo assombrado pelos demônios” de Carl Sagan, “Senhora Einstein” de Marie Benedict, “Genética” de Mayana Zatz, “Conversas com um jovem professor” de Leandro Karnal, “As Cientistas” de Rachel Ignofsky, dentre outros. Além disso, houve a indicação de filmes, como “Wall-e”, “O menino que descobriu o vento”, “Estrelas além do Tempo”, “O Físico” e “Professor Polvo”, e a indicação do jogo de tabuleiro “Fotossíntese”. Nos *stories*, foram ainda divulgados museus com exposições virtuais, como o Museu de Zoologia da USP, em São Paulo, e o Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro.

Foram compartilhadas ainda frases de cientistas e divulgadores científicos, como Albert Einstein, Carl Sagan, Stephen Hawking, Louis Pasteur, Marie Curie, Edward O. Wilson e Neil deGrasse Tyson. Ao compartilhar as frases destas personalidades, foram compartilhados, em conjunto, informações sobre suas obras, contribuições para a ciência e sua biografia.

Das 176 publicações na página principal, destacaram-se as dez abaixo pelo maior

número de curtidas, comentários e compartilhamentos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Curtidas, comentários e compartilhamentos dos dez posts mais curtidos no @cienciaoxe no Instagram.

Temática	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
O que é Ciência?	307	20	172
Não consigo engolir o comprimido, posso cortá-lo?	252	32	95
O umbuzeiro	234	54	83
Fruto verdadeiro, fruto falso e fruta - Qual a diferença?	224	44	60
A caatinga	210	37	119
Você já viu um comprimido com um traço no meio?!	202	17	44
Por que utilizamos álcool 70%?	197	21	72
Dia do Professor	181	12	0
Vamos falar sobre fungos	176	12	25
O volume da água muda quando ela descongela	176	12	3

Fonte: Autores, 2022

As redes sociais são locais em que a comunicação pode ocorrer com a utilização de elementos que vão além daqueles utilizados na comunicação síncrona presencial. Nas redes sociais, além da comunicação textual (nas postagens, nos comentários, em chats, etc), verbal (por meio de vídeos), por imagens e/ou por sinais (no caso da conversação em LIBRAS), ocorre a interação por meio de convenções que são utilizadas para simular elementos da comunicação, como emojis, emoticons, curtidas, onomatopeias, dentre outros (BOYD; GOLDBERGER; LOTAN, 2010; RECUERO, 2014). Estes elementos permitem não só maior interação entre os sujeitos como também maior interatividade (SANTINELLO; VERSUTI, 2014).

A escolha da utilização de cada um dos elementos de comunicação que as redes sociais permitem fazer parece indicar o tipo de comunicação que se deseja estabelecer e a intensidade com que se deseja comunicar (RECUERO, 2014; MODOLO, 2018). A curtida, por exemplo, é uma comunicação com investimento mínimo, que pode ocorrer de forma rápida e sem a necessidade de elaboração de uma resposta mais complexa. A partir de seu uso, o sujeito se mostra presente na comunicação, indicando que a mensagem foi recebida, e estabelece uma concordância com ela, emitindo apoio e legitimação à informação, podendo, também, emitir interesse e afetividade. Portanto, uma grande quantidade de curtidas indica que a publicação chegou a um grande número de pessoas e atraiu a sua atenção (RECUERO, 2014; MODOLO, 2018).

A interação por comentários se configura como uma resposta, em forma de réplica, que

pode ser dada tanto à publicação/postagem quanto a outros comentários. O comentário é uma forma mais efetiva de comunicação, com um grau maior de envolvimento e interação entre os envolvidos (RECUERO, 2014; BERTUCCI, NUNES, 2017). Isso porque, para comentar, é preciso que haja, além de uma navegação, “disposição e capacidade de contribuir para a ampliação da publicação”. É um outro texto, que revela o percurso construído pelo leitor e que soma outros sentidos ao primeiro. Por isso, os comentários são o grau mais intenso de interação na tríade autor, texto, leitor numa rede” (BERTUCCI; NUNES, 2017).

No que diz respeito ao ato de compartilhar publicações, a intenção primária é dar visibilidade à informação, divulgando algo que se considera relevante. O compartilhamento é uma forma de interação intermediária entre a curtida e o comentário no que diz respeito ao envolvimento com a publicação. Ele se configura em um ato de manifestação pública de legitimação da informação, com conseqüente agregamento de valor a ela. Embora, em alguns casos, o compartilhamento venha acompanhado de crítica, em geral, compartilhar é um ato de reforço positivo à publicação (ZANETTI, 2011; RECUERO, 2014).

Assim, uma publicação em que há um grande número de curtidas e também interação por meio dos comentários e de compartilhamentos pode indicar um maior interesse do público pelo tema, visto que, além da grande legitimação das informações, os leitores se dispuseram a se envolver mais com o conteúdo, contribuindo com participações que geram maior visibilidade (RECUERO, 2014). Na página do projeto Ciência Oxe no Instagram, observou-se que as publicações que apresentaram o maior número de curtidas, comentários e compartilhamentos foram aquelas que, de alguma forma, se relacionaram claramente com a vida do público. Pautas do dia a dia, sejam elas quentes ou frias, parecem inspirar maior interesse e, por conseqüência, maior interação na página. No entanto, pautas outras, com informações sobre novas tecnologias e curiosidades, também despertaram interesse dos seguidores.

No período de 2020 - 2021, a página @cienciaoxe no Instagram atingiu 1.954 seguidores, localizados principalmente no Brasil (97,8%), mas também em outros países, como Estados Unidos (0,4%), Alemanha (0,2%) e Portugal (0,2%). Dentre as cidades brasileiras, a maioria dos seguidores se concentrou em Petrolina-PE (13,4% dos seguidores), Senhor do Bonfim-BA (11,5%), Campo Formoso-BA (7,5%), Fortaleza-CE (6,6%) e Rio de Janeiro-RJ (3,8%). Dentre os seguidores, o número de mulheres (aproximadamente 66%) foi maior que o número de homens (aproximadamente 34%), com um público de idade variando de 13 a mais de 65 anos. A maioria dos seguidores está na faixa etária de 25 a 34 anos (aproximadamente

42%), seguidos de um público de 18 a 24 anos (aproximadamente 26%) e de 35 a 44 anos (aproximadamente 23%).

As redes sociais virtuais ampliaram as possibilidades de comunicação. Enquanto para a comunicação síncrona, presencial, é necessário que o emissor e o receptor das informações estejam, concomitantemente, no mesmo tempo e espaço, a comunicação via redes sociais pode ocorrer de maneira assíncrona, sem limitações espaçotemporais entre quem se comunica, possibilitando a ampliação do contato dos indivíduos entre si e com os conteúdos compartilhados. Isso ajuda a unir seguidores de diversas localidades em uma mesma página da web e favorece a construção e o compartilhamento de ideias sobre temas que os interessem (ZANETTI, 2011). É uma forma de otimizar também a mobilização de competências diversas que partem de pessoas diversas para a construção de novos saberes. E isso se torna especialmente importante quando se diz respeito à aproximação do público com a Ciência, com destaque para situações em que o negacionismo e as *fake news* ganham espaço de maneira avassaladora (FREITAS *et al.*, 2020).

### 3.3 Eventos Científicos Online

#### 3.3.1 Ciência Oxé Convida

No evento Ciência Oxé Convida, foram realizadas 13 palestras com palestrantes de 11 diferentes instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais (Quadro 1). Destas, quatro palestras foram realizadas em parceria com o Projeto Micro na Tela e uma, com o projeto ECO em Casa.

**Quadro 1.** Palestras realizadas no evento Ciência Oxé Convida com as respectivas instituições e localidades dos palestrantes.

Temas das palestras	Instituição	Localização
1) Ferramentas de bem-estar animal no manejo em zoológicos	Universidade Federal Rural do Semiárido	Rio Grande do Norte, Brasil
2) Convivência com semiárido e tecnologias apropriadas	Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada	Bahia, Brasil
3) Naufrágio e risco ambiental	Universidade Federal do Ceará	Ceará, Brasil
4) Agroecologia	Instituto Agrônômico de Pernambuco	Pernambuco, Brasil

5) Estudos ambientais e Monitoramento de fauna	Taxon Estudos Ambientais	Paraíba, Brasil
6) Biorremediação: Princípios, aplicações e seu uso em aquicultura	Empresa Biotrends Soluções Biotecnológicas	Ceará, Brasil
7) Estudo de Capacidade de Carga turística: A importância para conservação de áreas protegidas	ONG SOS Vale Encantado	Bahia, Brasil
8) Avanços e desafios dos microrganismos probióticos em alimentos *	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro, Brasil
9) Bioprospecção de bactérias endofíticas e seu potencial para o setor florestal *	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro, Brasil
10) Bacteriófagos: Uma redescoberta com impacto biotecnológico *	Universidade Federal do ABC	São Paulo, Brasil
11) O Experimento de Jena: Efeitos de longo prazo na biodiversidade e funções dos ecossistemas *	Universidade Técnica de Munique	Munique, Alemanha
12) Manejo de peixe-boi	ONG AQUASIS	Ceará, Brasil
13) Cidade verde: Gestão urbana e ambiental **	Câmara de Vereadores de Fortaleza	Ceará, Brasil

\* Palestra realizada em parceria com o Projeto Micro na Tela. \*\* Palestra realizada em parceria com o Projeto ECO em Casa. Fonte: Autores, 2022.

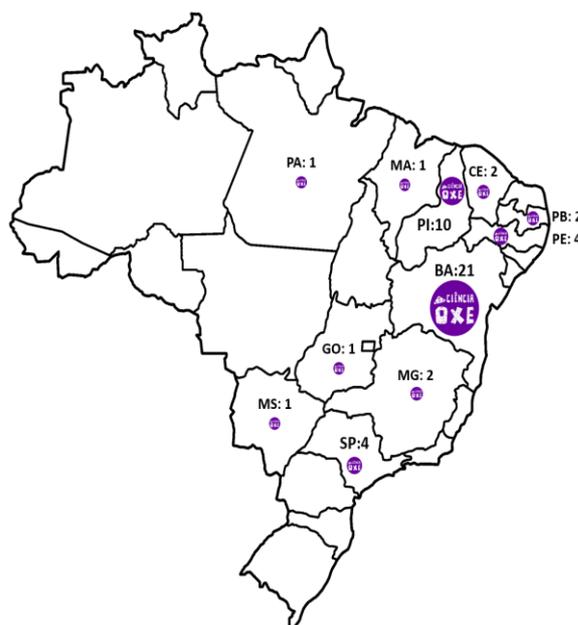
O evento contou com a participação de cerca de 500 pessoas de nove estados, seis da região Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí, Sergipe, Pernambuco e Paraíba), um da região Norte (Amazonas), um da região Sudeste (Rio de Janeiro) e dois da região Sul (Santa Catarina e Paraná), contabilizando um público de 31 municípios diferentes.

A presença de palestrantes e de participantes de diferentes instituições e localidades permitiu não só uma grande troca de conhecimentos acadêmicos, mas também a troca de experiências e vivências entre as diversas culturas. Isso foi especialmente marcante quando foram abordados temas mais característicos do Nordeste, como na palestra “Convivência com o Semiárido e Tecnologias Apropriadas”, em que participantes das outras regiões do Brasil destacaram que, após a apresentação, conseguiram ressignificar ideias errôneas que tinham acerca das regiões semiáridas do país. Já na palestra “O Experimento de Jena: Efeitos de longo prazo na biodiversidade e funções dos ecossistemas”, ministrada por palestrante brasileiro que trabalha na Universidade de Munique, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um experimento realizado na Alemanha. Isto possibilitou, além da troca de conhecimentos, a

entrada virtual e temporária em uma universidade estrangeira, com reconhecimento de suas formas de realizar trabalhos de pesquisa, ensino e extensão.

### 3.3.2 UNIVASF de Portas Abertas Online

O evento UNIVASF de Portas Abertas Online, realizado em 2021, teve duração de dois dias e contou com cerca de 250 participantes de 49 municípios de 11 diferentes estados do Brasil (Figura 2).



**Figura 2.** Número de municípios por estados com participantes alcançados pelo Evento UNIVASF de Portas Abertas Online.

Fonte: Autores, 2022.

No primeiro dia do evento, foi apresentada a palestra de abertura “O que é o UNIVASF de Portas Abertas?”, na qual foi exposto o histórico das edições presenciais. Posteriormente, ocorreu a mesa redonda “A UNIVASF não parou - Ações e Desafio de 2020 e 2021”, na qual foram apresentados projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidos na UNIVASF durante a pandemia, em diferentes *campi* (Senhor do Bonfim, Serra da Capivara, Petrolina Sede). No segundo dia do evento, houve três minicursos (“Teatro Científico - Uma estratégia de ensino-aprendizagem!”, “Alfabetização Científica e Museus na Serra da Capivara” e

"Redação Científica"), uma oficina ("Cosméticos veganos") e a palestra de encerramento ("Rede de Sementes do Projeto de integração do São Francisco - NEMA/UNIVASF).

Considerando que muitos discentes ingressaram na universidade no período remoto e não tiveram contato com eventos presenciais, as atividades desenvolvidas no UNIVASF de Portas Abertas Online tiveram como objetivo demonstrar para o público interno e externo que tipo de ações e experiências podem ser compartilhadas em eventos e projetos desenvolvidos pela universidade pública, seja presencial ou remotamente. Além disso, pôde proporcionar aos participantes capacitação por meio de minicursos e oficinas.

Os eventos científicos realizados de maneira remota, especialmente durante a pandemia do novo coronavírus, uniram e mobilizaram grupos de pesquisa de instituições diversas no sentido de buscar novas formas de se relacionar com o outro e de proporcionar experiências formativas online. Dessa forma, foi possível continuar transmitindo conhecimento de maneira coletiva apesar das limitações do momento e proporcionar novas formas de aprendizado (RIVERO *et al.*, 2020; COSTA; ALMEIDA; SANTOS, 2021). Devido ao grande alcance, os eventos Ciência Oxe Convida e UNIVASF de Portas Abertas Online permitiram o compartilhamento de conhecimentos entre participantes de diversas instituições e localidades, proporcionando grande oportunidade de troca de experiências e de saberes.

Ao promover ações assíncronas e síncronas de divulgação da ciência, este projeto buscou potencializar a entrega de conhecimento científico à população em geral por meio do ambiente virtual, contribuindo, desta forma, para a inclusão do cidadão no debate, de forma crítica e reflexiva, sobre temas especializados que podem afetar sua vida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto *Ciência Oxe Online: Divulgação Científica a partir do Semiárido* promove a inclusão e a democratização do conhecimento científico junto à comunidade interna e externa da UNIVASF *campus* Senhor do Bonfim - BA. Ele se legitima frente a possibilidade da popularização da ciência de maneiras formal e não formal. Tal fato decorre do entendimento de que este projeto é formal na medida em que se baseia na leitura de material científico, seguido de produção de material para popularização e divulgação da ciência. Mas também é não formal, na medida em que possibilita que a população encontre informações científicas em linguagem e ambiente acessível, que a leve a refletir sobre múltiplos temas e abordagens, possibilitando o comparecimento voluntário e a livre participação nos momentos de reflexão, fala e ponderação.

A partir de projetos como este, é possível capacitar a equipe (discentes, docentes e técnicas) para a execução de atividades de divulgação científica, estimulando qualidades como capacidade de iniciativa, independência, autonomia e compromisso. Este projeto desenvolveu em seus integrantes habilidades para trabalhar online, de forma que as capacitações e experiências permitiram o desenvolvimento de um potencial para realização não só de publicações nas redes sociais, mas também de eventos e de outras atividades remotas. Com a capacitação dos recursos humanos, foi possível criar um acervo de material de divulgação científica que, além de cumprir sua função primária, tem potencial para subsidiar o ensino de temas nas áreas de ciências naturais e meio ambiente.

Por meio de suas atividades, o projeto Ciência Oxe Online conseguiu atingir um público nacional, em todas as cinco regiões do país, e internacional. Além disso, outra estimativa de alcance do projeto foram as interações realizadas na página do Instagram, como curtidas, comentários e compartilhamentos, feitos pelo público em geral e por outros divulgadores científicos nas redes sociais. As interações, as respostas e o compartilhamento do conteúdo realizados pelo público-alvo são indicadores de que, a partir do conteúdo produzido pelo Ciência Oxe, a comunidade acessou novos conhecimentos científicos e desmistificou algumas informações de senso comum. Com isso, foi possível notar a apropriação e a reprodução da informação apresentada, bem como a correção de ideias equivocadas adquiridas ao longo da vida. Além disso, por meio da participação nos eventos Ciência Oxe Convida e UNIVASF de Portas Abertas Online, os participantes puderam adquirir e se apropriar de mais conhecimentos científicos.

O projeto Ciência Oxe Online chancela o potencial do Semiárido Nordeste em divulgar ciência de qualidade não só para a região, como também para todo o país. Além disso, mostra as potencialidades do ambiente virtual para a divulgação da Ciência, rompendo barreiras geográficas e promovendo a integração e a socialização de saberes entre universidade e população, aproximando os cientistas do público em geral.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 67-84, jul./set. 2015.

BARROS, D. A.; SOUSA JÚNIOR, W. C. Novas mídias de redes sociais: potencial para divulgação científica. *In: Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do ITA – XVIII ENCITA*, 18, 2012, São José dos Campos. **Anais [...]**. São José dos Campos: Instituto Tecnológico de Aeronáutica, 2012.

BELTZ, C. E. A fotografia como ferramenta de Ensino e Divulgação Científica. **Revista de Fotografia Científica Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 26-29, out. 2017.

BERTUCCI, R. A.; NUNES, P. A. Interação em rede social: das reações às características do gênero comentário. **Domínios de Lingu@gem**, v. 11, n. 2. p. 1-26, 2017.

BOYD, D.; GOLDBERGER, S.; LOTAN, G. Tweet, Tweet, Retweet: Conversational Aspects of Retweeting on Twitter. **Hawaii International Conference on System Sciences**, v. 43, p. 1-10, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu. 2001. Disponível em: [http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao\\_1.pdf](http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf). Acesso em: 10 abr. 2022.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. *In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável*. São Paulo: All Print, 2009. p. 157-78.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

COSTA, A. M. F. R.; ALMEIDA, W. C.; SANTOS, E. O. Eventos Científicos Online: O caso das lives em contexto da COVID-19. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n. 45, p. 1-16, abr./jun. 2021.

COSTA, J. L.; GLÜCK, E. P. Digital image: between scientific dissemination and social network. **Forum lingüístic**, v. 18, n. esp., p. 5796 - 5811, 2021.

DIAS, C. da C.; DIAS, R. G.; ANNA, J. S. Potencialidades das redes sociais e dos recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 34, n. 1, p. 109-126, jan./jun. 2020.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

FREITAS, T. P. R. *et al.* Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no Instagram do museu da vida. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, v. sup., 2020.

GARBIN, H. B. R.; PEREIRA-NETO, A. F.; GUILAM, M. C. R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. **Interface**, v. 12, n. 26, p. 579 - 88, 2008.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Horizonte**, v. 2, n. 4, p. 60-73, 2004.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. *In*: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**, p.1-6, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1995.

MENEGUSSE, R. B.; SILVA, T. R. C.; GOMES, F. T. Divulgação Científica: o uso de redes sociais para divulgação de trabalhos acadêmicos. **VII Seminário de Extensão e Pesquisa**. v. 7, n. 2, p. 1-17, 2021.

MODOLO, A. D. R. O ato de curtir: A standardização da responsividade no Facebook. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 18, n. 3, p. 623-645, 2018.

MONERAT, C. A. A.; ROCHA, M. B. Como as revistas de divulgação científica utilizam os recursos imagéticos em textos sobre Biologia Celular. **Acta Scientiae**, v. 19, n. 6, 2017.

MORAIS, C. P. B. *et al.* Climatize-se: o Instagram como ferramenta de divulgação científica. *In*: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, Educação e sociedade: a nova fronteira da ciência, 7, 2021. Campos Guarus, **Anais [...]**, Rio de Janeiro: Instituto Federal Fluminense, p. 1-4, 2021.

NAVAS, A. L. G. P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, v. 32, n. 2, 2020.

NUNES, A. M. Comunicação através das redes sociais digitais: Contributos para a promoção da saúde. **ALCEU**, v. 20, n. 38, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Geneva: Organização Mundial da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 jul. 2021.

RALIN NETO, R.; PORTO, C. M.; CONCEIÇÃO, V. A. S. As redes sociotécnicas no processo de difusão científica: a democratização do conhecimento. **Interfaces Científicas**, v.10, n. 2, p. 154-164, 2020.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 114-124, 2014.

RIVERO, L. *et al.* Um Relato de Experiência da Adaptação de um Evento Acadêmico Presencial para o Contexto Virtual em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 934-955. 2020.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SANTINELLO, J.; VERSUTI, A. Facebook - Conectividade e reflexões da rede social para o contexto social do século XXI. *In*: Porto, C.; Santos, E. (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** – Campina Grande: EDUEPB, 2014.

SILVA, O.D. O que é extensão universitária? **Integração**, v.3, n.8, p. 148-149, 1997.

VICENTE; N. I.; CORRÊA, E. C. D.; SENA, T. **A Divulgação Científica em redes sociais na internet**: Proposta de metodologia de análise netnográfica. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa: UFPB, p. 1-20, 2015.

ZANETTI, D. A cultura do compartilhamento e a reprodutibilidade dos conteúdos. **Ciberlegenda (UFF. Online)**, v. 2, p. 60-70, 2011.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CENTRO DE  
PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PROMOTION OF BREASTFEEDING IN A NORMAL BIRTH CENTER:  
EXPERIENCE REPORT**

**PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA EN UN CENTRO DE  
PARTO NORMAL: RELATO DE EXPERIENCIA**

Saara Beatryz Reges Nunes<sup>1</sup>  
Helaynne Maria dos Anjos<sup>1</sup>  
Glória Maria Pinto Coelho<sup>2</sup>  
Kátia Simoni Bezerra Lima<sup>2</sup>

**RESUMO**

A promoção do aleitamento materno consiste em incentivar por meio de estratégias de educação em saúde a amamentação, processo multifatorial protagonizado pela mãe e importante para saúde do bebê, no qual foi influenciado pela pandemia da COVID-19, que intensificou o quadro de insegurança alimentar. Assim, este relato tem como objetivo promover o aleitamento materno, identificar as inseguranças que impedem as gestantes de amamentar, e esclarecer dúvidas quanto à prevenção e manejo de problemas da amamentação. O projeto foi realizado no Centro de Parto Normal Maria das Dores de Souza, Petrolina - PE, por meio de encontros presenciais, criação de tags, assim como instagram utilizado para divulgação de informações do período pré e pós gestacional alcançando puérperas, gestantes e lactantes. Resultou em adesão positiva da equipe do serviço e do público alvo, permitindo identificação dos principais empecilhos da amamentação, tentando assim combatê-los e incentivar o aleitamento. O projeto segue desenvolvimento em razão das ações efetivas quanto ao esclarecimento de informações simples, porém necessárias e importantes para a promoção do aleitamento, além de proporcionar a percepção da enfermagem em ação, colaborando de modo significativo no crescimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Amamentação; Educação em saúde; Pandemia; Enfermagem.

**ABSTRACT**

The promotion of breastfeeding consists of encouraging breastfeeding through health education strategies, a multifactorial process carried out by the mother and important for the health of the baby, which was influenced by the COVID-19 pandemic, which intensified the situation of

---

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Centro, Petrolina, Pernambuco, 56.304-205, Brasil.

<sup>2</sup> Docentes de Enfermagem, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Centro, Petrolina, Pernambuco, 56.304-205, Brasil.

food insecurity. Thus, this report aims to promote breastfeeding, identify the insecurities that prevent pregnant women from breastfeeding, and clarify doubts about the prevention and management of breastfeeding problems. The project was carried out at the Centro de Parto Normale Maria das Dores de Souza, Petrolina - PE, through face-to-face meetings, creation of tags, as well as instagram used to disseminate information on the pre and post gestational period, reaching postpartum, pregnant and lactating women. It resulted in positive adherence by the service team and the target audience, allowing the identification of the main obstacles to breastfeeding, thus trying to combat them and encourage breastfeeding. The project continues to develop due to effective actions regarding the clarification of simple, but necessary and important information for the promotion of breastfeeding, in addition to providing the perception of nursing in action, contributing significantly to personal and professional growth.

**Keywords:** Breastfeeding; Health education; Pandemic; Nursing.

### RESUMEN

La promoción de la lactancia materna consiste en incentivar la lactancia materna a través de estrategias de educación en salud, proceso multifactorial realizado por la madre e importante para la salud del bebé, que fue influenciado por la pandemia del COVID-19, que intensificó la situación de inseguridad alimentaria. Por lo tanto, este informe tiene como objetivo promover la lactancia materna, identificar las inseguridades que impiden a las mujeres embarazadas amamantar y aclarar dudas sobre la prevención y el manejo de los problemas de lactancia. El proyecto se llevó a cabo en el Centro de Parto Normale Maria das Dores de Souza, Petrolina - PE, a través de encuentros presenciales, creación de etiquetas, así como instagram utilizado para difundir informaciones sobre el período pre y post gestacional, alcanzando puérperas, embarazadas y lactantes. Obtuvo como resultado una adhesión positiva por parte del equipo de atención y del público objetivo, lo que permitió identificar los principales obstáculos para la lactancia materna, tratando así de combatirlos y fomentar la lactancia materna. El proyecto continúa desarrollándose debido a acciones efectivas en cuanto al esclarecimiento de informaciones simples, pero necesarias e importantes para la promoción de la lactancia materna, además de brindar la percepción de la enfermería en acción, contribuyendo significativamente para el crecimiento personal y profesional.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Educación para la salud; Pandemia; Enfermería.

### INTRODUÇÃO

A Promoção do aleitamento materno (AM), trata de incentivar por meio de estratégias de educação em saúde o método mais sábio e natural de vínculo e proteção para a criança, influenciado por sua vez por fatores sociais, econômicos e culturais. Representa uma forma eficaz de promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê, a promover repercussões na vida do recém-nascido a longo prazo, bem como no estado nutricional, habilidade de se defender de

infecções e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de implicar diretamente na saúde física e psíquica da mãe. (BRASIL, 2015)

As rápidas mudanças sociais e econômicas intensificam as dificuldades das famílias em manter uma alimentação adequada. Pois, a crescente urbanização resulta em mais famílias que dependem de empregos informais com rendimentos incertos e pouco ou nenhum dos benefícios legais de proteção à maternidade (OMS; UNICEF, 2005). Dessa maneira, a ocorrência da pandemia da COVID-19, intensificou de forma direta a insegurança alimentar em todo o país, fortalecendo a necessidade de proteção e promoção do AM como garantia de alimento para o bebê.

É perceptível a relação entre desaceleração econômica e insegurança alimentar, por exemplo no período de 2014 a 2017, dados do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional mostram que nessa época Argentina, Equador, Chile e Uruguai sofreram quedas acentuadas no crescimento econômico e no aumento do desemprego, enquanto o estudo conduzido por *Sousa et al.* também mostrou um grande aumento da insegurança alimentar nesses países durante o período. (*Sousa et al.*, 2021, pág.7)

Mediante tal cenário, o grande desafio do profissional de saúde e em particular dos profissionais da enfermagem que atuam diretamente na assistência ao binômio mãe e filho, é apoiar o aleitamento materno e a alimentação complementar saudável para superar a sua práxis. Isso implica não somente a necessidade de conhecimento técnico, mas, sobretudo, conhecimentos, habilidades e atitudes para acolher dúvidas, preocupações, dificuldades das mães e seus familiares, por meio de escuta ativa, que propicie disponibilidade, empatia e percepção para propor ações factíveis e congruentes ao contexto de cada família (BRASIL, 2010).

Pois, ao entender a amamentação como prática multifatorial, faz-se necessária a capacitação da equipe de profissionais que atuem na assistência ao binômio mãe e filho, assim como o compartilhamento de experiências sobre temas que ainda não foram investigados com métodos robustos de pesquisa. Passando assim, a ter influência nesse contexto, podendo oferecer suporte para o processo de amamentação, com estratégias educativas sobre a relevância

do AM, manutenção e produção láctea, bem como a identificação na família de pessoas que possam auxiliar a mulher, na qual é protagonista do processo. (Fernandes *et al*, 2022, pág. 2)

Diante disso o objetivo deste trabalho consiste em promover o aleitamento materno, identificar as inseguranças que impedem as gestantes de amamentar, além de esclarecer dúvidas quanto prevenção e manejo de problemas da amamentação, posto que um dos fatores importantes para que as mães venham a amamentar de forma otimizada é terem acesso a informações qualificadas com base em evidências científicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de extensão universitária, que tem como foco o desenvolvimento de atividades destinadas à promoção do aleitamento materno, a contemplar puérperas, gestantes e seus acom-panhantes atendidos no Centro de Parto Normal Maria das Dores de Souza (CPN), na cidade de Petrolina-PE, no período de agosto a dezembro de 2021.

O projeto foi desenvolvido por duas discentes de enfermagem e uma docente orientadora e uma docente tutora da Universidade Federal do Vale São Francisco (UNIVASF), além da equipe do CPN. O processo de elaboração foi composto por algumas fases, presenciais e outras on-line, a considerar as medidas de prevenção da COVID-19, segundo a OMS, dispondo como base o estudo de materiais disponibilizados pelo Ministério de Saúde sobre aleitamento materno e alimentação complementar para a produção dos materiais educativos.

### **1ª etapa: Conhecendo o ambiente**

Reuniões foram realizadas no intuito de inteirar-se do funcionamento do estabelecimento, por meio da entrevista com a coordenadora e demais técnicos para conhecer a estrutura física, a equipe, os fluxos do CPN, público alvo e propósito do serviço, adequando o projeto às necessidades da rotina local. Neste momento foi possível trocar ideias e potencializar um canal de escuta entre a equipe da unidade de saúde junto aos alunos e docentes da Univasf.

### **2ª etapa: Aplicação de “tags”**

A aplicação de “tags” consistiu em mensagens sobre amamentação para incitar o primeiro contato com as mães (Figura 1), além de procurar receber dúvidas que seriam esclarecidas sobre o ato de amamentar. Esta prática ocorreu tanto no apartamento individual quanto na sala de espera, onde foi possível observar que as mães foram bem participativas permitindo a troca, tirando suas dúvidas, registradas em nosso diário de campo, e relatando sobre experiências pessoais do aleitamento. As “tags” foram entregues na unidade de internamento (apartamento individual) acompanhando as bandejas de alimentação, após a refeição, conduziu-se a abordagem para discutir sobre a mensagem e esclarecer dúvidas. Já na sala de espera, as mensagens dirigiram-se às participantes da visita monitorada e logo depois aplicou-se a técnica de “chuva de ideias” para dirimir dúvidas básicas sobre o AM.

Foi priorizado o diálogo neste primeiro momento para o fornecimento de informações, oferta de escuta ativa e incentivo a amamentação, reconhecendo-o na sua completude, acolhendo-se as dúvidas e incertezas, a dor ao amamentar e as alterações físicas e estéticas no corpo.

Aconselhar vai além de fornecer informações, significa comunicar-se de maneira simples e empática, colocando o usuário no centro das atenções. O aconselhamento pode ser difundido por meio do diálogo pedagógico entre profissionais e os usuários. O diálogo por sua vez é essencial para resolução dos problemas de saúde por promover o compartilhamento de saberes populares com os dos especialistas. Portanto, o diálogo e escuta ativa do profissional deve fazer com que as mulheres se sintam acolhidas e apoiadas nos aspectos referentes à amamentação. (SILVA *et al.*, 2015)



Figura 1. Exemplo de “tags”.

Fonte: autoria própria.

### 3ª etapa: Criação de Rede Social

Após a aplicação de “tags”, foi criado conteúdos para mídias sociais - Instagram (@amarmentar.pe) (Figura 2) - gerado como forma de conseguir alcançar e orientar mais mulheres que estejam amamentando ou em período gestacional, a partir de postagens criativas com informações básicas como cuidados que podem ser realizados durante o período gestacional no intuito prevenir processos inflamatórios, tal como a mastite, a utilizar uma linguagem simples e associação a conhecimentos populares. (Figura 3).



Figura 2. Perfil do Instagram @amarmentar.pe.

Fonte: autoria própria.



Figura 3. Exemplo de post do Instagram @amarmentar.pe.

Fonte: autoria própria.

#### **4ª Fase: Semana do bebê**

Realização de ciclo de palestras, desenvolvidas na semana do bebê, discutindo sobre a conceituação da amamentação, a importância da amamentação para mãe e para o bebê, demonstração do lado não romantizado do processo, pois este trabalho considera importante a desmistificação do amamentar, logo, demonstrou-se durante estes momentos não só os benefícios, mas também, os possíveis problemas e como manejá-los durante a amamentação. Ademais, foi evidenciado a técnica correta da amamentação e as posições para amamentar, permitindo que cada mãe escolha qual a melhor forma e mais confortável para a dupla mãe/bebê.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O leite materno, além de proteger a criança pequena contra diarreias, pneumonias, infecções de ouvido e alergias, propicia melhor desenvolvimento do sistema nervoso, forte vínculo com a mãe e menor chance de desenvolverem diabetes, obesidade, hipertensão arterial e vários tipos de câncer na vida adulta (TOMA; REA, 2008; BRASIL, 2007). A OMS, endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses, posto que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança. (BRASIL, 2015)

Deste modo, é inegável a eficiência da elaboração de um material educativo para as gestantes, lactantes e profissionais de saúde exigindo um pensamento crítico e acima de tudo, um trabalho em equipe e dedicação por parte dos discentes envolvidos no projeto. Sendo importante destacar que a produção de um material educativo precisa ser cuidadosa, com uma linguagem clara, objetiva, adequada às características da clientela, permitindo uma leitura leve, agradável e de fácil compreensão (BRASIL, 2005).

Diante disso, apesar de ter sido influenciado pelo período de pandemia da COVID-19, no qual limitou o acesso aos estabelecimentos de saúde, o projeto foi efetivo com a aplicação de suas atividades, adquirindo adesão positiva da equipe do serviço e do público alvo, que permitiram por meio dos momentos compartilhados a identificação dos principais empecilhos que as impedem de amamentar e esclarecimento de informações simples, porém necessárias e importantes para o aleitamento materno:

I) **A associação do aleitamento a processos inflamatórios**, como a mastite e ingurgitamento mamário, tomando como considerações principais gestações anteriores ou experiências vivenciadas por familiares, interferindo diretamente na decisão do Aleitamento Materno Exclusivo (AME).

II) **Hesitação quanto a insuficiência do leite produzido**, sendo esclarecido, por sua vez, que isto não é verídico, posto que o leite é produzido por cada mãe de acordo com a necessidade do seu bebê.

III) **Medo de transmissão da COVID 19**, as mães temiam a transmissão pelo leite materno, o que ainda não é comprovado cientificamente, com isso no Brasil, o Ministério da Saúde é favorável à manutenção da amamentação, mesmo quando as mulheres são portadoras ou suspeitas de Coronavírus, desde que, a mulher e a criança estejam em condições clínicas satisfatórias e sigam as recomendações de higienização da OMS a fim de evitar a disseminação viral para o recém-nascido.

Ademais, o projeto ainda não foi realizado na sua completude, pois algumas atividades foram produzidas, mas não aplicadas, como o exemplo a criação do avatar, no qual seria utilizado para o WhatsApp, permitindo mais um meio de comunicação com as gestantes serem acompanhadas. Outra atividade consistiu na criação de uma cartilha que segue em construção tomando com base a experiência, considerando as principais dúvidas registradas, sendo divulgadas e aplicadas nas unidades básicas de saúde, no intuito de tornar mais acessível informações de forma simples, clara e esclarecedoras sobre a importância de amamentar e cuidados pré e pós gestação, pois uma das limitações observadas foi referente ao acompanhamento das puérperas, na qual não constitui uma competência do CPN e sim da UBS.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sabido que o leite materno é indiscutivelmente o melhor alimento para a criança, gerando impactos positivos na saúde materno-infantil. No entanto, amamentar não é uma habilidade totalmente instintiva do ser humano e precisa ser aprendida e desenvolvida e, portanto, é fundamental o suporte dos profissionais de saúde e da rede social de apoio, pois sem isso o desmame pode ser mais precoce. (LIMA et al, 2020). Com isso torna-se necessário o informar e acompanhar as puérperas, gestantes e lactantes, sendo a enfermagem ímpar no que se diz ao incentivo, orientação, assim como manutenção do aleitamento materno, pois este é

uma garantia para saúde do bebê, principalmente considerando as mudanças sociais e econômicas do país que intensificam a realidade de insegurança alimentar.

Por fim, o projeto foi rico e necessário para aproximar nós, estudantes de enfermagem, da realidade, aumentando a percepção da nossa futura profissão em ação, sendo assim, a vivência colaborou com o crescimento pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2 ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album\\_seriado\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 12 mar. 2022.

SOUSA, L. R. M.; DITTERICH, R. G.; MELGAR-QUINÓNEZ, H. A pandemia de Covid-19 e seus entrelaçamentos com desigualdade de gênero, insegurança alimentar e apoio social na América Latina. **Interface** (Botucatu). 2021; 25 (Supl. 1): e200651. <https://doi.org/10.1590/interface.200651>

MELO, A. T. A. *et al.* ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO-INFANTIL NO CENÁRIO DA COVID-19. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2020.

LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al.* Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPPj93kmFTy7XvTnMH/?lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SOUSA, L. R. M.; DITTERICH, R. G.; QUINÓNEZ, H. M. A pandemia de Covid-19 e seus entrelaçamentos com desigualdade de gênero, insegurança alimentar e apoio social na América Latina. **Interface**, v. 25, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/3XSRvG5ksSn6PR9KpjCtsjR/#>. Acesso em: 12 mar. 2022.

MELO, A. T. A. *et al.* ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL MATERNO-INFANTIL NO CENÁRIO DA COVID-19: relato de experiência na elaboração de materiais educativos. **Revista Extensão & Sociedade da UFRN**, Edição Especial Covid-19, [s. l.], v. 12, p. 213-222, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/issue/view/1036/524>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUZA, E. F. C.; OLIVEIRA, A. A. P.; SHIMO, A. K. K. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KLR8hsCY9k6rr43txjttDPg/?lang=en>. Acesso em: 14 mar. 2022.

FERNANDES, L. C. R.; SANFELICE, C. F. O.; CARMONA, E. V. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. **Revista de Enfermagem**: v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Fkfy7KZQD9LXx45pdx3hn4t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MOCELIN, H. J. S.; PRIMO, C. C.; LAIGNIER, M. R. Panorama sobre as recomendações para amamentação em tempos de COVID-19. **J. Journal of Human Growth and Development**, v. 30, n. 3, p. 335-343, 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822020000300002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000300002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.11060>.

DANTAS, A.C. *et al.* Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 2, p. 236-239, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3616/1012>. Acesso em: 9 mar. 2022.

SILVA, N. V. N. *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 589-602, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

**ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE CÁRCERE:  
UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**ATTENTION TO THE HEALTH OF WOMEN IN PRISON SITUATION:  
A HEALTH PROMOTION PROPOSAL**

**ATENCIÓN A LA SALUD DE LAS MUJERES EN SITUACIÓN  
PRISIONERA: UNA PROPUESTA DE PROMOCIÓN DE LA SALUD**

Raí Barros Gomes<sup>1</sup>  
Michelle Christini Araújo Vieira<sup>2</sup>  
Thaysa Maria Vieira Justino<sup>1</sup>  
Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>  
Leticia Meira Menezes Natalio<sup>1</sup>  
Sabrina Santos do Nascimento<sup>1</sup>  
Emily Fernandes Pereira<sup>1</sup>  
Gabriela Garcia de Andrade<sup>1</sup>

**RESUMO**

A população carcerária feminina do Brasil cresce significativamente ano a ano, contudo, as instituições prisionais não acompanham tal evolução, tendo em vista que não dispõem de condições salubres de habitação, tampouco de assistência à saúde da mulher. Sendo assim, este trabalho busca relatar ações desenvolvidas por extensionistas no projeto de extensão intitulado “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde” aplicado na Cadeia Pública Feminina de Petrolina-PE. As oficinas cursaram sobre temas relacionados à saúde da mulher e da criança, e foram realizados atendimentos às reeducandas e encaminhamentos para os serviços de referência. Ressalta-se que durante as atividades foram respeitados todos os protocolos sanitários de prevenção contra a Covid-19. Notou-se que as ações propostas repercutiram de forma positiva na qualidade de vida das reeducandas, entretanto, mesmo com a assistência da equipe do projeto, essas mulheres ainda enfrentam os trâmites burocráticos para acessar os serviços da Rede de Atenção à Saúde extramuros. Assim, o projeto de extensão possibilitou o preenchimento do vazio assistencial pré-existente, o qual foi intensificado pela pandemia pelo SARS-CoV-2, e contribuiu para o aprendizado dos extensionistas e formação humanizada baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde, especialmente em contextos adversos como o cenário pandêmico.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Relações Comunidade-Instituição; Prisões; Enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail do autor correspondente: raibarros@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva - ISC/UFBA. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

**ABSTRACT**

The female prison population in Brazil grows significantly year by year, however, prison institutions do not follow this evolution, given that they do not have healthy housing conditions, nor assistance to women's health. Therefore, this work seeks to report actions developed by extension workers in the extension project entitled "Women's Health in Prison: a health promotion proposal" applied in the Women's Public Prison in Petrolina-PE. The workshops covered topics related to women's and children's health, and assistance was provided to the inmates and referrals to referral services. It should be noted that during the activities all health protocols to prevent Covid-19 were respected. It was noted that the proposed actions had a positive impact on the quality of life of the inmates, however, even with the assistance of the project team, these women still face the bureaucratic procedures to access the services of the Health Care Network outside the walls. Thus, the extension project made it possible to fill the pre-existing care void, which was intensified by the SARS-CoV-2 pandemic, and contributed to the learning of extension workers and humanized training based on the principles of the Unified Health System, especially in adverse contexts such as the pandemic scenario.

**Keywords:** Women's Health; Community-Institution Relations; Prisons; Nursing.

**RESUMEN**

La población carcelaria femenina en Brasil crece significativamente año tras año, sin embargo, las instituciones penitenciarias no acompañan esta evolución, dado que no cuentan con condiciones habitacionales saludables, ni asistencia a la salud de las mujeres. Por lo tanto, este trabajo busca relatar acciones desarrolladas por extensionistas en el proyecto de extensión titulado "Salud de la Mujer en la Cárcel: una propuesta de promoción de la salud" aplicado en la Cárcel Pública de la Mujer en Petrolina-PE. Los talleres abordaron temas relacionados con la salud de la mujer y el niño, y se brindó asistencia a los internos y derivaciones a servicios de derivación. Cabe señalar que durante las actividades se respetaron todos los protocolos sanitarios para prevenir el Covid-19. Se constató que las acciones propuestas tuvieron un impacto positivo en la calidad de vida de las internas, sin embargo, aún con la asistencia del equipo del proyecto, estas mujeres aún enfrentan los trámites burocráticos para acceder a los servicios de la Red de Atención a la Salud extramuros. . Así, el proyecto extensionista permitió llenar el vacío asistencial preexistente, que se intensificó con la pandemia del SARS-CoV-2, y contribuyó al aprendizaje de los extensionistas y la formación humanizada con base en los principios del Sistema Único de Salud, especialmente en contextos adversos como el escenario de la pandemia.

**Palabras clave:** La salud de la mujer; Relaciones Comunidad-Institución; Prisiones; Enfermería.

## INTRODUÇÃO

Quando comparadas à população masculina, é evidente que as mulheres possuem uma singularidade no que tange a necessidade de atendimento em saúde, justificada pelas particularidades e vulnerabilidades do gênero. Essa situação é agravada quando se considera o contexto carcerário, onde as questões de gênero são somadas à realidade de privação da liberdade. Nesse contexto, surgem a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) e a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional, na tentativa de suprir as necessidades em saúde das mulheres em situação de cárcere através da promessa de garantia da cidadania e de um acesso integral à saúde (BRASIL, 2014b; BRASIL, 2014d).

Entretanto, na realidade atual, o ambiente prisional configura-se como um local insalubre, com infraestrutura precária, que não consegue atender as necessidades e especificidades em saúde das reeducandas, violando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que prevê o acesso à saúde para todos os cidadãos brasileiros. Além disso, tais dificuldades reverberam na não efetivação plena das políticas públicas, e conseqüentemente, no negligenciamento aos direitos em saúde das mulheres, que tem uma assistência em saúde resumida em ações pontuais e isoladas, e enfrentam um processo extremamente moroso na procura de atendimento extramuros (SILVA; MORAIS; MOURA E SILVA, 2021).

Atualmente, segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), o Brasil possui um total de 726 mil pessoas em situação de cárcere, entretanto, o total de vagas disponíveis somam apenas 436 mil, fato que resulta em uma superlotação do ambiente prisional. Tal realidade reflete na elevada taxa de disseminação de doenças entre as mulheres em situação de cárcere, devido ao contato prolongado com as companheiras em uma cela com capacidade máxima ultrapassada, infraestrutura precária e, por vezes, carentes de materiais de higiene básica, fato que afeta diretamente a saúde das reeducandas, deixando-as vulneráveis para o desenvolvimento de doenças e agravos (INFOPEN, 2014a; CARVALHO; VASCONCELOS, 2021).

Logo, a mulher em situação de cárcere, que na maioria das vezes tem seu passado pautado em uma narrativa de vulnerabilidade, exclusão social e influência dos seus parceiros para inserção na vida do crime, torna-se ainda mais marginalizada dentro do contexto carcerário. Destaca-se que devido a configuração social moldada no patriarcado as instituições

carcerárias femininas são, em sua maioria, estruturadas sem considerar as questões relativas ao gênero, negligenciando os direitos da mulher em situação de cárcere, além de reforçar os efeitos da violência e das iniquidades em saúde (SANTOS; SILVA; MASULLO, 2020).

Partindo dessa realidade, ressalta-se a importância da atuação da extensão universitária, que se configura como um elo entre a academia e a comunidade na qual ela está inserida, permitindo assim o compartilhamento de conhecimento entre os extensionistas e a população. No contexto carcerário, especificamente, a extensão exerce um papel fundamental, pois através de suas ações contribui para a melhoria da qualidade de vida e para promoção da saúde dessas pessoas. Portanto, a extensão se qualifica como um campo de oportunidades para que os estudantes possam realizar associação teórico-prático através do contato direto com a comunidade, exercendo atividades multidisciplinares que contribuem para a construção do saber e para o amadurecimento no âmbito pessoal e profissional (SAMPAIO, 2018; SCHUH; CASSOL; LACERDA, 2018).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de relatar ações desenvolvidas por extensionistas dentro de uma unidade prisional em Petrolina, PE no ano de 2021. Ressalta-se que existe uma escassez de estudos que relatem sobre ações de promoção e prevenção da saúde dentro do ambiente carcerário, além disso, poucos abordam sobre a não efetivação de políticas voltadas à população privada de liberdade. Diante disso, o estudo contribui para a discussão da realidade de saúde das mulheres em situação de cárcere e sobre a necessidade de realização de ações de saúde que supram as demandas da população carcerária feminina.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de discentes e docentes no projeto de extensão intitulado “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção à saúde”, o qual está vinculado a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e conta com a atuação de estudantes, docentes e profissionais de diversas áreas da saúde, além de possuir caráter intersetorial, por realizar pactuações entre a unidade prisional, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência da cadeia.

O cenário das ações foi a Cadeia Pública Feminina de Petrolina (CPFP), a qual recebeu essa nomeação por se tratar de uma unidade prisional provisória. A escolha deste local para o desenvolvimento das ações de prevenção e promoção à saúde foi pela necessidade assistencial

apresentada pelas mulheres em situação de cárcere, bem como para apoiar os Serviços de Saúde Extramuros, pois de acordo com a PNAISP (2014), uma instituição carcerária com menos de 100 reeducandos não possui uma equipe multiprofissional no seu interior e deve ser assistida pela Unidade Básica de Saúde da área de abrangência (BRASIL, 2014b).

Destaca-se que os objetivos do projeto de extensão estão pautados no cuidado com a saúde da mulher e a manutenção da díade mãe-filho, sendo assim, buscou-se: proporcionar informações para a promoção da saúde; empoderar a população carcerária feminina quanto à identificação de possíveis sinais sintomas relativos aos agravos à saúde; oferecer assistência adequada e de qualidade às mulheres em processo de ressocialização; romper a cadeia de transmissão das doenças infectocontagiosas, com enfoque na Covid-19; acompanhar o crescimento e desenvolvimento de crianças que convivem com suas mães no cárcere; estimular hábitos de vida saudáveis; e melhorar a qualidade de vida, reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes das mulheres reclusas e seus/suas filhos(as).

Além disso, considerando que a extensão assume novas percepções e concepções sobre as trocas de saberes possíveis a partir da participação ativa da comunidade, o projeto objetivou: sensibilizar os discentes quanto as vulnerabilidades do contexto carcerário; a importância do cuidado da saúde desta população e o impacto na saúde da comunidade como um todo; integrar o ensino e os serviços de pactuação; contribuir para a formação docente e discente, oportunizando desenvolver conhecimento e viabilizando melhor assistência à população carcerária; desenvolver, nos discentes, a habilidade de trabalho em equipe multiprofissional; qualificar técnica e cientificamente os discentes envolvidos; fortalecer o Sistema Único de Saúde.

As atividades foram realizadas no ano de 2021 e, para tanto, a equipe do projeto destinava os sábados pela manhã para efetivação das ações, estas previamente planejadas durante a semana, conciliando com as necessidades do público-alvo e abordando o que está proposto nos protocolos do Ministério da Saúde. Sendo assim, houve a interação entre as mulheres e extensionistas das diversas áreas da saúde, estando presente discentes de enfermagem e medicina juntamente com a docente do Colegiado de Enfermagem da Univasf, possibilitando a discussão a partir da ótica multiprofissional acerca do processo saúde-doença dessas mulheres e, conseqüentemente, o desenvolvimento de estratégias que atendessem as demandas de acordo com a realidade vivenciada.

Dentro do intervalo de tempo relatado, efetivou-se práticas educativas abordando temáticas solicitadas pelas reeducandas e ações de rastreamento e controle, tais quais: teste rápido para infecções sexualmente transmissíveis (Sífilis, HIV Hepatite B e C), exame preventivo para câncer do colo de útero (Papanicolau), avaliação dermatoneurológica em busca de alterações sugestivas de hanseníase e vacinação para H1N1 e COVID-19. O planejamento de tais ações foi gerenciado pelos extensionistas, no qual organizaram as datas, solicitação de materiais necessários aos serviços de saúde e entrega de resultados após coleta. Nesse cenário, foi indispensável a comunicação com a coordenação da cadeia com aviso prévio e intenções da equipe para realização dos exames.

As estratégias utilizadas para abordagem das ações de Educação em Saúde pautaram-se em dinâmicas cujo objetivo principal foi promover interação entre as mulheres e os extensionistas e, assim, proporcionar um ambiente de aprendizado confortável e prazeroso. Nesse contexto, a abordagem inicial consistiu em uma pergunta norteadora com o objetivo de despertar lembranças acerca de vivências passadas ou situações futuras. Após o término da dinâmica de integração, foi possível estabelecer discussões dialogadas com uma linguagem acessível e estratégias lúdicas acerca dos conceitos, etiologias, sinais e sintomas, redes de apoio e tratamentos da temática de escolha.

Durante as intervenções do projeto de extensão, foi natural o surgimento de várias queixas, bem como a identificação de problemáticas. Nestes casos, foram analisadas as estratégias de resolução em conjunto com a UBS responsável pela microárea que a cadeia está inserida, tal articulação ratifica a importância da associação entre os serviços de saúde do município e o projeto de extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ações do Projeto de Extensão “Saúde da Mulher na Prisão: uma proposta de promoção da saúde” durante o ano de 2021 podem ser categorizadas em Ações Formativas/Educativas, Saúde da Mulher, Saúde Materno-Infantil, Rastreamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Rastreamento de Hanseníase e Imunização.

### **Encontros formativos**

O primeiro passo para promover as ações educativas consiste no planejamento do encontro, desta maneira, é fundamental conhecer e considerar o perfil do público alvo dessa

ação. Mediante levantamento das informações para construir este perfil, pode-se elencar as temáticas de acordo com o grau de necessidade, assim, temáticas como Covid-19 e Vacinação foram eleitas como prioritárias para o ano de 2021.

Considerando a vulnerabilidade deste público para o adoecimento por doenças infectocontagiosas, foram elaboradas atividades educativas com foco em “conhecer para se proteger”, assim, as atividades voltadas a Covid-19 foram pautadas nos protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) acerca das formas de proteção e cuidados gerais. Nesse contexto, foram abordadas: formas de uso correto da máscara, lavagem correta das mãos, uso de álcool gel, desinfecção de ambientes, cuidados com roupas e sapatos, higienização de embalagens e alimentos, entre outros (CONSELHOS SOBRE DOENÇA CORONAVÍRUS (COVID-19) PARA O PÚBLICO, 2022; BRASIL, 2021).

Além disso, foram abordados outros temas ao longo do ano, como: Vacinação, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Corrimentos, Hanseníase, Saúde Mental com ênfase na Depressão, Tuberculose, Outubro Rosa e o Câncer de Mama, Câncer do Colo do Útero, Autoestima, Saúde Sexual e Reprodutiva, com ênfase em Planejamento Familiar.

Essas atividades e ações educativas foram desenvolvidas buscando a promoção da Saúde da Mulher e preconizou-se o uso de metodologias ativas para estimular o aprendizado através do lúdico. As atividades foram realizadas no formato de rodas de conversa e dinâmicas em grupos, com uso de linguagem acessível, recursos visuais e materiais de apoio como: cartazes, folhas de ofício, lápis para colorir e balões. Essa metodologia foi escolhida de modo a tornar o conhecimento transmitido de fácil compreensão, visto que a baixa escolaridade faz parte do perfil traçado nas instituições prisionais e configura um fator de risco para o desenvolvimento de enfermidades (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Ainda é importante ressaltar que as atividades educativas tem potencial de promover benefícios tanto para a população em privação de liberdade como para os estudantes extensionistas. Para as mulheres no cárcere, essa pode ser uma das poucas oportunidades de consumir informações que lhes permitem identificar o adoecimento e/ou fatores de risco, além de como se proteger de diversos agravos, buscando assim, torná-las protagonistas no cuidado com a própria saúde e respeitando as particularidades do contexto em que estão inseridas, com potencial para modificar comportamentos prejudiciais, possibilitando uma melhor qualidade de vida (BORGES *et al.*, 2018).

### **Atendimento multidisciplinar**

As consultas de enfermagem executadas pelos extensionistas englobam a coleta de dados, queixas e exame físico geral e específico para o levantamento de problemas. Durante os atendimentos busca-se respeitar a privacidade e a singularidade de cada mulher, como também manter o sigilo profissional. As demandas identificadas associadas aos serviços especializados foram encaminhadas à Unidade Básica de Saúde de referência para atendimento com profissionais da Medicina, Psicologia, Nutrição e/ou Odontologia. Pacientes com histórico de adoecimento, as quais apresentavam alguma queixa e/ou sinais e sintomas de descompensação do quadro foram encaminhadas para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Além disso, ao detectarmos a presença de um lactente em convivência com a mãe no ambiente carcerário, foi realizada a consulta de puericultura e identificada a necessidade de atualização da situação vacinal, realização de exames e acompanhamento do lactente pelo profissional pediatra. Assim, foi realizado o encaminhamento para a UBS com o objetivo de acompanhar e promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis dessa criança, uma vez que no primeiro ano de vida a criança tem direito a consultas de puericultura na 1ª semana de vida e 1º, 2º, 4º, 6º, 9º e 12º mês de vida (BRASIL, 2020a).

### **Saúde da mulher**

As ações de Saúde da Mulher são representadas principalmente pelas avaliações das queixas gineco-obstétricas e exames de rastreio para Câncer de Colo de Útero, Câncer de Mama e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Assim, considerando que a Unidade Prisional não dispõe de Equipe de Saúde interna, os materiais necessários para realização dessas ações foram solicitados à Unidade Básica de Saúde de referência.

No tocante ao Exame Preventivo ou Papanicolau, para que fosse possível a solicitação do quantitativo correto de material, fez-se necessário realizar o levantamento da quantidade de mulheres que atendem os critérios para realização do exame, ou seja, assim como preconiza o Ministério da Saúde, mulheres com idades entre 25 a 64 anos e que já iniciaram a vida sexual (BRASIL, 2016; INCA, 2021).

Durante o ano de 2021 foram recrutadas 34 mulheres com indicação para serem submetidas ao exame Papanicolau, sendo as coletas divididas e realizadas em 3 turnos,

considerando a importância de realizar uma anamnese detalhada, um exame de qualidade e proporcionar que a mulher possa se sentir acolhida e informada de todas as etapas do processo. Do total de lâminas examinadas, 2 indicaram a presença de Atipias Celulares, ASC-H e Neoplasia Intraepitelial Cervical Grau I. Dessa forma, foi realizado o encaminhamento das mulheres para a colposcopia conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (DIAS *et al.*, 2021; BRASIL, 2016).

Estudo realizado no Presídio Regional de Caxias do Sul, com um grupo de 41 mulheres, aponta que 82,9% das mulheres em privação de liberdade se submetiam periodicamente ao exame Papanicolau, antes do encarceramento. Entretanto, após o encarceramento 41,5% não recordavam se realizaram o exame e apenas 39,1% relataram terem feito o exame a mais de um ou dois anos. Assim, pode-se perceber a necessidade de promover ações de rastreamento de câncer de colo de útero nessa população, considerando que esse público apresenta um conjunto significativo de fatores de risco para o desenvolvimento deste agravo, como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, histórico de IST, entre outros (GRISON *et al.*, 2021).

Ainda, considerando as queixas de amenorreia após a anamnese detalhada de cada caso, foram realizados testes Beta hCG (Urina) para investigação de gestação, dos 4 casos investigados 1 teste apresentou resultado positivo e a paciente foi encaminhada para a Unidade Básica de Saúde para realização do Beta hCG (sorologia) para confirmação. É importante pontuar a necessidade de investigação precoce das queixas de amenorreia, considerando que se deve captar uma gestante e iniciar o seu pré-natal até 12ª semana, além disso, preconiza-se que sejam realizadas pelo ao menos 6 consultas (BRASIL, 2013).

No que tange às Infecções Sexualmente Transmissíveis, buscou-se planejar e executar a ação de testagem rápida para Sífilis, HIV 1 e 2, Hepatites B e C. Essa ação foi promovida através da pactuação entre a equipe do projeto, a Coordenação da Unidade Prisional e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), em dois períodos no ano de 2021 conforme estabelecido pelo Ministério da Saúde, o qual preconiza que a população em privação de liberdade seja testada a cada 6 meses para HIV 1 e 2, Sífilis e Hepatites B e C (BRASIL, 2020b).

No primeiro semestre, 24 mulheres foram testadas, sendo 5 resultados positivos para Sífilis e 1 positivo para coinfeção de Sífilis e HIV. Já no segundo semestre do ano em questão, 39 mulheres passaram pelo mesmo processo de triagem e testagem, cujos resultados apontaram 12 soropositivas para sífilis e 1 para HIV (pessoa que já convivia com o diagnóstico). Apesar de não se conhecer o número de pessoas infectadas por IST dentro das prisões brasileiras,

estudos apontam altas taxas de prevalência, principalmente porque essa população é constituída, majoritariamente, de pessoas de baixa escolaridade e baixa renda, que apresentam comportamentos de risco como multiplicidade de parceiros associado ao uso inadequado de preservativos (ARAÚJO *et al.*, 2019; UTIDA *et al.*, 2021).

### **Rastreo de hanseníase**

Considerando que o ambiente carcerário se configura como superlotado, insalubre e hostil, a realidade das penitenciárias brasileiras representa um meio de contaminação e propagação de doenças infectocontagiosas, como a hanseníase (SILVA; MORAIS; MOURA E SILVA, 2021). Em vista disso, anualmente, são efetuadas avaliações dermatoneurológicas em todas as mulheres reclusas da instituição, a fim de identificar casos suspeitos e reavaliar os previamente diagnosticados.

O rastreo consiste na inspeção e teste de sensibilidade na pele, bem como inspeção e palpação dos principais ramos de nervos periféricos. Além disso, são realizados testes para avaliação de força e funcionalidade de olhos, mãos e pés, visto que a Hanseníase tem alto potencial incapacitante. Para a realização do exame é de suma importância garantir conforto e privacidade para as mulheres que se submeterão a este, dessa forma buscou-se um espaço que pudesse promover essa segurança às mulheres e uma boa luminosidade a fim de garantir a qualidade da inspeção da pele (BARBOSA, 2020).

Foram avaliadas 41 mulheres, das quais 6 afirmaram ter tido convívio com pessoas diagnosticadas com Hanseníase, em algum momento na vida. Além disso, 19 mulheres apresentaram alterações significativas no exame, sendo necessário o encaminhamento de 15 dessas mulheres para uma avaliação diagnóstica mais profunda na Unidade Básica de Saúde e Serviço de Infectologia de Petrolina, de acordo com a forma clínica das alterações.

### **Vacinação**

Para a campanha de atualização da vacina Influenza foi realizada a busca ativa das reeducandas por cela, ação na qual os extensionistas informaram as mulheres a importância da imunização e identificaram aquelas com contraindicações para a vacinação. Além disso, as que estavam aptas foram convidadas a se dirigir ao local de vacinação de maneira voluntária em grupos de até 4 pessoas.

Na sequência foi realizada a triagem das pacientes que iriam receber o imuno, sendo

preenchidos os cartões de vacina respectivos com: nome da paciente, data de nascimento, sexo, código da instituição, vacina, lote e data de administração. Ao todo, 36 mulheres foram vacinadas, sendo a vacinação realizada em ambiente seguro e climatizado, a fim de preservar a temperatura ideal de conservação do imuno (BRASIL, 2014c).

Além disso, foi realizada a atualização vacinal para a covid-19 e durante essa ação 36 mulheres receberam a segunda dose da Astrazeneca e da CoronaVac, as quais devem ser administradas 2 meses e 28 dias após a primeira dose, respectivamente (BULAS E ORIENTAÇÕES, 2022; CONSULTAS-ANVISA, 2022).

Faz-se necessário pontuar que a cobertura vacinal é um dos indicadores epidemiológicos mais importantes para garantir a proteção à saúde individual e coletiva, uma vez que para que uma doença imunoprevenível seja controlada ou até erradicada é necessário manter o percentual de pessoas vacinadas. Ainda ressalta-se que o ambiente prisional, por apresentar superpopulação e aglomeração, torna-se um ambiente propício para disseminação de doenças infectocontagiosas (PAHO, 2021; SÁ *et al.*, 2021)

### **Prontuário da mulher em situação de cárcere**

Todas as informações obtidas foram registradas nos prontuários das mulheres, após cada ação ou consulta. Esse instrumento foi estruturado pelos extensionistas perante a necessidade de reunir categoricamente as informações de saúde dessas mulheres, bem como registrar aspectos da sua saúde durante o processo de encarceramento. Afinal, conhecer o perfil do grupo é crucial para implementar estratégias de proteção, prevenção e restabelecimento de saúde, redução de morbidades e controle de doenças, com abordagens específicas (NETO *et al.*, 2018).

Portanto, compreende-se que a configuração do sistema penitenciário pensada para o grupo masculino expõe e reforça a invisibilidade feminina neste cenário, uma vez que a dinâmica dessas instituições não dá lugar às demandas específicas do grupo. O que se apresenta então, é a saúde da mulher defasada, cujo acesso aos serviços de atenção básica, acompanhamento ginecológico e obstétrico, ações de prevenção ao câncer de colo uterino e mamas, por exemplo, além de precários, não são priorizados (SILVA; MORAIS; MOURA E SILVA, 2021).

Embora tenham sido desenvolvidas diversas atividades durante o ano de 2021, o contexto de pandemia paralisou as atividades do projeto durante o ano de 2020 e parte do ano

de 2021, uma vez que os protocolos sanitários adotados pela Universidade não permitiam a execução das atividades in loco. Dessa forma, as atividades do projeto continuaram de maneira remota com objetivo de manter o fluxo de casos urgentes para UBS, sendo retomadas gradualmente as visitas presenciais a partir de abril de 2021.

Observa-se que a pandemia da Covid-19 acarretou em grandes impactos nos programas de assistência à saúde da família e comunidade, de maneira que durante vários períodos suspendeu parte dos atendimentos eletivos, o que pode trazer diversos problemas futuros para a saúde da população. No tocante às mulheres em situação de vulnerabilidade, esse cenário potencializou as iniquidades e as muitas vulnerabilidades já existentes, bem como gerou novas problemáticas, de maneira que serão necessários esforços coletivos para proteger e garantir a saúde dessas mulheres (SILVA *et al.*, 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, constatou-se que a assistência à saúde na cadeia pública feminina, tem grandes empecilhos, principalmente diante de uma pandemia. Além disso, a ida dessas mulheres para os serviços de saúde demanda da disponibilidade de viaturas e escoltas de agentes penais para acompanharem nessas saídas, bem como, todo o déficit estrutural e de necessidades básicas como higiene pessoal, alimentação e medicamentos.

Nesse contexto, através do projeto de extensão, os extensionistas puderam observar e identificar as necessidades dessa população que sofre com a invisibilidade social. Desse modo, reorganizou-se a assistência à saúde direcionada às mulheres em situação de cárcere e realizou-se ações no nível da atenção básica, como por exemplo: educação em saúde, criação do prontuário da mulher em privação de liberdade, consultas de enfermagem, realização de exame citológico, vacinação (Influenza e COVID-19), busca para hanseníase, testagem rápida para HIV I e II, Sífilis, Hepatites Virais e encaminhamentos para os serviços de média e alta complexidade.

Ademais, as ações executadas pelos extensionistas com este público, impactou de forma muito positiva na assistência e no acesso aos serviços à saúde das mulheres encarceradas. Basta ver, a ampla troca de conhecimento entre a equipe do projeto e as mulheres durante as atividades educativas, bem como, os frutos das ações de enfermagem e medicina ofertadas durante a vigência do projeto. Isto posto, o projeto teve um grande papel na melhoria da garantia do direito à saúde dessas mulheres.

Portanto, o devido trabalho mostrou a grande importância da tríade ensino, pesquisa e extensão, que fora dos muros acadêmicos possibilitou uma melhora na qualidade de vida, como também, na assistência dessas mulheres encarceradas, cumprindo assim, o seu papel da academia com a comunidade. De certo, o projeto de extensão teve o êxito no seu objetivo, através dos feedbacks tanto da coordenação da cadeia, como das mulheres em situação de cárcere, e todas as outras pactuações (Unidade Básica de Saúde, Secretária Municipal de Saúde e o Serviço de Infectologia) que houveram durante a execução.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P.F. *et al.* Atrás das grades: o peso de ser mulher nas prisões brasileiras. **BMC Int Health Hum Rights**, v. 20, n. 28. 2020.
- ARAÚJO, T.M.E.; *et al.* Vulnerabilidade de pessoas privadas de liberdade ao vírus da imunodeficiência humana. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 34, n. 4, 2019.
- BARBOSA, K.M.G.; NASCIMENTO, J.R.; JUSTINO, T.M.V.; VIEIRA, M.C.A. . Abordando a hanseníase: relato de experiência no cenário de uma cadeia pública feminina. **Extramuros - Revista de Extensão da Univasf**, v. 08, p. 004-015, 2020.
- BORGES, A.P.; *et al.* Perfil socioeconômico e sexual de mulheres privadas de liberdade/Socioeconomic and sexual profile of incarcerated women. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 12, n. 7, p. 1978-1985, 2018.
- BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN - junho de 2014**. 2014a. 147 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Caderneta da Criança: menino**. Ed. 2. Brasília: Ministério da Saúde. 2020a.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. 60 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19 [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 318p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. 248 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014c.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 210, de 16 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília DF, 16 janeiro. 2014d.

BULAS E ORIENTAÇÕES. **Instituto Butantan**, 2022. Disponível em: <https://vacinacovid.butantan.gov.br/bulas-e-orientacoes>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CARVALHO, A.; VASCONCELOS, S. Sistema Prisional do estado de Roraima: uma perspectiva histórico-social. **Boletim do Museu Integrado de Roraima (Online)**, v. 14, n. 01, p. 81–92, 2021.

CONSELHOS SOBRE DOENÇA CORONAVÍRUS (COVID-19) PARA O PÚBLICO. **World Health Organization**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CONSULTAS-ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anvisa**, 2022. Disponível em: [https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=VACINA%20COVID-19%20\(RECOMBINANTE\)](https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=VACINA%20COVID-19%20(RECOMBINANTE))>. Acesso em: 11 mar. de 2022.

SANTOS, I. G.; SILVA, I. P.; MASULLO, Y. A. G. Mulheres no cárcere: Uma revisão de literatura sobre a realidade das mulheres encarceradas. **Geopauta**, v. 4, n. 3, p. 255-273, 2020.

DIAS, E. G. *et al.* Conhecimento e sentimentos de mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero. **Saúde em Redes**. v. 7, n.3, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Deteção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021. 72p.

NETO, F. J.; *et al.* Health morbidity in Brazilian prisons: a time trends study from national databases. **BMJ Open**. v. 9, n. 5, 2019.

PAHO. Pan American Health Organization. World Health Organization. **Global vaccine action plan: 2020 report on progress toward immunization goals in the americas.** Washington, DC, 2021.

SÁ, A. P.; *et al.* Encarceramento das pessoas privadas de liberdade e suas relações com a vulnerabilidade das doenças infectocontagiosas. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n.4, p.49, 2021.

SAMPAIO, J. F. *et al.* A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921–930, 2019.

SCHUH, L. X.; ROOS, A. Projeto de extensão viva melhor com saúde: relato de experiência. **Revista da Mostra de Iniciação Científica e Extensão**, v. 4, n. 1, 2018.

SILVA, L. S.; MORAIS, M. M. A.; MOURA E SILVA, A. D. Assistência de enfermagem à saúde de mulheres privadas de liberdade. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, p. e210882, 2021.

SILVA, M. M. J.; *et al.* Women's health: vulnerability, health policies and nursing care in the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e 117101522453, 2021.

UTIDA, E.G.; *et al.* Incidência das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) da população privada de liberdade. **Rev. Saúde & Ciência online**. v. 10, n. 1, p. 30-41, 2021.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

**PATRIMÔNIO DE QUEM E PARA QUE: INVENTÁRIO  
PARTICIPATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SÃO  
RAIMUNDO NONATO – PI**

**HERITAGE OF WHOM AND FOR WHAT: PARTICIPATORY  
INVENTORY OF THE CULTURAL HERITAGE OF SÃO RAIMUNDO  
NONATO – PI**

**PATRIMONIO DE QUIÉN Y PARA QUÉ: INVENTARIO  
PARTICIPATIVO DEL PATRIMONIO CULTURAL DE SÃO  
RAIMUNDO NONATO – PI**

Alencar de Miranda Amaral<sup>1</sup>  
Mario Rodrigues de Lima Neto<sup>2</sup>  
Ricardo de Aquino Borges<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo visa apresentar as ações extensionistas realizadas na cidade de São Raimundo Nonato – Pi, com o objetivo de realizar um inventário participativo dos bens patrimoniais locais e promover reflexões sobre o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural do município. Devido a pandemia de Covid 19, optamos pelo uso de ferramentas virtuais e da “etnografia digital” para a realização da coleta de dados e viabilização do Inventário, além disso criamos um perfil no Instagram para divulgar as informações compartilhadas pelos nossos colaboradores. Até o momento 35 pessoas contribuíram com o Inventário Participativo, compartilhando conosco objetos e lugares, histórias e vivências nas quais a simbiose entre as memórias individuais e coletivas são evidentes, revelando que o significado de “patrimônio” pode, e deve, ser ampliado.

**Palavras-chave:** Inventário participativo; Patrimônio cultural; Arqueologia Pública; São Raimundo Nonato.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup>Doutor em Arqueologia (UFPE). Docente do Colegiado de Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF e dos Programas de Pós-Graduação em Arqueologia da UNIVASF e da UFPE. E-mail para contato: alencar.amaral@univasf.edu.br

<sup>2</sup>Graduando em Arqueologia. Bolsista PIBEX, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNVASF).

<sup>3</sup>Graduando em Arqueologia. Bolsista BIA, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNVASF).

This article aims to present the actions carried out in São Raimundo Nonato - Pi, with the objective of carrying out a participatory inventory and promoting reflections on the recognition and appreciation of the cultural heritage of the municipality. Due to the Covid 19 pandemic, we chose to use digital tools and "digital ethnography" to collect data and make the Inventory viable, in addition we created an Instagram profile to disclose the information shared by our informants. So far, 35 people have contributed to the Participatory Inventory, sharing with us objects and places, stories and experiences in which the symbiosis between individual and collective memories is evident, revealing that the meaning of "heritage" can, and should, be expanded.

**Keywords:** Participatory inventory; Cultural heritage; Public Archeology; Saint Raimundo Nonato.

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar las acciones realizadas en São Raimundo Nonato - Pi, con el objetivo de realizar un inventario participativo y promover reflexiones sobre el reconocimiento y valoración del patrimonio cultural del municipio. Debido a la pandemia del Covid 19, optamos por utilizar herramientas digitales y "etnografía digital" para recolectar datos y viabilizar el Inventario, además creamos un perfil de Instagram para divulgar la información compartida por nuestros informantes. Hasta el momento, 35 personas han contribuido al Inventario Participativo, compartiendo con nosotros objetos y lugares, historias y vivencias en las que se evidencia la simbiosis entre memorias individuales y colectivas, revelando que el significado de "patrimonio" puede y debe ser ampliado.

**Palabras clave:** Inventario participativo; Patrimonio cultural; Arqueología Pública; São Raimundo Nonato.

### INTRODUÇÃO

Entre 2017 e 2019 implementamos como o apoio da Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) o projeto "Outros olhares sobre São Raimundo Nonato-PI: construção de narrativas colaborativas e multivocais sobre o patrimônio cultural local". Naquela ocasião, tivemos a oportunidade de promover oficinas de fotografias, exposições e coletar o relato de moradores locais sobre suas comunidades e histórias de vida. Foi nesse processo que identificamos, com o auxílio de nossos colaboradores, a demanda pela realização de um inventário dos bens patrimoniais que fosse elaborado em parceria com os moradores locais.

Assim, em 2020, demos início a estruturação e implementação do projeto "Patrimônio de quem e para que: inventário participativo do patrimônio cultural de São Raimundo Nonato

– PI”, cujas premissas e ações realizadas até o momento servirão de base para estruturação do texto em tela.

Como o nome sugere, o referido projeto tem por objetivo promover um inventário participativo com vistas a engendrar reflexões sobre a formulação e valorização do patrimônio cultural no município de São Raimundo Nonato – PI. Deste modo, nosso interesse é realizar um inventário participativo dos bens patrimoniais do município que seja um instrumento para divulgação e valorização das identidades locais, bem como das narrativas e saberes tradicionais.

Como preconizado pelo Iphan (2016, p.9), o inventário participativo tem como objetivo “construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre as pessoas, as instituições e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas”. Nesse movimento, buscamos promover ações visando um levantamento dos bens patrimoniais do município, a partir das memórias e dos anseios da comunidade local. Nosso principal interesse foi, e continua sendo, envolver os moradores locais nos processos de identificação e valorização do “patrimônio cultural” de São Raimundo Nonato, fomentando assim o protagonismo de diferentes atores sociais no processo de produção, transmissão e divulgação do conhecimento sobre os bens patrimoniais.

Apesar da Constituição brasileira promulgar que a “identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988) devem ser considerados para a definição, preservação e divulgação do patrimônio cultural nacional, diversos autores (ABREU, 2007; ALMEIDA, 2002; FUNARI, 2007; HORTA, 1999) tem discutido como ao longo dos últimos anos tem prevalecido uma perspectiva elitista e limitada sobre este tema. Para superação desses problemas, acreditamos serem necessárias ações que democratizem os parâmetros e mecanismos de definição do que venha a ser o patrimônio cultural, ou os bens patrimoniais, de uma determinada comunidade; estimulando assim a reflexão e o pensamento crítico sobre esses conceitos: Patrimônio de quem? Patrimônio para que?

No âmbito da arqueologia o escrutínio dessa temática e seus problemas está, geralmente, associado ao desenvolvimento da chamada Educação Patrimonial e aos campos de interesse da Arqueologia Pública.

Em arqueologia, a Educação Patrimonial, não deve ser confundida com a mera divulgação de dados ou conclusões. Ela visa oferecer meios que nos permitam reconhecer nossos elos com o passado (tanto colonial quanto pré-colonial), e assim engendrar processos que nos encaminhem a nutrir apreço e zelo pelo patrimônio. Como assinalado por Horta (1999):

A Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural, como instrumento de afirmação da cidadania. Objetiva envolver a comunidade na gestão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem (HORTA, 1999, p. 09).

Estes mesmos interesses são compartilhados pelos correligionários da Arqueologia Pública. Que pode ser definida como uma ciência aplicada e interdisciplinar, que capacita e auxilia educadores, pedagogos, historiadores, museólogos e outros especialistas em recursos culturais na elaboração de estratégias para transmitir o valor do patrimônio arqueológico e do conhecimento gerado pelos arqueólogos (ALMEIDA, 2002).

A Arqueologia Pública, cada vez mais, vem se firmando como um campo de estudos interdisciplinar que tem como uma das suas principais metas possibilitar não apenas que a sociedade tenha acesso ao conhecimento arqueológico, mas também torná-la co-partícipe no desenvolvimento das pesquisas (ASCHERSON, 2000). Deste modo, a Arqueologia Pública tangencia assuntos como memória, educação e etnicidade, privilegiando sempre os mecanismos de ligação entre as comunidades e seu patrimônio. Tal direcionamento tem como consequência a elaboração de estratégias transversais de preservação e comunicação dos bens patrimoniais e das narrativas construídas sobre eles.

Nesse cenário, o foco é a promoção de ações que levem as comunidades a se identificarem, e se responsabilizarem, por seu patrimônio cultural, sendo os “inventários participativos” uma ferramenta importante nesse processo. De acordo com as diretrizes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2016) o principal objetivo dos inventários participativos é promover

a mobilização e sensibilização da comunidade para a importância de seu patrimônio cultural, por meio de uma atividade formativa que envolve produção de conhecimento e participação. A iniciativa visa propiciar aos usuários o contato com princípios de uma pesquisa de campo, técnicas básicas de levantamento documental, sistematização e interpretação de dados e difusão de informações (IPHAN, 2016, p.6).

Para tanto, é fundamental reconhecer a “comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural” (IPHAN, 2016, p.5).

Neste mister, coadunando com as diretrizes elencadas acima, buscamos convidar as pessoas do campus Serra da Capivara, especialmente os discentes, para realização do inventário

participativo do patrimônio cultural de São Raimundo Nonato. Deste modo, as narrativas construídas neste processo foram pautadas pelas relações familiares e vínculos afetivos, que não apenas são a base para construção das identidades sociais, como também para a identificação e valorização do patrimônio cultural. Assim, buscamos identificar, divulgar e valorizar o que a comunidade local reconhece enquanto bens relevantes graças à sua ontológica e afetiva vinculação com a memória (individual e coletiva) e a vida das pessoas que hoje vivem no município.

A promoção de atividades que visam o levantamento, valorização e divulgação de bens patrimoniais considerados relevantes por pessoas normalmente excluídas dos discursos acadêmicos e/ou oficiais é algo que vem sendo propagado por autores com diferentes formações (ABREU, 2007; ALMEIDA, 2002; FUNARI, 2007; HORTA, 1999; HODDER, 1999). Assim, no contexto de São Raimundo Nonato, urge a necessidade de construção de novas narrativas sobre o passado e o patrimônio cultural local, que não se limitem à inquestionável importância do Parque Nacional Serra da Capivara. Para tanto, reconhecer a potencialidade e relevância dos saberes das comunidades locais, aqui representados pelos familiares dos discentes e pessoas do campus Serra da Capivara, é algo imprescindível, visto sua capacidade de catalisar meios e ações que possam incentivar a articulação de novas perspectivas sobre nosso patrimônio cultural.

## MÉTODO

Na tentativa de alcançar nossos objetivos lançamos mão de uma abordagem metodológica essencialmente vinculada a pesquisa qualitativa<sup>4</sup>. Que engloba tanto pesquisa

---

<sup>4</sup> A origem da pesquisa qualitativa já se encontra “convincentemente documentada” e remonta aos estudos do alemão Franz Boas, considerado o primeiro antropólogo a residir nos contextos de origem de seus colaboradores, ainda que em curtos períodos de tempo; e aos pesquisadores da chamada “Escola de Chicago”, que prosseguiram e perseguiram a tradição antropológica do trabalho de campo – o que incidiu principalmente na “observação participante” (SANTOS FILHO, 2001). Esta ontologicamente associada a coleta e problematização de dados que não são passíveis de serem matematizados. É uma abordagem largamente utilizada no universo das ciências sociais, quando a opção é trabalhar principalmente com representações sociais, que a grosso modo podem ser entendidas como a visão de mundo. Buscar uma explicação da realidade via abordagem qualitativa corresponde compreendê-la a partir da revelação dos mapas mentais dos sujeitos da investigação. Interessa, pois, nessa abordagem apreender as percepções comuns e incomuns presentes na subjetividade das pessoas envolvidas na pesquisa, notadamente na condição de sujeitos. Prestam-se como instrumentos de coleta de dados nessa abordagem a entrevista, questionários abertos, registros fotográficos, filmagens, técnica de discussão em grupo, observação sistemática e participante e outras que o investigador poderá criar e/ou adaptar (SANTOS FILHO, 2001).

bibliográfica-documental<sup>5</sup> quanto a “pesquisa de campo”<sup>6</sup>, e que embora admita uma etapa descritiva, esta pautada no levantamento de informações através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, procurando compreender o sentido que os sujeitos atribuem a estes fenômenos (SANTOS FILHO, 2001, p. 16).

Todavia, as consequências trazidas pela pandemia de Covid 19, especialmente a necessidade de distanciamento social no período de 2020 e 2021 anterior a implementação da vacinação em larga escala, nos levaram a adaptar as atividades inicialmente previstas pelo projeto, sem, contudo, abrir mão de uma abordagem essencialmente qualitativa e socialmente engajada. Os “trabalhos de campo” e o público alvo do projeto, tiveram que ser adaptados devido a necessidade de distanciamento social. Assim sendo, o inventário outrora direcionado aos moradores do entorno do campus Serra da Capivara, foi redimensionado para envolver os discentes e pessoas do mesmo campus. Eles foram os nossos elos de contato com a comunidade, compartilhando memórias, narrativas e objetos associados ao seu círculo familiar.

A mudança do público alvo, nesta etapa da pesquisa, não interferiu na viabilidade do levantamento sobre o patrimônio cultural do município, todavia, a impossibilidade da realização de atividades presenciais inviabilizou o emprego de métodos “clássicos” das Ciências Sociais (entrevistas semi-estruturadas, observação participante, etc). Deste modo, optamos por lançar mão de outras ferramentas para coleta de dados, executando a chamada “etnografia digital”, que pode ser compreendida como uma forma de

Explorar e expandir as possibilidades da etnografia virtual através do constante uso das redes digitais, postando o material coletado. Outro objetivo é a criação de narrativas audiovisuais colaborativas em uma linguagem que sirva como material de estudo mas atinja também um público extra-acadêmico (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 198-201).

Assim, nosso “levantamento etnográfico”, foi readequado para ocorrer de modo não presencial, mas continuou tendo como mote a viabilidade de uma produção acadêmica

---

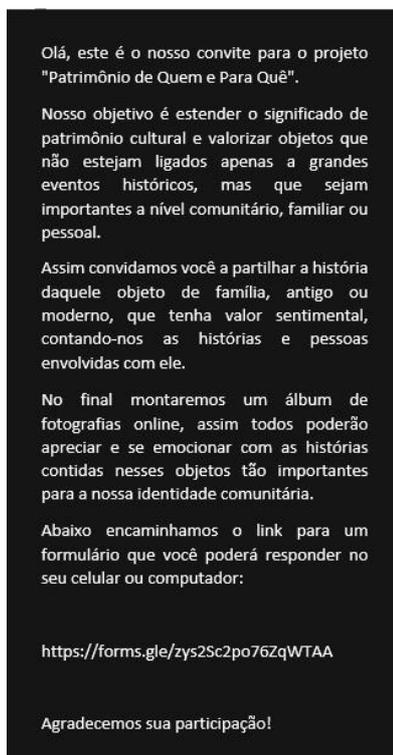
<sup>5</sup> Como salienta Antônio Raimundo dos Santos (2002, p. 33) a pesquisa bibliográfica deve anteceder todos os tipos de pesquisas. Esta pesquisa é feita a partir de material escrito (livros, artigos, internet, revistas, jornais e anais...). *A Pesquisa Documental* é o emprego de qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluindo nesses documentos, impressos, manuscritos, atas, registros audiovisuais e sonoros, imagens, independentemente do período decorrido desde a primeira publicação.

<sup>6</sup> Pesquisa de campo: é aquela que coleta dados primários, ou seja, aqueles obtidos diretamente na fonte, independentemente se a abordagem é qualitativa ou quantitativa (MATTOS, 2011). O campo aqui tem sentido genérico, pode tanto ser os bairros no entorno do campus Serra da Capivara, quanto os momentos de conversa com moradores locais ou a realização do inventário participativo.

comprometida socialmente e que contribua para a transformação prática de uma dada realidade (FRANCO, 2005, THIOLENT, 1986). Desta forma atuamos tanto na formação de uma rede de colaboradores, buscando estabelecer mecanismos digitais de comunicação (através de e-mail e mídias sociais como Instagram, Facebook, WhatsApp, etc.) com discentes do campus Serra da Capivara, quanto realizando entrevistas e atividades que viabilizassem a realização do Inventário Participativo.

Deste modo, no planejamento e execução dos trabalhos buscamos adaptar as diretrizes presentes no manual de aplicação do Iphan sobre “inventários participativos” (IPHAN, 2016). Assim, inicialmente, foram encaminhados e-mails e mensagens nas plataformas virtuais para identificação e consolidação da rede de colaboradores, e missivas posteriores para apresentação dos objetivos e procedimentos para realização do inventário.

Do ponto de vista prático, a busca por possíveis colaboradores teve início em novembro de 2020, e ainda segue em andamento. Utilizamos principalmente as mídias sociais (WhatsApp e Instagram) para divulgar os objetivos do projeto, convidar as pessoas a participarem e explicar como as contribuições poderiam ser encaminhadas. Assim, um e-mail ([projetopibex2020@gmail.com](mailto:projetopibex2020@gmail.com)) e um questionário eletrônico na plataforma Google Forms (<https://forms.gle/zys2Sc2po76ZqWTAA>) foram criados, e um convite explicativo e o link com o questionário (Figura 1) foram encaminhados principalmente via WhatsApp para grupos e contatos pessoais de discentes do campus Serra da Capivara, que eram estimulados a compartilharem o material com seus amigos, parentes e vizinhos e também auxiliar pessoas mais velhas a preencherem o formulário.



**Figura 1.** Convite digital explicando os objetivos do projeto e solicitando a participação.

Fonte: Própria dos autores.

As questões propostas no formulário, foram baseadas na bibliografia da área e buscaram gerar dados que serviram de base para o preenchimento das fichas sobre os bens patrimoniais disponibilizadas pelo Iphan (2016). Além da identificação e dos contados dos colaboradores (telefone, e-mail), o questionário eletrônico continha perguntas sobre a história de vida dos objetos e/ou bens selecionados pelos colaboradores: quando e como foram adquiridos; os significados familiares e/ou comunitários; as atividades privadas ou públicas relacionadas a eles; suas características, modo de produção e os materiais utilizados; o estado de conservação e a necessidade de manutenção, etc; além disso, deveriam ser encaminhadas de uma a cinco fotos (Figuras 2). Em alguns casos, informações adicionais foram solicitadas aos colaboradores, que as enviavam por mensagens de texto ou áudio pelo WhatsApp.

The image shows a digital form with 10 questions, organized into two columns. Each question is followed by a text input field labeled 'Sua resposta'. Question 3 includes a file upload button labeled 'Adicionar arquivo'. The questions are:

1. Escreva seu NOME e, caso tenha, deixe-nos seu E-MAIL ou TELEFONE.
2. Qual o NOME e O QUE É o objeto que você escolheu.
3. Anexe aqui de 1 a 5 FOTOS do objeto que você escolheu.
4. HISTÓRIA. Conte-nos que histórias envolvem o objeto. Há algum acontecimento marcante no qual ele está envolvido? Que pessoas se relacionam a ele? POR QUE, QUANDO e POR QUEM ele foi adquirido?
5. SIGNIFICADOS. Indique quais os pontos positivos que, na sua opinião, tornam esse objeto importante para você, sua família ou comunidade. Que motivos o(a) levaram a escolhê-lo para esta pesquisa?
6. ATIVIDADES RELACIONADAS. O objeto está ou já esteve associado a saberes transmitidos pelos mais velhos, ou a crenças/festejos populares ou religiosos?
7. MODO DE PRODUÇÃO e MATERIAIS. Você consegue identificar o fabricante do objeto? Sabe dizer algum processo que foi utilizado na confecção do objeto? (Se ele foi modelado, pintado, esculpido, etc). E de que materiais ele é constituído?
8. ESTADO DE CONSERVAÇÃO. O objeto está bem ou mau conservado? Há partes rachadas, quebradas ou faltantes? Que problemas, se existem, ele apresenta?
9. NOVOS SIGNIFICADOS? O objeto ganhou novos significados com o passar do tempo ou ainda é utilizado em sua função original? Permanece guardado ou é usado como decoração?
10. RISCOS e MANUTENÇÃO. Quais são os cuidados necessários para manutenção do objeto? Indique, se houver, os aspectos que ameaçam sua existência.

**Figura 2.** Formulário on-line para coleta de dados.

Fonte: Própria dos autores

Por fim, com o intuito de dar visibilidade as narrativas e bens selecionados por nossos colaboradores, divulgar o inventário participativo dos bens culturais da região e incentivar um maior número de pessoas a contribuírem com a proposta, foi criado um perfil do Instagram (@patrimoniaoraaimundo), onde são postadas imagens e informações sobre os bens patrimoniais selecionados por nossos colaboradores e colaboradoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento 35 pessoas contribuíram com o Inventário Participativo, compartilhando conosco objetos e lugares, histórias e vivências nas quais a simbiose entre as memórias individuais e coletivas são evidentes (HALBWACHS, 1990), revelando ainda como o significado de “patrimônio” pode, e deve, ser ampliado quando abandonamos uma perspectiva burocrática, academicista e elitista em prol da valorização da pluralidade e do afeto. Antes de desenvolvermos esse argumento são necessárias algumas reflexões sobre a “amostra” alcançada.

É preciso reconhecer que contexto pandêmico influenciou tanto o número de participantes do inventário, quanto os tipos de objetos selecionados. Por exemplo, algumas pessoas com as quais entramos em contato disseram que naquele momento não poderiam contribuir com o levantamento pois o objeto que gostariam de mostrar estava na casa de pessoas mais velhas, como tios e avós, que naquela ocasião estavam fazendo isolamento social devido a pandemia de Covid-19. Do mesmo modo, a metodologia empregada, que exigia acesso e certa familiaridade com ferramentas digitais e mídias sociais (Google Formulários e WhatsApp) certamente interferiu no perfil dos colaboradores, visto que apesar de estimularmos que as pessoas mais jovens além de mandarem suas contribuições também auxiliassem idosos nesse processo, essa não foi uma prática recorrente e majoritariamente o inventário foi realizado com informações encaminhadas por pessoas com acesso e domínio dos meios digitais.

Apesar disto, houve grande variedade e diversidade das narrativas e objetos selecionados por nossos colaboradores e colaboradoras. Espaços de convivência social e experiências sobrenaturais, artefatos de uso cotidiano, brinquedos de infância, “reliquias” de famílias e uma grande diversidade de coisas, foram selecionadas por nossos colaboradores quer seja por seu valor afetivo, estético, simbólico, ou por sua correlação com laços de consanguinidade e afinidade, desejos pessoais e trajetórias de vida.

Como discutido por Halbwachs (1990, p. 51), construímos nossas lembranças e representações sobre os fatos, lugares e objetos por intermédio das relações sociais e das memórias das pessoas que nos cercam. Assim sendo, o nosso lembrar e as maneiras como percebemos e vemos o que nos cerca se constituem a partir desse emaranhado de experiências. Deste modo, não é coincidência que muitos dos objetos, e até lugares, selecionados por nossos colaboradores e colaboradoras sejam amplamente familiares e recorrentes nas vivências cotidianas de pessoas dos sertões nordestinos.

Como exemplos podemos mencionar as contribuições de Ivanéia Rocha de Oliveira, Daniela Pereira dos Santos e Lucas Ribeiro dos Santos Assis. Ivanéia compartilhou conosco a história de um “pote de água” (Figura 3) adquirido por sua avó (Maria Nunes Rocha) e confeccionado por uma artesã local (Dona Olinda). A relevância deste objeto fica explícita nas palavras de Ivanéia:

Considero importante pela história e essência de sua função. Em períodos de secas prolongadas, comuns no semiárido, o pote de barro servia para a armazenagem d'água devido à ausência de outros recipientes, sendo raro vasilhas de plástico, vidro e etc. E também, na ausência de eletricidade e sem

o impensável uso da geladeira, o pote a mantinha conservada e dava "frescor" a água, tornando-a levemente mais fria do que a temperatura ambiente, numa época em que essa era a mais avançada tecnologia. Além disso, sua fabricação era transmitida como forma de tradição dos mais velhos aos mais jovens, além de trazer renda às famílias.



**Figura 3.** Pote de Água.

Fonte: Ivanéia Oliveira.

Por sua vez, Daniela selecionou um “velho candeeiro” (Figura 4), que segundo ela “sempre esteve presente em nossas casas, clareando nossas noites. Sempre guardado em minhas lembranças de criança de quando minha Vó rezava o terço a luz do candeeiro, entre muitos outros momentos em que ele esteve presente”. Como é revelado por esta colaboradora, este objeto perdeu muito de sua funcionalidade prática com a chegada da “energia elétrica”, todavia, o mesmo ainda mantém sua capacidade de ser um catalizador de lembranças e memórias sobre um passado recente no qual se por acaso faltavam algumas das comodidades modernas essas eram superadas pela sabedoria e solidariedade dos familiares.



**Figura 4.** Candeeiros.

Fonte: Daniela Santos.

Já Lucas nos falou sobre o “Umbuzeiro das Mortes”, localizado na localidade de Jatobá dos Ferros em Jurema cidade próxima a São Raimundo Nonato. Para Lucas aquele espaço adquire um inquestionável valor histórico e patrimonial pois:

Esse umbuzeiro é marcado por histórias e memórias comunitárias sobre a antiga presença indígena nesse local, sobre a presença de fenômenos como aleivosias (fantasmas), além de várias histórias sobre violências e assassinatos ocorridos nesse lugar. Uma das histórias mais chamativas sobre esse umbuzeiro, ocorreu a mais de 50 anos atrás, pertencente a Hildemar Assis (meu pai) e Euzébio Assis (meu tio de 2º grau), estes contam que em uma certa ocasião, em meio a "seca braba do sertão", foram cavar uma batata de umbu nessa árvore, e acabaram encontrando "um pote cheio de ossos de gente morta dentro", um possível enterramento indígena. Estes contam que quando localizaram esse pote, existia uma tampa que o cobria, quebraram essa tampa e logo perceberam algo totalmente espantoso aos mesmos, narrando algo típico da comunidade e da família quando veem algo assustador: "Eu te arrenego cão, tá cheio de osso véi de gente morta".

Além disso, os depoimentos dos nossos colaboradores e colaboradoras tem demonstrado que os mecanismos para a identificação e valorização dos bens patrimoniais não perpassam necessariamente por critérios de “antiguidade e relevância histórica” tais como preconizados por alguns órgãos e instituições de gestão. Assim, por exemplo, Lorena Alves da

Silva Aragão elencou seu aviãozinho de plástico (Figura 5), fabricado no ano de 2018, como o objeto com o qual ela nutre não apenas apreço e cuidado, visto que o mesmo é capaz de lhe proporcionar não apenas lembranças felizes, mas também representar seu apreço por aeronaves. Em suas palavras: “O meu fetiche em avião de brinquedo foi adquirido através de um evento que presenciei, no qual pilotos da Força Aérea Brasileira faziam acrobacias no ar, isso se tornou uma memória marcante e comecei a desenvolver admiração por aviões”.



**Figura 5.** Avião de brinquedo.

Fonte: Lorena Aragão.

Com o intuito de dar visibilidade as narrativas e objetos selecionados por nossos colaboradores, divulgar o inventário participativo dos bens culturais da região e incentivar um maior número de pessoas a contribuírem com a proposta, foi criado um perfil do Instagram (@patrimoniosaoraimundo). Nesta página vem sendo postadas as imagens e informações sobre os bens patrimoniais elencados por nossos colaboradores e colaboradoras, sendo um meio interessante não apenas para a divulgação do projeto e seus resultados, mas também para a geração de dados sobre o público que, de alguma forma, tem interesse na temática patrimonial.

Visto que a conta do Instagram foi configurada como conta pública, isto possibilitou ter acesso à ferramenta do aplicativo chamada Insights. Através dessa ferramenta foi possível colher números sobre os seguidores da página no período de 05 de dezembro de 2021 a 04 de março de 2022, como crescimento da página, principais localizações de acesso dos seguidores,

faixa etária, gênero e dados relacionados aos dias da semana mais ativos e os horários de maior acesso (Figuras 6 e 7).



**Figuras 6 e 7.** Dados do perfil dos seguidores.

Fonte: Instagram modificado pelos autores.

Assim o perfil foi seguido por 307 pessoas, majoritariamente moradoras de São Raimundo Nonato (38,2%) e de outras cidades do Piauí (Fartura do Piauí – 2,2%; Teresina 2,2%), todavia, podemos observar que a iniciativa também tem atraído o interesse de pessoas de outros estados como São Paulo (4,1%) e Ceará (2,6%). Quanto ao perfil das pessoas que tem acompanhado o projeto através do Instagram observamos um ligeiro predomínio no número de mulheres (54,3%), mas, a participação masculina também é significativa (45,7%). Também podemos constatar uma significativa diversidade na faixa etária dos seguidores (entre 13 e mais de 65 anos de idade), indicando que o projeto foi capaz de atrair a atenção de jovens, adultos e idosos; contudo, observa-se que mais de 80% das pessoas que seguem o projeto pelo Instagram tem entre 18 a 44 anos.

Vale ressaltar que os dados apresentados acima não revelam o total do público atingido por essa ação extensionista, visto que, essa ferramenta do Instagram só fornece dados sobre os seguidores da conta, não fornecendo informações sobre os internautas que visualizam e não

interagem com a página do projeto ou sobre as pessoas que curtiram e/ou comentaram nossas publicações. Apesar disso, além de indicar o potencial das ferramentas digitais e mídias sociais na cooptação de um público abrangente e diversificado, as informações apresentadas também revelam que, em certa medida, o projeto vem alcançando seu objetivo tanto ao envolver as pessoas de São Raimundo Nonato na concretização do inventário participativo, quanto ao atrair a atenção de moradores locais e de outras cidades para a pluralidade de formas e significados que os bens patrimoniais podem assumir. É interessante observar que a apesar do potencial e abrangência global das mídias sociais há o predomínio de seguidores de São Raimundo Nonato e de municípios circunvizinhos. Acreditamos que esse cenário não seja simplesmente um correlato dos recortes estabelecidos pelo projeto, mas sim um indicativo do interesse e engajamento da comunidade local com o seu patrimônio cultural; especialmente quando esse patrimônio é identificado e definido a partir de critérios familiares e afetivos, que apesar de imersos em sentimentos e experiências pessoais são capazes de refletir vivências e anseios coletivos.

Assim, as ações promovidas durante o projeto contribuíram para valorização e divulgação de narrativas e bens normalmente desconsiderados pelos “olhares e saberes autorizados” sobre o patrimônio. Portanto, ao dar visibilidade e relevância a histórias e bens afetivos o projeto contribui para a melhoria da autoestima das pessoas que participaram da proposta, e estimula uma reflexão crítica entre os demais setores da população sobre o patrimônio local.

A realização do inventário participativo vem sendo realizada com total autonomia e agência dos colaboradores; os formulários elaborados pela equipe servem como ferramenta para que essas, e outras pessoas, possam registrar objetos, locais e histórias que julguem importantes. Do mesmo modo, o uso de mídias sociais para a coleta e divulgação dos dados, revelam o potencial de uso destas mídias para divulgação e cobrança de temas e demandas importantes para os coletivos locais.

Portanto, acreditamos que nossa compreensão a respeito dos bens de valor histórico, arqueológico e cultural, pode ser expandida quando nos dispomos a valorizar o que a comunidade local tem a dizer sobre eles. Como discutido por Hodder (1999), cada vez mais é preciso que adotemos uma postura reflexiva, relacional, interativa e multivocal, diante das demandas de diversos grupos acerca do passado e do patrimônio. Este quadro exigiria o fomento de uma Arqueologia socialmente engajada que tem como objetivo incorporar múltiplas

vozes no discurso produzido sobre os bens patrimoniais e sobre o passado. Em outras palavras, sob a égide desta abordagem busca-se reconhecer que os relatos a respeito do passado e do patrimônio desempenham um importante papel na formação de identidades de grupos e indivíduos; e, assim sendo essas pessoas devem ter direito de formular a sua interpretação alternativa sobre seu passado e patrimônio cultural.

Deste modo, buscamos através das ações promovidas no âmbito de nosso projeto impulsionar de forma mais democrática a divulgação e problematização do patrimônio cultural do município, dando voz e poder de escolha a comunidade para criação do inventário cultural. As entrevistas e os dados coletados vêm se mostrando promissores no tocante a problematização do conceito de patrimônio, levando-o para além ambiente acadêmico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim como Hodder (1999) partimos da premissa que cada vez mais é necessário que as pessoas das comunidades locais ganhem protagonismo na definição, preservação e divulgação do patrimônio cultural. De acordo com o autor, este é um movimento decisivo na tentativa de inserir a produção do conhecimento em estruturas mais democráticas e éticas. Ou seja, para nos afastarmos dos perigos do “eurocentrismo e do colonialismo” devemos incorporar em nossas atividades (práticas e teóricas), meios que promovam a multivocalidade e a valorização do pluralismo, tornado possível assim uma abordagem inclusiva.

Foram essas, portanto, as premissas basilares de nossa proposta de extensão. Acreditamos que, em certa medida, o quadro teórico-metodológico discutido corrobora com a pertinência e relevância do trabalho que vem sendo desenvolvido e, além disso, os resultados alcançados demonstram o seu potencial para estimular e expandir o levantamento dos bens patrimoniais. Portanto, o inventário participativo que vem sendo realizado tem possibilitado uma caracterização mais democrática e plural do contexto sócio-cultural de São Raimundo Nonato, contribuindo para a compreensão de suas especificidades e corroborando para a valorização e preservação do patrimônio cultural em suas manifestações regionais e locais.

Por fim, é preciso ressaltar a necessidade de continuarmos promovendo ações extensionistas pautadas em relações dialógicas e colaborativas, capazes de engendrar a formulação de saberes que sejam mutuamente relevantes e acessíveis para o corpo universitário e a sociedade em geral. Deste modo, Universidade e Sociedade serão capazes de juntas construir alternativas para a preservação e divulgação do patrimônio cultural, fomentando

com isso, a valorização das manifestações culturais locais e o sentimento de pertença e autoestima.

### AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que disponibilizaram seu tempo e compartilharam conosco seus objetos, memórias e afetos; esse trabalho, e o inventário que vem sendo realizado só é possível graças a vocês. Também gostaríamos de agradecer os/as discentes que participaram como voluntários(as) no projeto Pibex Daniela Pereira dos Santos, Izabela Hernandez Cortez Lima, Júlia Maria Ribeiro de Macêdo e Edson de Oliveira Silva; e aqueles(as) integraram a turma de Núcleo Temático, Bárbara Costa, Lyvia Lyra, Sandra Santos, Vivianne Benigno, Adriana Ferreira da Silva, Joseane da Silva Fonseca, Thayane Bueno de Andrade e Ekles Araújo Mateus.

### REFERÊNCIAS

ABREU, M. R. M. R. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. *In: Apostila Seminários Temáticos: Arte e Cultura Popular*. 1 ed. Rio de Janeiro: Museu Casa do Pontal, 2007. p. 54-63.

ALMEIDA, M. B. **O Australopiteco Corcunda**: as crianças e a arqueologia em um Projeto de Arqueologia Pública na Escola. 2002. 44f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

ASCHERSON, N. The Museum of Scotland. **Public Archaeology**, v. 1, n. 1, p. 82-84, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Congresso Nacional, 1988.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa – ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

FUNARI, P. P. **Arqueologia e Patrimônio**. São Paulo: Erechim Habilis, 2007.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice. 1990.

HODDER, I. **The Archeological Process**: an introduction. Oxford: Blackwell Publishers, 1999.

HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

IPHAN. **Educação Patrimonial**: inventários participativos. Brasília DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (org.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. *In*: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. (org.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 2001 p.13-59.

SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. (org.). **Educação Patrimonial**: Teoria e Prática. Santa Maria: Editora UFSM, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

## **CONSTRUÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO VIRTUAL DAS CIDADES DE JUAZEIRO/BA E PETROLINA/PE**

## **THE CONSTRUCTION OF THE VIRTUAL HISTORICAL-POLITICAL COLLECTION OF THE CITIES OF JUAZEIRO/BA AND PETROLINA/PE**

## **LA CONSTRUCCIÓN DEL ACERVO HISTÓRICO-POLÍTICO VIRTUAL DE LAS CIUDADES DE JUAZEIRO/BA Y PETROLINA/PE**

Simone P. Viscarra<sup>1</sup>

Barbara Salviano<sup>2</sup>

Gabriel Campos<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de construção do acervo “Opará”, cuja finalidade é promover a disseminação do conhecimento sobre a formação histórico-política das cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Considerando que esse é um projeto de extensão que contou com o apoio da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o trabalho será materializado em 5 (cinco) partes. Primeiro, explicando a origem do projeto para, depois, o referencial teórico que sustenta sua importância no debate acerca da relevância dessas iniciativas. No terceiro momento, será descrita a metodologia, ou a maneira como ele foi elaborado em termos práticos. Assim, a quinta seção descreve os resultados da coleta de material e da organização do acervo. A conclusão retoma os pontos centrais do trabalho, seu resultado e a relevância de empreendimentos como esse, que corroboram para o processo de democratização da ciência e aproxima a universidade da sociedade.

**Palavras-chave:** Juazeiro; Petrolina; Política, História; Acervo.

---

<sup>1</sup> Professora Dra. de Ciência Política da Universidade Federal do Vale do São Francisco e vice coordenadora do Politik/Univasf. Contato:simone.viscarra@univasf.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UNIVASF) e menção honrosa Scientex 2022.

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Sociais (UNIVASF).

## ABSTRACT

This article aims to present the process of construction of the “Opará” collection, whose purpose is to promote the dissemination of knowledge about the historical-political formation of the cities of Juazeiro/BA and Petrolina/PE. Considering that this is an extension project that had the support of the Federal University of Vale do São Francisco (Univasf), the work will be materialized in 5 (five) parts. First, explaining the origin of the project, and then the theoretical framework that supports its importance in the debate about the relevance of these initiatives. In the third moment, the methodology will be described, or the way in which it was elaborated in practical terms. Thus, the fifth section describes the results of collecting material and organizing the collection. The conclusion resumes the central points of the work, its final result and the relevance of projects like this. Which corroborate the process of democratization of science and bring the university closer to society.

**Keywords:** Juazeiro; Petrolina; Politics; History; Collection.

## RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de construcción de la colección “Opará”, cuyo objetivo es promover la difusión del conocimiento sobre la formación histórico-política de las ciudades de Juazeiro/BA y Petrolina/PE. Considerando que se trata de un proyecto de extensión que contó con el apoyo de la Universidad Federal del Vale do São Francisco (Univasf), el trabajo se materializará en 5 (cinco) partes. Primero, explicando el origen del proyecto, y luego el marco teórico que sustenta su importancia en el debate sobre la pertinencia de estas iniciativas. En el tercer momento, se describirá la metodología, o la forma en que se elaboró en términos prácticos. Así, la quinta sección describe los resultados de la recolección de material y la organización de la colección. La conclusión retoma los puntos centrales del trabajo, su resultado y la relevancia de proyectos como este, que corroboran el proceso de democratización de la ciencia y acercan la universidad a la sociedad.

**Palabras clave:** Juazeiro; Petrolina; Politics; Historia; Colección.

## INTRODUÇÃO

A coleta de material que deu origem ao acervo “Opará<sup>4</sup>” nasceu em 2019, decorrente das pesquisas desenvolvidas pelo Politik - Centro de estudos em instituições, participação e cultura política - sobre a formação histórica e política das cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Com o apoio do CNPq e da UNIVASF, foram realizados diversos estudos sobre essa temática. O resultado foi uma vasta quantidade de dados, livros, documentos e outros materiais sobre o tema. O volume de material tornou impossível que fossem aproveitadas todas

---

<sup>4</sup>Link de acesso: <<https://acervoopara.univasf.edu.br>>.

as informações ali presentes na pesquisa que estávamos realizando. Outro fator foi a diversidade de informações, pois muitas vezes os documentos obtidos não tinham como ponto central a história política das cidades, mas descreviam e debatiam temas que auxiliam a compreensão do assunto. Essa situação fez com que, em meados de 2020, a construção de um acervo começasse a ser pensada.

A motivação principal para construção deste acervo foi possibilitar que interessados pelo tema soubessem da existência desse conteúdo e tivessem maior facilidade para o acesso. Assim, incentivando para que novas pesquisas, investigações e análises surjam. Adicionalmente, outros três pontos justificam este projeto de extensão. O primeiro diz respeito à região e às cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Localizadas no vale do São Francisco, que ocupa uma vasta parte do território brasileiro, passando por todos os locais banhados pelo Rio São Francisco, desde Minas Gerais até Sergipe, essas cidades se destacam por seu histórico social, político e econômico. Isso se torna ainda mais relevante, quando considerada a posição geográfica das cidades. O semiárido brasileiro, com sua característica de pouca chuva e temperatura elevada, torna o processo de povoamento e cultivo extremamente complexo e custoso. Logo, o crescimento dessas cidades é fortemente marcado pela seca e desigualdade social, decorrente de um desenvolvimento agrário latifundiário, em que o Coronel, aos moldes de Victor Nunes Leal (1976), exerce um forte poder político e econômico até metade do século XX. E cujos reflexos são observados até dias atuais. Hoje, ambas as cidades refletem os resultados desse processo: uma região próspera com altos níveis de desigualdade social.

Ainda nesse ponto, está o fato de Juazeiro/BA e Petrolina/PE estarem numa zona de baixo IDH e PIB. Hoje, juntas, elas são o cerne da mesorregião mais desenvolvida do Vale do São Francisco, devido à sua produção e exportação de frutas tropicais (fruticultura irrigada) e pelo seu crescente polo vitivinicultor. Tal cenário incentivou para que em 2001, o governo federal criasse o RIDE Juazeiro-Petrolina (Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro). Desde então, várias ações foram executadas na tentativa de ampliar o crescimento da localidade. Outro exemplo de investimento federal na localidade foi a criação, em 2002, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), que visa fomentar o desenvolvimento econômico, social, acadêmico e cultural da região através dos seus projetos científicos e de extensão. Como resultado, observa-se a atuação dessas cidades como ponto de apoio e referência em termos políticos, educacionais sanitários e

comerciais às localidades próximas, que, frente a dificuldades econômicas e estarem geograficamente distantes de capitais e de outros municípios de médio e/ou grande porte, buscam suporte nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA.

O segundo ponto diz respeito às diferenças formativas desses dois municípios, extremamente próximos. Em relação ao lado baiano, a localidade inicialmente conhecida pelos seus frondosos “Juazeiros” na beira do rio São Francisco, recebeu, no século XIX o nome de Nossa Senhora das Grotas de Juazeiro. Hoje, é conhecida apenas como Juazeiro, quando é elevada à essa categoria em 1878. Até então, sua formação fora resultado da forte presença de colonizadores; da igreja católica, que focava, sobretudo, na catequização dos indígenas aqui presentes e na administração das terras; do intenso comércio devido à estrada que ligava essa região até Salvador, por onde passavam basicamente todos os produtos, serviços e gados que aqui chegavam e abasteciam o interior de Pernambuco e do Piauí; dos bandeirantes e das pessoas de diversas partes do país em busca de sal e algum minério precioso.

Politicamente, Juazeiro tem uma origem burocratizada e elitista (CHILCOTE, 1991). A proximidade com o rio incentivava o aparecimento e o fortalecimento de grandes latifúndios, que eram administrados pela elite local. Todavia, sempre houve na cidade uma mínima competição política entre as elites políticas locais, com atores e famílias se alternando junto à prefeitura. Atualmente, Juazeiro é um município de médio porte e um dos mais importantes do interior da Bahia, devido ao DISF (Distrito Industrial do São Francisco), que se localiza no sul da cidade. Sua população estimada é de 219.544 habitantes (IBGE, 2021), sendo a sexta maior cidade do estado. E seu eleitorado é de 146.909 (TRE 2020), um dos maiores da Bahia.

Petrolina (PE) se tornou cidade em 1895. Antes, quando conhecida como “Passagem de Joazeiro”, possuía importância graças às rotas comerciais provenientes da Bahia, que cruzavam o Rio e ali chegavam para abastecer o interior de Pernambuco e do Piauí. Nascida de maneira planejada, Petrolina desenvolveu-se rápido. Em 1930, ela já alcançava algum destaque econômico e populacional a nível nacional. É nesse período, sob o governo Vargas, que a principal família política dos dias atuais, a família Coelho, inicia sua consolidação, primeiro em termos econômicos e comerciais para, então, dominar a política local via ocupação da prefeitura (Aquino, 2011). Outra marca, é a forte presença de coronéis latifundiários de forte

poder aquisitivo e seu intenso envolvimento com a política local. Cujos reflexos são vistos atualmente.

Diferente de Juazeiro, Petrolina se desenvolve, politicamente, muito mais fechada. Isso é visível desde 1955, quando a família Coelho passa a ocupar o principal espaço político da cidade: sua prefeitura. E lá se mantém até hoje. Atualmente, Petrolina é a sétima maior cidade do seu estado, com uma população estimada em 394.145 habitantes (IBGE, 2019), e tem o 7º maior PIB de Pernambuco (IBGE, 2016). A cidade detém, ainda, grande relevância econômica, devido sua produção e exportação de frutas tropicais, e um IDH elevado (0,697), que supera o da região Nordeste (0,663) (IBGE, 2016). Além disso, Petrolina possui o 5º maior eleitorado do seu estado, com 214.632 eleitores. Em termos comparativos, Petrolina é fundada de maneira planejada e por conta da existência de Juazeiro do outro lado do rio. Contudo, poucos anos depois, supera a cidade baiana em todos os quesitos demográficos, e assim, se mantém até hoje. Tal contexto justifica a necessidade do acervo: contribuir para o próprio conhecimento e desenvolvimento dessas localidades, que, embora próximas e importantes, possuem um passado político diverso e com fatos bastante desconhecidos.

Por último, o terceiro ponto diz respeito à acessibilidade aos dados e materiais sobre o assunto. Quando iniciada a pesquisa sobre a “trajetória política de Juazeiro e Petrolina”, o desconhecimento de material específico sobre o assunto e a dificuldade de acesso às informações básicas, como as eleitorais, dificultou e atrasou a investigação de forma significativa. Alguns materiais levaram mais de 9 (nove) meses para serem disponibilizados, enquanto outros, estavam em plataformas de difícil localização, ou pertenciam a acervos particulares que nunca haviam sido catalogados ou digitalizados. Frente ao exposto, e considerando os pontos anteriores, está a questão da democratização do conhecimento, da disseminação e da preservação de documentos e materiais encontrados e selecionados. Em outras palavras, este projeto trata-se da criação de um repositório digital que tem como finalidade democratizar o conhecimento sobre a temática em questão. Afinal, a academia faz pesquisa para sociedade.

Ou seja, refere-se de criar um mecanismo que combata o acesso restrito de documentos e que possibilite à região conhecer seu passado e sua trajetória política. O acervo resultante deste projeto de extensão foi criado para servir de caminho para que o usuário, ou consumidor,

interessado pelo assunto, tenha acesso a uma informação de qualidade. Considerando isso, a próxima seção detalha a discussão teórica que sustenta a materialização do acervo. Para, em seguida, apresentarmos a metodologia, os resultados e as conclusões finais.

### **DISCUSSÃO TEÓRICA: PORQUE E PARA QUE UM ACERVO TEMÁTICO.**

Embora mecanismos digitais e internet signifiquem uma parte quase que vital do nosso dia a dia, ainda existe uma forte precarização a respeito das informações ali disponíveis e, claro, do acesso a elas. Isso é mais latente, quando se trata de materiais antigos, ou publicados em plataformas pouco conhecidas e/ou de difícil manuseio. E, como afirma o CONARQ (2005), a partir do século XXI, o mundo está intensamente dependente de documentos digitais, tanto para registrar as funções e atividades de indivíduos como para conhecermos particularidades de organizações e governos. Assim, a criação de repositórios e/ou acervos temáticos é essencial para que a disseminação do conhecimento, sobretudo acadêmico, ocorra (CONARQ, 2005). Isso porque a ciência moderna e a comunidade acadêmica se consolidam, se ampliam e se fortalecem via publicidade, comunicação e registros que possibilitem novas validações e análises (SALES; SAYÃO, 2012).

Como destacado na introdução, a construção do acervo “Opará” diz respeito à materialização de uma rede de informação de qualidade e que sirva à toda comunidade. E é isso que fornece função e propósito a ele: ser uma ferramenta que permita a socialização de informações. Segundo Altman (et al, 2009), essa disseminação de conhecimento é ainda mais vital na área das ciências sociais, sobretudo, para preservar e disseminar os trabalhos mais antigos e de validade sobre determinado tema. Para os autores, a internet permite uma proliferação de conhecimento tão grande que alguns produtos, como pesquisas, textos, documentos, etc., podem ficar perdidos ou “escondidos” em meio a tanta informação. Desse modo, a elaboração desses espaços é fundamental e depende, em especial, do estabelecimento de parcerias, pois são elas que auxiliam na coleta de informação para que o catálogo seja substancial (Altman, et al, 2009). É por meio deste catálogo que se administra e se organiza a base do acervo, cujo resultado é o agrupamento de informações de alto impacto filtrado e escolhido com base na sua qualidade teórica, metodológica e relevância para o tema.

Ademais, o acervo foi gerado para servir de fonte de prova e de informação, das quais diretrizes derivam da “Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital”, publicada pelo CONARQ (2005). Segundo a entidade, para fazer parte de um acervo, o material deve ser fidedigno e autêntico a fim de contribuir para a ampliação da memória de uma comunidade ou da sociedade como um todo” (CONARQ, s/pg. 2005). Outros benefícios desse processo organizacional são: i) o combate à degradação física e à obsolescência tecnológica, uma vez que esses registros permanecerão disponíveis, salvos e compreensíveis por um vasto período de tempo; e ii) redução dos custos e facilidade de acesso aos interessados pelo tema do acervo. Como resultado, ocorre o desenvolvimento de três pontos: i) o acervo facilita o acesso de informação aos interessados pelo assunto; ii) cria uma conexão direta entre o material previamente selecionado e o interessado; e iii) facilita a organização de informação de qualidade por meio de uma seleção com critérios previamente definidos e por pessoas que conheçam o assunto (Altman, et al, 2009). Desse modo, promovendo uma comunicação científica mais eficaz, disseminada e capaz de gerar uma “memória” coletiva sobre o tema em questão. Ou seja, aprimora a democratização da ciência através do acesso e valorização às pesquisas, estudos e materiais existentes que contribuem com novas investigações.

Visando essa efetividade, a atividade do grupo de pesquisa responsável pela criação de um depósito temático digital, deve estar associada àquilo que Abbot (2011) define como “curadoria digital”. Esse processo envolve atividades que vão desde a coleta, digitalização e gestão de dados que farão parte do acervo até o planejamento e criação do sistema que será projetado para armazenar e divulgar tais informações. Sempre visando à garantia de que o material esteja disponível de forma adequada, respeitando os direitos autorais e as fontes. Essa “curadoria digital” pode também incluir a gestão de um elevado conjunto de dados contínuos como, por exemplo, de periódicos. Assim, a curadoria digital se estende para além do arquivamento de informações: envolve a atenção do criador no controle do conteúdo que será disponibilizado para futuros interessados e consumidores dessas informações. Sendo o resultado dessa curadoria a sustentabilidade dos dados para o futuro, além do incentivo a buscas transversais e de colaboração para que o acervo não seja algo estático. Mas, que com o tempo, continue a ser atualizado.

Dessa forma, visando a colaboração para a preservação digital e acessibilidade a longo prazo. Para isso, há o registro de fatos e materiais importantes para manterem e serem

preservados. O resultado é o uso do material como recurso à toda comunidade. Essa preservação retrospectiva, até mesmo de documentos que ficaram obsoletos servem, de alguma forma, para reparar, restaurar e preservar a memória. Além de, claro, incentivar o aumento de estudos e pesquisas sobre o tema. Situação que fornece retorno à sociedade como um todo, dentro dos moldes que se espera de um projeto de extensão universitária. Afinal, como universidade, também é nosso papel preservar a herança científica e cultural. Portanto, o acervo é um serviço de prestação continuada, para documentar e reiterar o compromisso da instituição com a usabilidade, autenticidade e acessibilidade do acervo (coleção). Sendo a equipe do acervo apenas a administradora, que faz a seleção, a gestão e a disponibilização do material.

Por fim, a construção desse instrumento diz respeito ao avanço científico da instituição, nesse caso, da UNIVASF, e da sociedade em que ela está inserida. É papel da Universidade promover caminhos que aproximem o tripé ensino, pesquisa e sociedade. Assim, auxiliando-a no seu processo de desenvolvimento social, político e econômico.

## **METODOLOGIA EMPREGADA NA CONSTRUÇÃO DO ACERVO**

Considerando que o objetivo deste acervo é de sintetizar, organizar e evitar perda e esquecimento de materiais relevantes sobre a formação política das cidades de Juazeiro e Petrolina, a metodologia empregada foi dividida em quatro partes: i) o planejamento e avaliação da estrutura disponível para confecção do site; ii) coleta e filtragem do material; iii) categorização do material coletado; e iv) a construção do site. Então, nesta seção iremos detalhar os processos que levaram e permitiram o acervo a ser realizado, e, posteriormente, uma maior explicação dos materiais coletados, e dos critérios de seleção.

Inicialmente, o acervo demandou uma intensa pesquisa e coleta de novos materiais relevantes e de organização do site, avaliando os recursos e a estrutura disponível na Universidade. Desse modo, planejou-se uma agenda de encontros semanais, em que parte da equipe empreendia esforços em compreender os recursos que usaríamos na construção do site, enquanto a outra avaliava e organizava o material sobre o tema. Sendo, assim, esse momento de exploração e avaliação daquilo que seria viável materializar e como iríamos proceder passo a passo.

No segundo momento, passamos a verificar qualitativamente o material (como livros, artigos, fotos e dados eleitorais) oriundos dos projetos de pesquisa já realizados sobre o tema e das doações recebidas<sup>5</sup>. Como o material necessitava de revisão e ampliação, nessa etapa foram realizadas novas buscas. Primeiramente, foi feita uma listagem e uma avaliação de quais sites e plataformas eram confiáveis e possuíam materiais relevantes. Dentre as principais fontes empregadas estão: o arquivo CPDOC da Fundação Getúlio Vargas; as plataformas digitais CAPES e ScieLo, TSE e os repositórios das principais universidades brasileiras<sup>6</sup>. Adicionalmente, também ocorreu à busca de material físico, visitando os museus do Sertão (Petrolina) e do São Francisco (Juazeiro), e a Biblioteca Municipal Cid Carvalho (Petrolina). Por serem locais que precisavam ser acessados presencialmente, essa etapa foi dificultada em virtude da situação de pandemia do Covid-19. Um exemplo disso é que, até hoje, não foi possível visitar os acervos físicos da UNEB (Universidade do Estado da Bahia). Todo material angariado, que fazia referência a história política das cidades de Juazeiro e Petrolina, foi armazenado em um Google Drive oferecido pela UNIVASF, sendo feita a digitalização de todo material encontrado na forma física.

Finalizada nossas buscas, todo material coletado foi avaliado duplamente, a fim de separar o que realmente se encaixava na proposta do acervo, e o que não se assemelhava. Esse foi um processo colaborativo e prático: ao menos duas pessoas avaliaram cada item, e em caso de dúvida, era realizada uma discussão entre todos os membros para determinar se deveria estar no acervo ou não e em que parte. Era analisado o assunto central do material; o valor do material, ou seja, qual a sua importância; as informações ali contidas; o criador/autor do material ou sua procedência, isto significa, avaliar se a fonte daquele documento era verídica e confiável; e, por fim, o formato do material, a saber, se seria possível a preservação daquele documento. Muitas das obras, especialmente os livros e periódicos, estavam disponíveis apenas em suas formas físicas, o que requereu o trabalho de digitalização, para a garantia de sua preservação vitalícia.

---

<sup>5</sup>A lista completa de pessoas que realizaram doações de materiais também está disponível no site, na aba “Quem Somos”.

<sup>6</sup>A lista completa dos sites, plataformas e fontes consultados está disponível no site do acervo, no link <https://acervoopara.univasf.edu.br/>. (Acesso em: 22 mar. 2022).

Todos os arquivos e documentos que obtiveram sucesso nessa seleção foram armazenados em outra pasta do Google Drive, e foram identificados e catalogados em uma planilha em Excel. Ou seja, a terceira etapa do processo dedicou-se à planilha, que serviu de base para a categorização do material, logo após, dividido na plataforma Google; inicialmente em três pastas, cada uma para uma região específica. Precipuamente, se fez a divisão por cidades, Juazeiro e Petrolina. Porém, ao se aprofundar na seleção do material observou-se um quantitativo expressivo de material que abordava as duas cidades, logo, entendeu-se a necessidade de uma terceira divisão, que agregaria os materiais referentes às duas, chamada de Vale do São Francisco. Internamente, essas três pastas foram divididas em outras seis subpastas, cada uma de acordo com um tipo de material, sendo elas: i) Livros, ii) Acadêmicos, iii) Documentos, iv) Audiovisual, v) Material Complementar, e vi) Links de Interesse. Dessa forma, facilitando a organização e a disponibilidade de todo o material, garantindo que nenhum desses fosse perdido ao longo do processo.

Na subpasta destinada a acadêmicos, estão dispostos materiais de produção científicas, como artigos, tccs, dissertações e teses. Os livros passaram por um processo mais delicado: os que só existiam na versão física foram digitalizados. Após esse processo, todos foram colocados no acervo com informações básicas (título, autor(es) e ano de publicação) e um resumo, mas somente foi realizado o upload de um PDF para cada livro com a capa e sumário. Estando o material completo disponível para acesso por meio de contato com os administradores do acervo. Isso foi feito para preservar os direitos e o domínio sobre os livros. Os outros materiais que foram encontrados em plataformas digitais, repositórios e afins (materiais como os acadêmicos, fotos, audiovisual e documentos), foram disponibilizados respeitando os direitos autorais de todos os autores. Já na seção dos documentos, estão expostos registros documentais importantes às cidades, que se relacionam a sua organização geográfica, populacional e socioeconômica, além de dados eleitorais oficiais fornecidos pelos Tribunais Regionais Eleitoral de Pernambuco e da Bahia. Em audiovisual, estão vídeos e documentários que se referem à história ou a personalidades importantes das cidades. Em material complementar, abrigam-se fotos, vídeos e livros que não se encaixavam perfeitamente nas seções anteriores, mas que agregavam informações importantes à temática do acervo. Os links de interesse, por fim, reúnem páginas da internet que, de alguma forma, estão conectadas ao assunto histórico-político do projeto. E, apenas na aba Petrolina, há ainda mais uma subpasta, intitulada

“reportagens”, onde estão disponíveis reportagens explicativas sobre a formação política da cidade.

Com o material selecionado, organizado por região e tipo em pastas, a próxima etapa foi o processo de como esse material seria disponibilizado no acervo on-line. A plataforma escolhida foi o Google Sites, por ter domínio fornecido pela UNIVASF. Quando a construção do site foi iniciada, a ideia era ter quatro abas, uma com informações sobre o acervo e outras três com os materiais de cada localidade: “Juazeiro”, “Petrolina” e “Vale do São Francisco”. Conforme os debates sobre a estrutura foram ocorrendo, foi observada a necessidade de mais abas para mais fácil acesso e manuseio do usuário. Assim, no final, optou-se por incorporar as abas: “Projeto”, “Periódicos” e “Quem Somos”.

A aba “Projeto” aborda o surgimento e relevância do acervo, e possui a lista completa de todos os locais utilizados para coleta de material. Nas abas “Vale do São Francisco”, “Petrolina” e “Juazeiro”, estão disponíveis os materiais coletados ao longo da segunda etapa, divididos nas subcategorias anteriormente mencionadas. A aba “Periódicos” surgiu com a necessidade de tornar os jornais locais acessíveis, pois não seria possível separá-los por cidades. Pois, embora cada cidade ao longo do tempo tenha publicado seus próprios periódicos, as notícias, de modo geral, contemplam as duas cidades. A aba “Quem Somos”, por fim, reúne todos os participantes e colaboradores do acervo Opará, além de ressaltar a importância dos grupos e instituições que sediaram e apoiaram o projeto.

Por último, cabe enfatizar que embora o projeto tenha sido construído seguindo o protocolo metodológico previamente estipulado, muitas vezes as etapas ocorreram de maneira simultânea. Isso porque esse é um processo dinâmico, que contou com o apoio de muitas pessoas interessadas em disseminar e manter viva as histórias políticas das cidades.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Como explicado, os documentos selecionados para o acervo foram armazenados em uma pasta e subpastas no Google Drive e também catalogados em uma planilha em Excel. Sendo as categorias: livros, acadêmicos, documentos, audiovisuais, material complementar, reportagens (apenas na aba Petrolina); links de interesse e periódicos. Assim, nessa seção, serão

exibidos os resultados em termos quantitativos, ou seja, quantidade de material, e qualitativos, que diz respeito as obras/materiais raras e de difícil acesso, que aparecem no site.

Em números totais, estão disponíveis no acervo: 29 livros, 65 materiais acadêmicos (sendo 43 artigos, 5 trabalhos de conclusão de curso, 12 dissertações e 5 teses); 18 documentos (sendo 9 documentos eleitorais, 2 documentos com informações socioeconômicas, 2 monografias, 1 discurso, 1 decreto, 1 documento de investigação do período militar, o documento de formação do RIDE Juazeiro- Petrolina e um relatório do IBGE); 31 materiais audiovisuais; 34 materiais complementares (sendo destes, 53 fotos, 5 livros, 2 vídeos e 1 dissertação); 5 reportagens; 12 links de interesse e 667 volumes de periódicos, provenientes de 58 jornais diferentes. Sendo cada um deles dispostos na aba a qual se referem: Vale do São Francisco, Juazeiro, Petrolina e Periódicos.

A primeira aba é “Vale do São Francisco”, que como dito anteriormente, foi destinada para o material que aborda as duas cidades, Juazeiro e Petrolina.



**Figura 1.** Aba Vale do São Francisco.

Fonte: os autores.

Seguindo um padrão fixo para todas as abas de conteúdo, inicia-se com uma imagem e informações sobre a história, geografia e economia da região. Posteriormente estão as categorias e seus respectivos materiais.

Para o “Vale” estão 9 livros que vão de 1905 a 2021. Além da imagem de capa e dados básicos, esses são acompanhados de um pequeno resumo. Na categoria acadêmica, há 19 arquivos subdivididos em 4 subcategorias, sendo 15 artigos, 1 dissertação, 1 trabalho de conclusão de curso e 2 teses. Aqui apresenta-se, inclusive, uma avaliação da situação do combate à pandemia de Covid realizada pelo grupo de pesquisa sobre as cidades de Juazeiro e Petrolina. Em documentos estão o decreto presidencial de 2020 sobre a região, a investigação militar sobre a pesquisa de Ronald Chilcote e o documento da criação do RIDE do IBGE. Posteriormente, em audiovisual, estão 2 arquivos, entre eles parte do discurso do Presidente Geisel sobre a inauguração da Barragem de Sobradinho e um recente documentário sobre as duas cidades. Em material complementar estão 9 arquivos entre imagens da região e de visitas de figuras políticas e uma dissertação sobre as secas na região. Optou-se pelo destaque deste trabalho por ele tratar de características políticas que molda toda a construção da localidade. Na última categoria, links de interesse, está um documentário sobre as populações e territórios sertanejo. A próxima aba apresenta os resultados para Petrolina.

A próxima aba apresenta os resultados para Petrolina.



**Figura 2.** Aba Petrolina.

Fonte: os autores.

Após a foto, que remete a catedral da cidade, e o texto de apresentação da localidade, estão dispostos os 9 (nove) livros, divididos entre os que contam a história da cidade, e as

biografias de pessoas importantes para a população petrolinense. O projeto parte da obra sobre a formação política da cidade: “Transição Capitalista e a Classe Dominante no Nordeste” (CHILCOTE, 1991), publicado em 1991 no Brasil, que verificava o desenvolvimento do capitalismo nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. A relevância da obra está na diversidade e qualidade dos dados e documentos analisados, na metodologia que incluía entrevistas em profundidade com atores políticos locais, uma survey com seus cidadãos e no período temporal analisado, que abrange a formação política da cidade desde sua fundação até o início da década de 1980. Posteriormente, estão os acadêmicos. Diferente de Juazeiro, Petrolina tem uma produção acadêmica considerável. No total, são 26. Ao separá-los nas subcategorias, são 15 artigos, 1 trabalho de conclusão de curso, 7 dissertações e 3 teses. Dentre esse material destaca-se a tese de Tereza Cristina Leal de Serejo (1979), que levou mais de 9 (nove) meses para ser digitalizada enviada, o que só ocorreu após interferência da UNIVASF como instituição na solicitação. Cabe destacar que Petrolina/PE, diferente de Juazeiro/BA, tem uma produção acadêmica considerável. Isso ocorre, sobretudo, pelo destaque da cidade no agronegócio e exportação de frutas tropicais, o que proporciona um leque de possibilidades de estudo nas diferentes áreas acadêmicas. Ainda, grandes figuras políticas emergem no município e se destacam em âmbito federal. Como no caso dos Coelhos, família residente de Petrolina/PE, que além de ocupar cargos em todas as esferas políticas atualmente, já foram ministros e secretários de pastas relevantes em governos estadual e federal.

Em seguida estão 9 (nove) documentos, entre eles dados eleitorais que vão de 1950 até 1989, socioeconômicos, geográficos e discursos políticos relevantes. Os materiais audiovisuais, 19 (dezenove), são compostos por entrevistas, vídeos sobre o desenvolvimento da cidade e sobre locais históricos. Destaca-se que a maioria desses materiais são reportagens da principal família da cidade, focando na sua trajetória política e econômica. Após, estão os 34 (trinta e quatro) materiais complementares, dentre fotos e 2 (dois) vídeos que contam de forma mais descontraída e turística a história de Petrolina, e um livro que compartilha a trajetória de vida de Josepha Coelho, matriarca da família Coelho. Ao fim da página, encontram-se cinco reportagens, sobre a política e desenvolvimento do município. Aqui destaca-se a reportagem bastante rara de 1981 da revista VEJA sobre a cidade. Por último estão os links de interesse, que são 5 (cinco), dentre eles, o site do Museu do Sertão e da prefeitura de Petrolina.



**Figura 3.** Aba Juazeiro.

Fonte: os autores.

Após a foto da catedral da cidade e o texto de apresentação, estão dispostos os 9 (nove) livros que contam a história do município e biografias de personalidades políticas importantes para a população petrolinense. Em acadêmicos, com 26 (vinte e seis) itens, e um quantitativo maior se comparado com Juazeiro, estão 15 (quinze) artigos, sendo 5 (cinco) do grupo de pesquisa que organiza este acervo, 1 (um) trabalho de conclusão de curso, 7 (sete) dissertações e 3 (três) teses. Dentre esse material destaca-se a tese de Tereza Cristina Leal de Serejo (Coronéis sem patente, 1979), que levou mais de 9 (nove) meses para ser digitalizada e enviada, o que só ocorreu após interferência da UNIVASF como instituição na solicitação.

Em seguida, 9 (nove) documentos, entre eles dados eleitorais que vão de 1950 até 1989, socioeconômicos, geográficos e discursos políticos relevantes. Os materiais audiovisuais, 19 (dezenove), são compostos por entrevistas, vídeos sobre o desenvolvimento da cidade e sobre locais históricos. Destaca-se que a maioria desses materiais são reportagens da principal família da cidade, focando na sua trajetória política e econômica. Após, estão os 34 (trinta e quatro) materiais complementares, dentre fotos e 2 (dois) vídeos que contam de forma mais descontraída e turística a história de Petrolina, e um livro que compartilha a trajetória de vida de Josepha Coelho, matriarca da família Coelho. Ao fim da página, encontram-se 5 (cinco) reportagens, sobre a política e desenvolvimento do município. Aqui destaca-se a reportagem

bastante rara de 1981 da revista VEJA sobre a cidade. Por último estão os links de interesse, que são 5 (cinco), dentre eles, o site do Museu do Sertão e da prefeitura de Petrolina.



Figura 4. Aba Periódicos.

Fonte: os autores.

A última aba, Periódicos, reúne os jornais que tratam das cidades, incluindo alguns de outras localidades, mas que descrevem sobre a região. Devido ao volume, aproximadamente 10 (dez) Gb (que corresponde a 667 (seiscentos e sessenta e sete) volumes de 58 (cinquenta e oito) jornais diferentes digitalizados) criamos uma pasta específica, somente para leitura do conteúdo. Assim, o usuário pode acessar por meio de um botão, que lhe redirecionará para uma pasta no Google Drive onde estão todos os jornais para visualização. Todos estão organizados de acordo com seu título. Ademais, também estão dispostos nessa aba 8 materiais acadêmicos, sendo 5 (cinco) artigos, 2 (duas) dissertações e 1 (um) TCC que versam sobre os jornais da região. Por fim, estão dispostas outras fontes em que é possível encontrar outros jornais, divididos em duas partes: os locais digitais e os locais presenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que se trata de um projeto inovador, o primeiro do seu gênero na região e num conjunto de poucas iniciativas desse tipo no Brasil, esta foi uma proposta corajosa. A finalidade de empregar recursos públicos, via bolsas científicas e de extensão na tentativa de se aproximar e colaborar com o desenvolvimento da sociedade em que a UNIVASF está inserida

tem como objetivo democratizar o acesso a informações vitais sobre a memória política de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. Pois, como descrito, a proposta era desenvolver uma pesquisa a respeito do tema e a iniciativa para construção do acervo decorreu das dificuldades encontradas no processo de coleta de dados e informações. Assim, gerando um quantitativo de material acessível para que novos estudos sobre a região ocorram.

Ademais, ambas as localidades possuem uma trajetória política que marcam eventos e ações que transpassam seu espaço geográfico. Ou seja, a formação e a dinâmica política dessas cidades não diz respeito apenas a elas, mas também aquelas ao seu redor. Outra questão, é que embora próximas e com uma origem conectada, Juazeiro e Petrolina possuem uma formação e trajetória política distintas. De um lado, na Bahia, a cidade de Juazeiro nasce com uma economia e um comércio bastante promissores e uma elite política que ao longo dos anos se reestrutura, permitindo a existência de uma certa competição na prefeitura (CHILCOTE, 1991).

No lado de Pernambuco, está Petrolina que nasce em decorrência e com a facilidade de ter Juazeiro perto. As primeiras décadas do município foram diretamente influenciadas pelo desenvolvimento de Juazeiro, sobretudo comercial. Contudo, em 1930, Petrolina atinge um crescimento acelerado, inclusive passando de Juazeiro, o que chama atenção do governo federal. As mudanças nacionais são absorvidas pela elite local, em especial da família Coelho, desde 1955 na prefeitura. Assim, com o tempo, a competição política passa a ocorrer apenas na câmara de vereadores. Hoje Petrolina possui uma oligarquia fechada e personalidades políticas de influência nacional.

Logo, a curadoria digital que dá forma a este acervo temático visa tornar acessível à população local e aos interessados um material, até então, de difícil acesso. E assim permitir diversos usos desse, de maneira a criar cultura de estudos e possibilidade que novas pesquisas em torno do assunto se estruturam. Tal pacote de disseminação de informação também aprimora o desenvolvimento social, político, econômico dessas localidades através da preservação da memória política da região. E por último, cabe nosso agradecimento às entidades que auxiliaram e acreditaram na proposta, sobretudo a UNIVASF.

## REFERÊNCIAS

ABBOT, D. What is digital curation? **Digital Curation Center**, Londres, 2008. Disponível em: [http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation\\_%20\\_%20Digital%20Curation%20Centre.doc](http://www.era.lib.ed.ac.uk/bitstream/1842/3362/3/Abbott%20What%20is%20digital%20curation_%20_%20Digital%20Curation%20Centre.doc). Acesso em: 25 mar. 2022.

ALTMAN, M. *et al.* Digital Preservation through Archival Collaboration: The Data Preservation Alliance for the Social Sciences. **American Archivist**, v. 72, n. 1, p. 170-184, Spring/Summer, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.17723/aarc.72.1.eu7252lhnrp7h188>. Acesso em: 24 mar. 2022.

AQUINO, T. A. M. **CAMINHOS DO PODER**: Práticas Políticas da Família Coelho na Cidade de Petrolina - PE, 1930-1947. 2011. 121f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7928>. Acesso em: 18 mar. 2022.

BARACUI, C. M. S. **Desfolhando árvores**: história e genealogia de famílias nordestinas. Recife: Editora Tarcísio Pereira, 2014.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos. **Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital**: preservar para garantir o acesso. 2005. Disponível em: [http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Carta\\_preservacao.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf). Acesso em: 20 mar. 2022.

CHILCOTE, R. H. **Transição capitalista e classe dominante no Nordeste**. Tradução de Lélío Lourenço de Oliveira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

CUNHA, J. F. **Memória histórica de Juazeiro. Juazeiro-BA**. Juazeiro: Editora Autor, 1978.

DOURADO, W. C. **Juazeiro da Bahia à luz da história**: esboço histórico e descrição dos fatos conexos, da Colônia à República. Juazeiro, 1983.

DOURADO, W. C. **Juazeiro da Bahia à luz da história**: esboço histórico e descrição dos fatos conexos anos 1930 a 1967. Juazeiro, 1995.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto (O município e o regime representativo no Brasil)**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1976.

NICOLAU, J. M. **Eleições no Brasil**: Do império aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 2, p. 118-135, 2012. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518> 2924.2012v17nesp2p118/23573. Acesso em: 21 mar.2022.

**Artigo recebido em:** 27 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 09 de maio de 2022.

## **LINGUAGEM NEUTRA: UMA ESCRITA IMPESSOAL, NÃO EXCLUSIVA**

### **NEUTRAL LANGUAGE: IMPERSONAL, NON-EXCLUSIVE WRITING**

### **LENGUAJE NEUTRO: ESCRITURA IMPERSONAL, NO EXCLUSIVA**

Cristiane Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Glauce da Silva Guerra<sup>2</sup>

Marcella Feitosa dos Santos<sup>3</sup>

Mayara Benício de Barros Souza<sup>4</sup>

#### **RESUMO**

A linguagem e, conseqüentemente a comunicação, são ferramentas decisivas e presentes na vida da humanidade. Entende-se que a linguagem desempenha um papel indispensável para o entendimento do mundo. Este trabalho mostra um estudo que aborda conceitos ligados a linguagem e comunicação, apresentando como tais ferramentas são essenciais para a construção de uma cultura igualitária, inclusiva e não-sexista. O objetivo desse projeto é proporcionar igualdade através da linguagem, principalmente a igualdade de gênero, tendo em vista que palavras para denominar a coletividade são postas com a figura do homem como única e genérica. Além disso, pretende-se gerar discussões acerca desse tema, ou seja, disseminar assuntos a respeito da linguagem como ferramenta de inclusão e de reconhecimento feminino. Na metodologia, foram realizadas leituras de materiais sobre o tema, encontros ao vivo pela plataforma YouTube com convidadas especializadas e convidado experiente em linguagem de gênero e linguagem inclusiva, respectivamente. Foram produzidas postagens via Instagram e relatórios após cada conversa. Dado os números significativos de interações ao vivo, com as postagens via Instagram e visualizações dos vídeos (inclusive gravado) é evidente a necessidade de discussão sobre os temas. Conclui-se que o assunto sobre linguagem de gênero e linguagem inclusiva são abordagens cruciais e indispensáveis.

**Palavras-chave:** Igualdade; Comunicação; Inclusão.

---

<sup>1</sup> Discente do Colegiado de Engenharia de Produção (CPRODSAL) na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Salgueiro.

<sup>2</sup> Professora Assistente do curso de Bacharelado de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Salgueiro, Colegiado de Engenharia de Produção.

<sup>3</sup> Professora de Matemática do Ensino Básico Técnico e Tecnológico no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE (CODA/UFRPE).

<sup>4</sup> Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Salgueiro, Colegiado de Ciência da Computação (CCICOMP).

## ABSTRACT

Language and, consequently, communication, are decisive and present tools in the life of humanity. It is understood that language plays an indispensable role in understanding the world. This paper shows a study that approaches concepts related to language and communication, showing how such tools are essential for the construction of an egalitarian, inclusive and non-sexist culture. The objective of this project is to provide equality through language, especially gender equality, considering that words to name the collectivity are put with the figure of man as unique and generic. In addition, it is intended to generate discussions on this topic, that is, to disseminate issues regarding language as a tool for inclusion and recognition of women. In the methodology, readings of materials on the topic were carried out, live meetings were carried out on the YouTube platform with specialized guests and an experienced guest in gender language and inclusive language, respectively. Posts via Instagram and reports were produced after each conversation. Given the significant numbers of live interactions, with the posts via Instagram and views of the videos (including recorded), the need for discussion on the topics is evident.

**Keywords:** Equality; Communication; Inclusion.

## RESUMEN

El lenguaje y, en consecuencia, la comunicación, son herramientas decisivas y presentes en la vida de la humanidad. Se entiende que el lenguaje juega un papel indispensable en la comprensión del mundo. Este trabajo muestra un estudio que aborda conceptos relacionados con el lenguaje y la comunicación, mostrando cómo dichas herramientas son fundamentales para la construcción de una cultura igualitaria, inclusiva y no sexista. El objetivo de este proyecto es facilitar la igualdad a través del lenguaje, especialmente la igualdad de género, considerando que las palabras para nombrar a la colectividad se ponen con la figura del hombre como única y genérica. Además, se pretende generar debates sobre este tema, es decir, difundir temas relacionados con el lenguaje como herramienta de inclusión y reconocimiento de las mujeres. En la metodología se realizaron lecturas de materiales sobre el tema, se realizaron encuentros en vivo en la plataforma YouTube con invitados especializados y un invitado experimentado en lenguaje de género y lenguaje inclusivo, respectivamente. Se produjeron publicaciones a través de Instagram e informes después de cada conversación. Dada la cantidad significativa de interacciones en vivo, con publicaciones a través de Instagram y vistas de los videos (incluidos los grabados), la necesidad de discusión sobre los temas es evidente. Se concluye que el tema del lenguaje de género y el lenguaje inclusivo son abordajes cruciales e indispensables.

**Palabras clave:** Igualdad; Comunicación; Inclusión.

## INTRODUÇÃO

A língua em si não apresenta segregação de gênero, mas o uso incorreto dela sim. Sabe-se que a linguagem possui palavras que incluem mulheres e homens sem preconceitos e omissões, mas, na maioria das vezes elas não são usadas. Entretanto, a linguagem também possui o recurso da flexibilidade, isso significa que repensar conceitos pode ser um avanço para que sejam aceitos pela sociedade e representar maior adaptação dessas expressões entre as pessoas. Nessa perspectiva, nota-se que o impasse não está na língua, porém nas amarras ideológicas e na resistência da humanidade em adotar uma nova realidade que não exclua, principalmente, as mulheres dos contextos sociais. Diante disso, entende-se que a linguagem possui um valor simbólico e muitas vezes as mulheres são excluídas e/ou discriminadas porque certas palavras e frases não as mencionam. Nesse sentido, percebe-se a essencialidade da utilização de termos neutros, uma vez que as mulheres também precisam ser nomeadas, respeitadas, protagonistas e vistas de forma igualitária com, por exemplo, a inclusão de palavras neutras como “pessoas” e “humanidade” e a substituição de frases como “comunica-se aos professores e alunos” para “comunica-se ao professorado/corpo docente e discente”. Sendo assim, as pessoas poderão criar o hábito de se comunicar através de vocábulos neutros sem a necessidade de modificar a gramática/língua portuguesa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primórdios, a sociedade utiliza a linguagem como mecanismo de comunicação. Nesse sentido, levando em consideração a contemporaneidade, é notório que a linguagem também expressa maneira de distinguir o gênero, ou seja, o que pode se enquadrar como feminino e masculino (BORODITSKY *et al.*, 2003; STAHLBERG *et al.*, 2007). Contudo, essa dicotomia pode gerar uma exclusão de gênero e acabar desfavorecendo, principalmente, as mulheres (ANSARA; HEGARTY, 2014).

Em contrapartida, a língua também pode ser entendida como ferramenta de igualdade de gênero e um exemplo disso são questionamentos levantados por movimentos feministas que nos anos setenta, buscavam respostas a respeito de um pronome genérico usado para se referir ao coletivo (MOULTON *et al.*, 1978; MACKAY, 1980; PHILLIPS, 1981; MURDOCK; FORSYTH, 1985). Nesse sentido, a definição de preconceito de gênero abrange ideias, palavras e atos que expressam uma discriminação em relação ao sexo, e que na maioria das vezes as mulheres são afetadas com esses comportamentos e comparações sociais. Todavia, na

tentativa de evitar a distinção de gênero, as pessoas formaram novas palavras com intuito de evidenciar imparcialidade entre o sexo masculino e feminino. Contudo, de acordo com Hyde (1984) a construção de alguns termos que busca expressar neutralidade ainda favorece a figura do homem, tendo em vista que numa pesquisa, crianças frequentemente associavam o termo genérico “eles”, ao sexo masculino. Nessa perspectiva, é evidente a necessidade de criar novas expressões que substituam o preconceito de gênero, mesmo que leve tempo para que as pessoas se adaptem aos novos vocábulos.

Ainda, ressalta-se que a implementação dessas novas palavras pode gerar um desafio, isso porque pronomes, por exemplo, pertencem a um grupo gramatical e moldá-los, representa uma tarefa difícil (PATERSON, 2014), diferentemente dos substantivos ou verbos, que são inseridos no dicionário. Além disso, há também a resistência das pessoas em adotarem novas palavras ao seu vocabulário. Pesquisas indicam que as pessoas, principalmente adultos, preferem viver no sistema atual, ou seja, a situações estáveis (JOST *et al.*, 2004).

Embora haja pouca discussão acerca de uma linguagem justa de gênero, ainda há esperanças para a valorização e investigação desse assunto, pois a juventude está mais suscetível a novas ideias e desafiam os comportamentos sociais tradicionais impostos pela antiguidade (VISSER e KROSNICK, 1998; EATON *et al.*, 2009). A utilização de pronomes neutros também auxilia na compreensão da leitura de pessoas com deficiência visual, isso porque elas usam softwares que ajudam na transmissão da mensagem, e relatos apontam que a expressões como, por exemplo: “tod@s” e “mesmxs” dificultam a interpretação de textos.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente, para conhecimento aprofundado sobre linguagem neutra e as suas ramificações, foram realizadas revisões bibliográficas. Posteriormente, foram concedidas publicações semanais via Instagram na página (@sertanejas.insistem) com assuntos diversos, tais como: linguagem neutra, linguagem de gênero e linguagem não- sexista. Ainda, destaca-se que entre o período de vigência do projeto, houveram lives ao vivo no canal “sertanejas insiSTEM” com três convidadas e um convidado, em que a convidada Patrícia Lessa falou a respeito da desconstrução de um legado patriarcal e androcêntrico, a comunicadora especializada em gênero Julia Latorre discutiu a respeito da comunicação de gênero e suas interseccionalidades e por fim, a docente de Ciência da computação Mayara Benício e o graduado em comunicação social Milton Carvalho falaram a respeito da importância de

softwares para pessoas com deficiência visual. Ainda, destaca-se que foi feito um relatório de atividades para descrever os resultados obtidos durante o estudo.

## **OBJETIVOS**

De um modo geral, pretendeu-se auxiliar na propagação, compreensão e utilização da linguagem neutra, inclusiva e não sexista. Para isso buscou-se contribuir para a mitigação da desigualdade de gênero no campo acadêmico científico, a partir da visibilidade dos trabalhos desenvolvidos por mulheres sem fazer uso de linguagem sexista ou andrógena. Para apresentar e incentivar a comunidade, de forma geral, o uso de palavras genéricas, do tipo: humanidade, pessoas, discente, coordenação, corpo docente (dentre outros), foram produzidos e divulgados em diferentes espaços institucionais, materiais informativos e educativos, com linguagem neutra e simples. Além de mostrar a essencialidade/benefícios do uso da linguagem neutra e inclusiva, é almejado contribuir para desconstrução um legado patriarcal e androcêntrico sobre a linguagem de gênero ainda presente na sociedade valorizando e adotando também a linguagem simples para expressar e comunicar a importância deste tema com a sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi visto que houve a participação significativa e interação das pessoas, tanto nas *lives* via plataforma YouTube como nas publicações semanais via Instagram, além disso, destaca-se que para melhor detalhamento dessas atividades, foi necessário fazer listagem desses estudos desenvolvidas e dos resultados obtidos. A seguir, tem-se essa explanação.

### **Descrição das atividades e dos resultados obtidos com a educadora Patrícia Lessa:**

A conversa ocorreu no dia 25/10/2021 às 19:00 horas, com a temática “Linguagem neutra: uma escrita impessoal, não exclusiva” com a participação da educadora feminista Patrícia Lessa, em que essa conversa foi conduzida pela discente Cristiane Pereira e a temática abordada foi: “Elementos para uma gramática não androcêntrica”. Essa conversa contou com a apresentação da convidada, assim como relatos das suas vivências durante a sua trajetória profissional e pessoal. Nesse sentido, ela relatou a sua ligação atual como docente na Universidade de Maringá, e com pesquisas sobre epistemologia feminista. Além disso, declarou que as suas vivências com o mundo feminino não são recentes, visto que tem pesquisado e

estudado sobre a escrita feminina desde o período escolar, buscando também, o seu próprio processo de evolução.

Ainda, dando ênfase em algumas das suas vastas experiências, foi visto que a Patrícia trabalhou em escolas e com projetos de extensão, publicou um livro voltado para a literatura infantil chamado “Resgate do touro vermelho” e expandiu a sua carreira profissional, formando-se em licenciatura em História e fazendo pós-doutorado em letras, enfatizando assim, o seu estudo sobre linguagens não sexistas. Ainda, a educadora falou da importância de se usar a linguagem inclusiva como forma de desconstruir a desigualdade e o desrespeito na sociedade, além também de evidenciar o conhecimento como uma das principais formas de avançar os estudos e o saber relacionado a essa temática sobre equidade. Portanto, pode-se concluir que esse encontro com a educadora Patrícia Lessa foi enriquecedor e auxiliou na expansão da importância sobre linguagem inclusiva e equidade de gênero.

Nesse sentido, no que diz respeito a descrição dos dados obtidos das pessoas inscritas foi possível perceber que do total das pessoas que se inscreveram, cerca de 79% são do sexo feminino, enquanto que a porcentagem referente ao sexo masculino correspondeu a 21% da totalidade. Analisou-se também que as 29 pessoas inscritas são de 4 estados distintos sendo a grande maioria do estado de Pernambuco com a porcentagem de 72%, Ceará com 17%, Bahia com 7% e Rio de Janeiro aproximadamente 4%.

Constatou-se que das pessoas inscritas, 50% corresponde a estudantes, 18% profissionais e 32% ao público geral. Verificou-se que das instituições onde as pessoas inscritas são vinculadas, a Universidade Federal do Vale do São Francisco corresponde a aproximadamente 66% do total, o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio a 10% enquanto que o CODAI/Universidade Federal Rural de Pernambuco, Estácio de Sá, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, Faculdade de Juazeiro do Norte, Faculdade de Medicina de Juazeiro, Faculdade Conceito Educacional e Universidade do Estado da Bahia representaram aproximadamente 3,4%. Verificou-se também que as pessoas ligadas a graduação correspondem a 59% do total, doutorado corresponde a 7% do total enquanto que ensino médio equivale a 14% e pessoas ligadas a especialização/pós-graduação a 7%, mestrado a 10% e técnico a 3%.

Verificou-se que 11% das pessoas inscritas são vinculadas às ciências exatas e da Terra, enquanto que as ciências da saúde, ciências humanas, linguística, letras e artes e ciências aplicadas correspondem a aproximadamente 3,5% do total cada uma, enquanto que a

porcentagem de pessoas relacionadas as engenharias foi de 43% do total, e área não especificada a 32%. Em relação ao detalhamento da área profissional foi verificado que a porcentagem das pessoas ligadas a administração hospitalar equivale a aproximadamente 3,5% do total, assim como artes, ciência da computação, Direito, matemática, Probabilidade e Estatística, Psicologia, Relações Públicas e Saúde coletiva cada, enquanto que ciências correspondeu a 7% do total, Engenharia de Produção a 43%, e outras especificidades a 18%. Em relação a porcentagem das cidades, foi visto que Salgueiro foi a cidade que teve mais pessoas inscritas com 43% do total, ficando a cidade de Juazeiro do Norte com a segunda maior porcentagem com 14%, Cedro com 11% e as cidades de Andorinha, Barbalha, Juazeiro, Pombos, Recife, Santa Filomena e Serrita, corresponderam, cada uma a, aproximadamente 3,5% do total.

Ressalta assim ainda, que até o momento da elaboração desse trabalho, a conversa com a educadora Patrícia Lessa na plataforma YouTube totalizam 97 visualizações.

#### **Descrição das atividades e dos resultados obtidos com a comunicadora especializada em gênero Júlia Latorre:**

A conversa foi ministrada pela discente Cristiane Pereira e ocorreu no dia 10/11/2021 às 19 horas, com a participação da palestrante Júlia Latorre com o seguinte tema: “Introdução à comunicação com perspectiva de gênero e suas interseccional idades”. Nesse encontro, foi mostrado a trajetória profissional da convidada Júlia, em que ela relatou trabalhar com comunicação, criação e colaboração de conteúdo como por exemplo, a criação do seu blog e a sua especialidade em gênero assim como a sua formação numa universidade de Barcelona, além também de ser formada em jornalismo. Ademais, foi apresentado contextos importantes e as interseccional idades que cercam a trajetória das pessoas, principalmente das mulheres tais como a raça, classe e pensamento decolonial, e muitas vezes, a intersecção desses termos. Ainda, foi abordado também conceitos cruciais tais como o significado de inclusão, diversidade e representatividade.

Nesse sentido, é válido ressaltar também que esse encontro girou em torno do respeito de gênero, ou seja, da desconstrução patriarcal imposta pela sociedade além de notícias recentes sobre o tema, ressaltando a essencialidade da discussão desse conteúdo, uma vez que impasses relacionados às perspectivas de gênero não foram atenuados. Ainda, foram abordados assuntos ligados à linguagem inclusiva e não sexista e sobre a gordofobia.

Portanto, percebe-se que esse encontro se mostrou essencial e necessário, uma vez que a jornalista Júlia abordou problemáticas que há muito tempo se fazem presentes na sociedade como, por exemplo, a falta de equidade de gênero. Além disso, essa conversa serviu de estopim para as pessoas terem uma visão mais ampla e detalhada do assunto por uma perspectiva de uma especialista em gênero e comunicação, fazendo com que essa abordagem seja compartilhada e compreendida.

Ainda, destaca-se que das respostas obtidas das inscrições, ressalta-se que aproximadamente 69% foram estudantes, 23% foram referentes ao público geral e aproximadamente 8% relacionados aos profissionais. Ainda, foi possível observar que das pessoas inscritas 3% possuem doutorado e técnico, enquanto que graduação ficou com a maior parte das inscrições totalizando aproximadamente 63% do total e ensino médio correspondeu a 14%, mestrado a 11% e especialidade/pós-graduação com 6%. Além disso, verificou-se que referente às áreas de atuação das pessoas ciências da saúde e ciências sociais e aplicadas foram 7% cada enquanto que ciências exatas e da terra foi 17% cada, ciências humanas foi 3%; engenharias totalizando a maior parte com 33% e 33% área não especificada. Ademais, foi visto que das respostas obtidas foi 72% foi do sexo feminino e 28% do sexo masculino. No que diz respeito aos estados das pessoas que se inscreveram, Bahia ficou com 23% da porcentagem; Ceará foi 11%, Pernambuco foi 57%, Piauí foi 3% e Santa Catarina foi 6%. Referente às instituições, foi visto que UNIPLAN, CODAI/Universidade Federal Rural de Pernambuco, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte e Universidade Salvador foram 3% cada; sem resposta foram 8%; centro Universitário Leão Sampaio foi 8% e Universidade Federal do Vale do São Francisco foi 69%. Referente às áreas específicas, foi visto que administração hospitalar, arquitetura e urbanismo, direito, medicina, psicologia e saúde coletiva foram 3% cada; ciências da computação e ciências foi 10%, engenharia de produção foi 33%, matemática foi 7%, não especificado foi 20% e em relação às cidades foi visto que Campo Formoso, Juazeiro, Missão Velha, Petrolina, Pombos, Salvador, Santa Filomena, São Braz do Piauí e Serrita foi correspondente a 3% cada enquanto que Cedro, Florianópolis e Terra Nova totalizaram 6%, Juazeiro do Norte 9%, Remanso foi 15%, Salgueiro 32%. Enfatiza-se ainda que até o momento da elaboração desse material, a conversa com a comunicadora Júlia Latorre totaliza 77 visualizações.

**Descrição das atividades e dos resultados obtidos com a docente Mayara Benício e o servidor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) Milton Carvalho:**

A conversa ocorreu no dia 16/11/2021 às 19 horas com o tema “Como os softwares podem ajudar no aumento da independência de pessoas com deficiência visual”. Nesse encontro, a apresentação foi feita por Mayara Benício que relatou ser docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco no campus Salgueiro do curso de Ciência da Computação, formada em Sistemas de Informação, mestre e doutoranda em engenharia de softwares e ligada também a questão de inclusão digital, da mesma forma, o convidado foi Milton Carvalho que se apresentou relatando a sua trajetória profissional. Ele é graduado em comunicação social com habilitação em publicidade e propaganda pela Universidade Católica de Pernambuco e servidor da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Nesse encontro, foi abordada a questão da linguagem neutra e de como ela prejudica a leitura de frases e palavras nos softwares para as pessoas que possuem deficiência visual. Além disso, houve questionamentos acerca da essencialidade dos softwares para uma maior autonomia dos deficientes visuais. Ademais, foi mostrado a importância de se discutir esse assunto, tendo em vista que essa abordagem ainda precisa ganhar mais visibilidade. Dessa forma, pode-se concluir que essa conversa foi necessária, uma vez que é preciso compartilhar abordagens que mostram a independência e autonomia de pessoas com deficiência visual, além de ser um assunto que nutre a diversidade, respeito e inclusão das pessoas com deficiência.

No que tange as análises das pessoas inscritas nessa conversa, foi visto que 71% correspondeu ao sexo feminino e 29% ao sexo masculino. Além disso, 14% do total de pessoas inscritas possuem ensino médio e mestrado, enquanto que especialista/pós graduação foi 5% e graduação com 67%. No que se refere aos estados das pessoas que responderam foi visto que Bahia correspondeu a 10% do total, Ceará com 14% e Pernambuco com aproximadamente 76%. A respeito das instituições, foi visto que CODAI/Universidade Federal Rural de Pernambuco, Estácio de Sá, não especificado, Universidade de Pernambuco, Universidade Salvador e Instituto de Socioeconomia Solidária corresponderam a 5% do total, enquanto que a Universidade federal do Vale do São Francisco ficou com 57% do total e Centro Universitário Leão Sampaio a 14% do total. No que tange às cidades foi visto que as cidades de Cedro e Juazeiro do Norte corresponderam a 15% cada enquanto que Juazeiro, Pombos, Salvador, Santa Filomena, Serrita e Terra Nova foram 5% cada e Salgueiro correspondeu a 40% do total. Além

disso, ressalta-se que até o momento da elaboração desse material, a conversa com Mayara Benício e Milton Carvalho totalizam 46 visualizações na plataforma YouTube.

### **Relatório das publicações via Instagram**

Tendo em vista que o Instagram é uma rede social utilizada com frequência pelas pessoas, foi decidido que esse meio seria fonte de propagação sobre a linguagem neutra. Dessa forma, as publicações são feitas e publicadas semanalmente, por mim, Cristiane Pereira no feed do perfil (@sertanejas.insistem) com temas e assuntos sobre linguagem inclusiva. Dessa forma, segue as informações acerca dessas publicações:

**PUBLICAÇÃO 01:** Foi feita no dia 16/09/2021 em que foi apresentado o significado do termo “linguagem neutra” e foi apresentado exemplos de frases sexistas e não sexistas como por exemplo a troca da frase “convoco todos os professores para uma reunião” para “convoco o corpo docente ou convoco o professorado para uma reunião”

**PUBLICAÇÃO 02:** Foi feita no dia 23/09/2021 com o assunto sobre a importância de utilizar a linguagem neutra. Dessa forma foi dito que a linguagem inclusiva promove a inclusão de mulheres na sociedade, promove a visibilidade das mulheres e auxilia a expansão de uma linguagem não sexista e generalizada, auxilia na luta contra a discriminação entre homens e mulheres e promove a equidade de gênero.

**PUBLICAÇÃO 03:** Foi feita do dia 05/10/2021 em que foram expostos pensamentos sobre o sexismo na linguagem como por exemplo frases por pensadores como por exemplo Simone de Beauvoir, Maria Angeles Calero e Marcos Bagno.

**PUBLICAÇÃO 04:** Foi feita no dia 07/10/2021 com a temática sobre a colaboração da disseminação da linguagem inclusiva, o qual destaca-se como uma das diversas alternativas é usar frase/palavras livres de estereótipos como por exemplo no lugar de dizer “seja bem-vindo” preferir dizer: “nossas boas-vindas”

**PUBLICAÇÃO 05:** Foi feita do dia 14/10/2021 com a exposição de exemplos de frases não sexistas, como por exemplo trocar a frase “o homem deve preservar a natureza ” por “ as pessoas devem preservar a natureza”.

**PUBLICAÇÃO 06:** Foi feita no dia 21/10/2021 mostrando como colaborar com a disseminação da linguagem inclusiva como por exemplo no lugar de dizer “prezados senhores” falar “prezadas senhoras e prezados senhores”.

**PUBLICAÇÃO 07:** Foi feita no dia 28/10/2021 em que o assunto mostrou que o uso do “X” e do “@” não são considerados recursos inclusivos e foi sugerido a troca desses termos como por exemplo no lugar de dizer “@s menino@s” prefira dizer: “As crianças”.

**PUBLICAÇÃO 08:** Foi feita no dia 04/11/2021 com o tema: Linguagem androcêntrica. em que foi abordado o conceito de linguagem androcêntrica cujo termo pode ser entendido como um termo utilizado para se referir a figura do homem com única e coletiva.

**PUBLICAÇÃO 09:** Foi feita no dia 11/11/2021 com o tema: diferença entre linguagem neutra e linguagem inclusiva em que foi destacado que a linguagem inclusiva significa aquela tem que tem o objetivo de incluir todas as pessoas de um grupo sem alterar a língua que conhecemos, por outro a linguagem neutra embora tenha o mesmo significado da linguagem inclusiva, essa propõe a modificação da língua.

**PUBLICAÇÃO 10:** Foi feita no dia 18/11/2021 com o tema de sugestões de materiais para leitura em que foram sugeridos tais materiais: Manual para uso não sexista da linguagem, guia de linguagem inclusiva para flexão de gênero e o livro “Inclusifique: como a inclusão e diversidade podem trazer mais inovação a sua empresa”.

**PUBLICAÇÃO 11:** Foi feita no dia 25/11/2021 com o tema leis que abordam o assunto foi abordado o decreto de DECRETO Nº 49.994, e da lei Nº12.605 em que falam, respectivamente sobre abolir as práticas depreciativas dirigidas às mulheres e o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

**PUBLICAÇÃO 12:** Foi dia 02/11/2021 com indicação de leitura sobre o assunto o qual foi indicado o livro “Orientações para o uso de uma linguagem inclusiva”.

**PUBLICAÇÃO 13:** Foi feita no dia 09/12/2021 com a indicação de filme sobre o assunto em que foi indicado o filme com o título: “Como estrelas na Terra”, cuja obra relata a vida de Ishaan Awasyhi, um garoto que sofre de dislexia.

**PUBLICAÇÃO 14:** Foi feita no dia 16/12/2021 com a indicação de filme em que foi indicado o filme “o milagre de Anne Sullivan” cuja obra conta a história de uma menina cega e surda.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, observa-se que esse estudo envolvendo a linguagem neutra e as suas ramificações trouxeram discussões importantes para serem refletidas, uma vez que assuntos como esses, muitas vezes, são desconhecidos e/ou ignorados. Além disso, auxiliou na propagação, compreensão e utilização da linguagem neutra, inclusiva e não sexista mais especificamente na contribuição da mitigação da desigualdade de gênero no campo acadêmico científico. Ainda, proporcionou visibilidade aos trabalhos desenvolvidos por mulheres sem o uso de palavras sexistas e/ou andrógenas e incentivou a comunidade geral a utilização de palavras genéricas, como por exemplo, coletividade, humanidade, corpo docente e entre outras. Ademais, valorizou e adotou linguagem simples para expressão e comunicação da importância desses assuntos para as pessoas vinculadas ao Projeto, divulgou na comunidade acadêmica e em outros espaços educacionais materiais informativos sobre a linguagem inclusiva com abordagens construídas e desenvolvidas ao longo do Projeto, desconstruiu um legado patriarcal e androcêntrico sobre a linguagem de gênero e ainda, evidenciou a essencialidade e os benefícios do uso da linguagem neutra e inclusiva.

### **REFERÊNCIAS**

- ANSARA, Y. G.; HEGARTY, P. Methodologies of misgendering: Recommendations for reducing cisgenderism in psychological research. **Feminism & Psychology**, v. 24, n. 2, p. 259-270, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0959353514526217>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- BORODITSKY, L.; SCHMIDT, L. A.; PHILLIPS, W. Sex, syntax, and semantics. **Language in mind: Advances in the study of language and thought**, v. 7, p. 61-79, 2003.

EATON, A. A. *et al.* Social power and attitude strength over the life course. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 35, n. 12, p. 1646-1660, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0146167209349114>. Acesso em: 27 mar. 2022.

HYDE, J. S. Children's understanding of sexist language. **Developmental psychology**, v. 20, n. 4, p. 697, 1984. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1984-25609-001>. Acesso em: 27 mar. 2022.

JOST, J. T.; BANAJI, M. R.; NOSEK, B. A. A decade of system justification theory: Accumulated evidence of conscious and unconscious bolstering of the status quo. **Political psychology**, v. 25, n. 6, p. 881-919, 2004. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-9221.2004.00402.x>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MACKAY, D. G. Psychology, prescriptive grammar, and the pronoun problem. **American Psychologist**, v. 35, n. 5, p. 444, 1980. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1980-11620-001>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MOULTON, J. *et al.* Psychology in action: Sex bias in language use. **American Psychologist**, v. 33, n. 11, p. 1032-36, 1978. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ191702>. Acesso em: 27 mar. 2022

MURDOCK, N. L.; FORSYTH, D. R. IS GENDER-BIASED LANGUAGE SEXIST? A PERCEPTUAL APPROACH. **Psychology of Women Quarterly**, v. 9, n. 1, p. 39-49, 1985. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1471-6402.1985.tb00859.x>. Acesso em: 27 mar. 2022

PATERSON, L. **British pronoun use, prescription, and processing: Linguistic and social influences affecting 'they' and 'he'**. London: Palgrave Macmillan, 2014.

PHILLIPS, J. L. More on the pronoun problem. **American Psychological Association**, Washington DC, 1981. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1980-11620-001>. Acesso em: 27 mar. 2022.

STAHLBERG, D. *et al.* Representation of the sexes in language. *In*: FIEDLER, K. (Ed.), **Social communication**: volume in the series Frontiers of Social Psychology. New York: Psychology Press, 2007. p. 163-187.

VISSER, P. S.; KROSNICK, J. A. Development of attitude strength over the life cycle: surge and decline. **Journal of personality and social psychology**, v. 75, n. 6, p. 1389-1998. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0022-3514.75.6.1389>. Acesso em: 27 mar. 2022.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

**ROTINAS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO GESSO DE  
CONSTRUÇÃO, PRODUZIDO NO POLO GESSEIRO DO ARARIPE:  
ENSAIOS NO LABORATÓRIO**

**ROUTINES FOR ASSESSING THE QUALITY OF CONSTRUCTION  
PLASTER PRODUCED IN THE ARARIPE'S PLASTER CENTER:  
TESTS IN THE LABORATORY**

**RUTINAS PARA EVALUAR LA CALIDAD DEL YESO DE  
CONSTRUCCIÓN PRODUCIDO EN EL POLO YESERO DE ARARIPE:  
PRUEBAS EN LABORATORIO**

Joyce da Cruz Lima<sup>1</sup>  
Julia Maria Carneiro Mota<sup>1</sup>  
Jefferson Macedo de Carvalho<sup>1</sup>  
Pedro Victor Batista de Almeida<sup>1</sup>  
Joyce Alves Sampaio<sup>1</sup>  
Maria Yasmin Regis Barbosa<sup>1</sup>  
Filipe da Silva<sup>1</sup>  
Helen Beserra de Sousa<sup>1</sup>  
Davi Batista de Almeida<sup>1</sup>  
Jaine Ferreira Sousa<sup>1</sup>  
José Getulio Gomes de Sousa<sup>2</sup>

**RESUMO**

O Brasil detém uma das maiores reservas de gipsita do mundo, sendo Pernambuco responsável por importante parcela da produção de gesso no país, onde se destaca o Polo Gesseiro do Araripe com magnitude em reservas, qualidade do minério e pela instalação de um parque industrial de porte no local. Dessa forma, estimular a exploração e o uso do material é oportuno para movimentar a economia da região. O controle de qualidade implantado nas fábricas deve garantir o fornecimento de um material que atenda aos padrões mínimos estabelecidos nas normas nacionais. Porém, essas normas estão sendo constantemente revisadas, alterando procedimentos e incluindo novas avaliações. Essa condição impõe a necessidade constante de treinamento para atualização dos profissionais envolvidos. Nesse cenário, o projeto atuou desenvolvendo rotinas para a avaliação da qualidade do gesso produzido no Polo Gesseiro do Araripe, bem como produzindo material didático que possa ser utilizado em capacitações futuras dos profissionais que atuam no controle de qualidade nas fábricas.

---

<sup>1</sup> Discentes de engenharia civil pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

<sup>2</sup> Docente do Colegiado de Engenharia Civil da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

**Palavras-chave:** Construção civil; Controle de qualidade; Materiais de construção; Gesso comercial.

### ABSTRACT

Brazil has one of the largest gypsum reserves in the world, and Pernambuco is responsible for an important part of the country's gypsum production, where Araripe's Plaster Center stands out, with magnitude in reserves, ore quality, and the installation of an on-site large industrial park. In this way, encouraging the exploration and use of the material is opportune to stimulate the region's economy. The quality control implemented in the factories must guarantee the supplying of a material that meets the minimum standards established in national norms. However, these standards are constantly being revised, with changes to procedures and inclusion of new assessments. This condition imposes the constant need for training to update the professionals involved. In this scenario, the project took action by developing routines for the evaluation of the quality of the plaster produced at Araripe's Plaster Center, as well as producing pedagogical resources that can be used in future training of professionals who work in quality control in the factories.

**Keywords:** Construction; Quality control; Construction Materials; Commercial plaster.

### RESUMEN

Brasil tiene una de las mayores reservas de yeso del mundo, siendo Pernambuco el responsable por una parte importante de la producción de yeso del país, donde se destaca el Polo Yesero de Araripe con magnitud en reservas, la calidad del mineral y por la instalación de un gran parque industrial local. De esta manera, estimular la exploración y uso del material es oportuno para mover la economía de la región. El control de la calidad implementado en las fábricas debe garantizar el suministro de un material que cumpla con los patrones mínimos establecidos en las normas nacionales. Sin embargo, estas normas están siendo constantemente revisadas, cambiando procedimientos e incluyendo nuevas evaluaciones. Esa condición impone la necesidad constante de entrenamiento para la actualización de los profesionales involucrados. En ese escenario, el proyecto actua desarrollando rutinas para la evaluación de la calidad del yeso producido en el Polo Yesero de Araripe, además de producir material didáctico que podrá ser utilizado en capacitaciones futuras de los profesionales que actúan en el control de calidad en las fábricas.

**Palabras clave:** Construcción civil; Control de calidad; Materiales de construcción; Yeso comercial.

### INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das maiores reservas de gipsita do mundo, apesar do consumo per capita ter um valor bem abaixo da média para países industrializados (DNPM, 2018). De acordo com o Relatório Técnico 34 - Perfil da Gipsita disponibilizado pelo Ministério de Minas e Energia – MME (MME, 2009), a projeção de consumo per capita para o quadriênio 2028/2030

é de 19 kg/habitante, no Brasil, e este pode ser um indicador importante do potencial de crescimento de consumo no país, podendo a indústria desenvolver novas tecnologias para uso do produto (MIRANDA NETO, 2012).

Pernambuco tem grande destaque nesse cenário, sendo o principal estado produtor de gipsita do Brasil, respondendo por 79,7% do total produzido, destacando o Polo Gesseiro do Araripe, situado no extremo oeste pernambucano e formado pelos municípios de Araripina, Trindade, Ipubi, Bodocó e Ouricuri (DNMP, 2018).

O polo do Araripe possui 42 mineradoras, 174 calcinadoras e 750 produtores de pré-moldados, que geram cerca de 13.900 empregos diretos e 69.000 indiretos (SINDUSGESSO, 2017). A região ocupa esta posição em função da magnitude de suas reservas, da alta qualidade do minério ali encontrado e pela instalação de um parque industrial de porte no local (LEITÃO, 2005). Logo, é sempre oportuno medidas visando estimular a exploração e uso do gesso, como forma de movimentar a economia do estado. Neste contexto, viu-se a essencialidade em garantir ainda o fornecimento de um material que atenda aos padrões mínimos de qualidade, implementando nas fábricas rotinas de controle de qualidade para o material.

O controle da qualidade do gesso é um conjunto de operações e verificações que garantem a qualidade e aceitação do mesmo, em conformidade com as normas que regem esse processo. No caso do gesso para construção civil, a NBR 13207 (ABNT, 2017) define os requisitos físicos, mecânicos e químicos, assim como os critérios, para classificar o gesso de construção como de revestimento ou de fundição.

Ações específicas voltadas a qualificação dos profissionais do setor, muitas das vezes, encontram barreiras na disponibilidade de escolas de formação com atuação direta na região e no incentivo a realocação dos profissionais nas empresas. Percebe-se que as empresas interessadas e com maior preocupação com a qualidade dos produtos, desenvolvem ações isoladas para formação de corpo técnico e atendimento das demandas específicas. Em outras empresas, muitas de pequeno porte, a presença desse profissional ainda é incipiente e carece de incentivos por parte dos órgãos governamentais. Assim sendo, com o desenvolvimento do projeto buscou-se contribuir com a formação de profissionais habilitados e comprometidos com a avaliação da qualidade do gesso para construção civil, possibilitando o desenvolvimento de rotinas voltadas ao atendimento das propriedades estabelecidas nas normas técnicas vigentes, além de auxiliar as empresas parceiras no oferecimento de produtos com maior controle de qualidade.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas:

### Etapa I – Formação e seleção dos extensionistas

Nessa etapa foi preparado um curso de formação para até 50 alunos do Curso de Engenharia Civil da UNIVASF, abordando o tema da avaliação da qualidade do gesso, conforme normas da ABNT vigentes. O curso de extensão foi ministrado no sistema online, com encontros semanais no ambiente virtual Google MEET. O material didático foi disponibilizado no ambiente do curso no Google Classroom, destacando o uso de apostilas, exercícios e vídeo das aulas teóricas. O curso de formação teve uma carga horária de 30 horas, sendo realizado entre os dias 01 e 30 do mês de setembro de 2021.

Durante o curso, foram escolhidos 10 alunos de maior destaque que vieram passaram por aulas expositivas e práticas laboratoriais no LABMATEC/UNIVASF.

Etapa II – Diagnóstico nas fábricas do processo produtivo e do controle de qualidade realizado  
Dois dos alunos extensionistas foram alocados em empresas selecionadas no polo gesseiro do Araripe, ficando responsáveis por apresentar um diagnóstico sobre o processo produtivos utilizado e o controle de qualidade do gesso produzido.

### Etapa III – Coleta de amostras e realização dos ensaios de caracterização.

Na etapa final, a equipe ficou responsável pela realização dos ensaios de caracterização das amostras de gesso enviadas para o LABMATEC/UNIVASF pelas empresas parceiras. Para cada amostra foi desenvolvido um relatório técnico das propriedades avaliadas. Esses relatórios foram entregues, individualmente, para cada empresa, sendo resguardado o sigilo das informações obtidas.

Os ensaios selecionados para a caracterização do gesso, atenderam as recomendações especificadas nas normas NBR 13207 (2017): Gesso para construção civil e em conformidade com os procedimentos:

- NBR12127 (ABNT, 2019): Gesso para a Construção – Determinação das propriedades físicas do pó;
- NBR 12128 (ABNT, 2019): Gesso para a Construção - Determinação das propriedades físicas da pasta;
- NBR 12129 (ABNT, 2019): Gesso para a Construção – Determinação das propriedades mecânicas
- NBR 12130 (ABNT, 2017): Gesso para a Construção – Determinação da água livre e de cristalização e teores de óxido de cálcio e anidrido sulfúrico. Outros ensaios complementares também serão realizados, sendo utilizados como referência as normas:
- NBR 13528 (ABNT, 2019): Revestimento de paredes de argamassas inorgânicas – Determinação da resistência de aderência à tração. Requisitos gerais.
- NBR 13528 (ABNT, 2019): Revestimento de paredes de argamassas inorgânicas- determinação da resistência de aderência à tração. Aderência ao substrato.
- NBR 16605 (ABNT, 2017): Cimento Portland e outros materiais em pó – Determinação da massa específica.

#### Etapa IV: Desenvolvimento de material didático

Simultaneamente aos ensaios de laboratório, os extensionistas reuniram as experiências vividas no projeto para elaborarem material em diversos formatos com o intuito de auxiliar em futuras capacitações e facilitar o entendimento sobre os processos realizados no projeto de extensão. Dessa forma, foram desenvolvidos vídeos do processo de cada ensaio realizado pelos alunos e publicações na rede social Instagram. Além desses, também foi desenvolvido um e-book expondo de forma detalhada todos os processos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

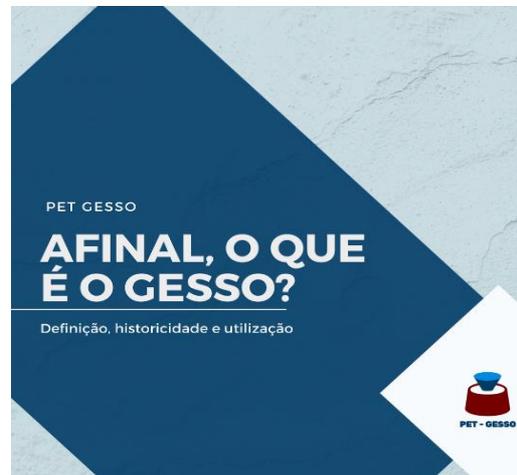
Durante a execução da primeira etapa do curso, 24 alunos foram selecionados para o período de capacitação quanto ao controle de qualidade do gesso para a construção civil,. Contudo, apenas 10 alunos, bolsistas, foram escolhidos para a segunda etapa do projeto de extensão, conforme, conforme estabelecia o Edital FACEPE nº 12/2021 PET – Programa de Extensão Tecnológica. Esses alunos, colocaram em prática no LABMATEC o aprendizado teórico e deram continuidade ao projeto.

Diante dos objetivos almejados, os bolsistas iniciaram, complementando os conhecimentos da primeira etapa, praticando no laboratório os ensaios presentes nas rotinas de avaliação da qualidade do gesso, de forma que se capacitassem para iniciar as avaliações das amostras das empresas parceiras.

Após a chegada das amostras de gesso das duas empresas parceiras, os ensaios foram iniciados, dividindo-se em dois grupos: os alunos responsáveis por acompanhar o processo de produção nas fábricas parceiras e os alunos responsáveis por executar os ensaios de avaliação das amostras de cada empresa, sendo uma de gesso para revestimento e a outra de gesso para fundição.

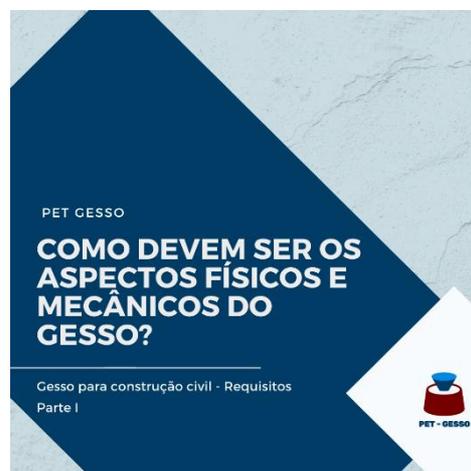
Finalizadas as avaliações, foram elaborados relatórios das respectivas amostras, contendo os resultados dos ensaios de qualidade e a análise de conformidade com as normas regulamentadoras. Os relatórios foram encaminhados e apresentados, individualmente para cada empresa, para análise e correção das inconformidades verificadas.

Em paralelo às práticas do laboratório, os conhecimentos foram aplicados na produção de publicações para serem divulgadas na plataforma de mídia social do Instagram, na página da disciplina de Materiais de Construção Civil da UNIVASF(@mateco.univasf), ministrada pelo professor José Getúlio, coordenador do projeto. Nessas publicações os alunos tinham como objetivo simplificar as informações sobre o gesso de forma acessível para que se tornasse público o conhecimento adquirido no curso, além de mostrar os processos das rotinas de avaliação do gesso, totalizando-se em 18 publicações. As publicações buscaram suprir uma dificuldade encontrada durante o processo de formação, principalmente, relacionadas ao entendimento completo sobre os ensaios os ensaios de avaliação de qualidade do gesso. Nas publicações constam, de forma simplificada e breve, as definições, normas regulamentadoras e ensaios de laboratório, cumprindo com a finalidade de apresentar ao público um formato mais acessível que houvesse compreensão do processo de avaliação do gesso (Conforme exemplificado da Figura 1 até a Figura 4).



**Figura 1.** Publicação em mídia social abordando a definição do gesso.

Fonte: produção dos autores.



**Figura 2.** Publicação em mídia social abordando aspectos do gesso.

Fonte: produção dos autores.



**Figura 3.** Publicação audiovisual do processo de ensaio de granulometria do gesso.

Fonte: produção dos autores.



**Figura 4.** Publicação audiovisual do processo de ensaio de resistência à compressão.

Fonte: produção dos autores.

Todas as experiências vivenciadas nesse período foram utilizadas ainda na preparação de um e-book; com um conteúdo detalhado para auxiliar na execução dos ensaios, apresentando-se um passo a passo e apoio visual; tanto em imagens (Conforme exemplificado na Figura 5), como em vídeos que poderiam ser acessados através de um link que encaminhava ao fim da explicação do ensaio ao material audiovisual publicado em mídia social (Conforme exemplificado na Figura 6), todos desenvolvidos com acervo próprio.



**Figura 5.** Página do e-book com detalhamento da preparação de uma amostra.

Fonte: produção dos autores.



**Figura 6.** Página do e-book com instruções de acesso ao material audiovisual.

Fonte: produção dos autores.

Ao final do projeto, foi submetida uma apresentação do que foi trabalhado à XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco, onde se expandiu o conhecimento alcançado no desenvolver do projeto a um público não restrito ao âmbito acadêmico da engenharia civil, como era o público principal na plataforma de mídia social do Instagram, na página da disciplina de Materiais de Construção Civil da UNIVASF(@mateco.univasf).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os objetivos do projeto foram alcançados. As parcerias e discussões realizadas no grupo apenas promoveu o que pode se tornar um campo de aprendizado contínuo com o desenvolvimento do material. O projeto iniciou com as avaliações de qualidade do gesso para construção civil, porém, deve se estender em outras formas de aplicação do material. Possibilidades de estudos surgirão com o desenvolvimento de novos materiais, novos processos de produção e de gerenciamento da geração de resíduos. Sobre esse último tema, algumas fabricas mostraram interesse em estudos que promovam a reciclagem ou reutilização dos resíduos de gesso. Provavelmente, o próximo tema a ser abordado pelo grupo em futuros projetos de extensão tecnológico.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a PROEX/UNIVASF pelo apoio ao projeto; ao LABMATEC/UNIVASF por ceder o espaço para serem executados os ensaios laboratoriais; à FACEPE pelo apoio financeiro durante o desenvolvimento do projeto; e às empresas gesseiras parceiras, Ecogesso e Gesso Mineral, pelo apoio com a disponibilização de amostras para a realização dos ensaios.

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12127**. Gesso para construção – determinação das propriedades físicas do pó. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12128**. Gesso para construção – determinação das propriedades físicas da pasta. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12129**. Gesso para construção civil – determinação das propriedades mecânicas. Rio de Janeiro, 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13207**. Gesso para construção civil – requisitos. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13528** – 1. Revestimento de paredes de argamassas inorgânicas – determinação da resistência de aderência à tração: requisitos gerais. Rio de Janeiro 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13528** – 2. Revestimento de paredes de argamassas inorgânicas-determinação da resistência de aderência à tração: aderência ao substrato. Rio de Janeiro 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16605**. Cimento Portland e outros materiais em pó – Determinação da massa específica. Rio de Janeiro, 2017.

ISAIA, G. C. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. São Paulo, IBRACON, 2010.

JOHN, V. M.; CINCOTTO, M. A. Gesso de Construção Civil. *In*: ISAIA, G. C. **Materiais de Construção Civil**. São Paulo: IBRACON, 2007. p. 727-760.

LEITÃO, M. A. S. Gesso: Conhecimento e Uso na Engenharia. *In*: XXXIII Cobenge - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2005, Campina Grande. **Anais do XXXIII COBENGE- Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2005.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. MME. **Relatório técnico 34 – Perfil da gipsita**. 2009. 30 p. Disponível em: [http://www.mme.gov.br/documents/36108/448620/P24\\_RT34\\_Perfil\\_da\\_Gipsita.pdf/f4f7789d-c26fe52b-8f06-a75feb0cefe9?version=1.0](http://www.mme.gov.br/documents/36108/448620/P24_RT34_Perfil_da_Gipsita.pdf/f4f7789d-c26fe52b-8f06-a75feb0cefe9?version=1.0) Acesso em: 10 out. 2019.

MIRANDA NETO, L. L. **Localização Industrial e Custos Logísticos: Uma Abordagem Da Multimodalidade de Transportes do Polo Gesseiro da Região do Araripe, Pernambucano**. 2012. 85 f. Dissertação (Mestrado em Pós-graduação em economia) - Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

PERES, L.; BENACHOUR, M.; SANTOS, V. A. **O gesso – produção e utilização na construção civil**. Recife: Bagaço, 2001.

SINDUSGESSO. Sindicato das Indústrias de Extração e Beneficiamento de Gipsita, Calcários, Derivados de Gesso e de Minerais Não-Metálicos do Estado de Pernambuco. **Informações gerais sobre a Indústria do gesso da Bacia do Araripe: 2009 a 2017**. Disponível em: <http://www.sindusgesso.org.br>. Acesso em: 10 out. 2019.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

**SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA  
BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**MENTAL HEALTH OF THE BRAZILIAN FEMALE PRISON  
POPULATION: A LITERATURE REVIEW**

**SALUD MENTAL DE LA POBLACIÓN PENITENCIARIA FEMENINA  
BRASILEÑA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Beatriz dos Anjos Dias<sup>1</sup>  
Ligislayne Ludhymilla Souza Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Iasmim Oliveira Nascimento<sup>1</sup>  
Rute Kelly Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

**RESUMO**

Sabe-se que o número de pessoas em privação de liberdade no Brasil aumenta a cada ano e não é igualmente proporcional ao número de vagas, o que causa superlotação e o desenvolvimento de várias outras problemáticas, sejam elas de ordem psicossocial ou em saúde mental. A presente revisão bibliográfica narrativa tem como objetivo geral levantar e analisar estudos já publicados acerca da saúde mental em contextos de encarceramento de mulheres, bem como promover reflexões sobre a presença da psicologia nessas instituições. Para tanto, foi realizada uma busca na plataforma Google Acadêmico com os descritores: encarceramento, mulheres e saúde mental. A partir dos critérios de inclusão foram selecionados 7 estudos relacionados ao tema, em português e publicados entre 2017 e 2021 e foram excluídos estudos que fossem teses, dissertações, monografias e revisões de literatura. Foram observadas similaridades entre os dados de cada periódico analisado e a partir disso foi possível constatar que a problemática saúde mental é evidente nesse contexto de cárcere. As análises também possibilitaram traçar o perfil sociodemográfico de grande parte das mulheres encarceradas no Brasil, sendo elas mulheres pretas e pardas e de classes sociais baixas, com a predominância de atos criminosos voltadas ao tráfico de drogas. Nesse contexto, o debate perpassa por questões complexas sociais, políticas, culturais e históricas. E insere-se a temática da saúde mental por essa população, que ainda é incipiente em termos de políticas públicas nas instituições carcerárias. Entre as problemáticas que podem levar ao adoecimento se destacam: superlotações, altas taxas de insalubridade, má alimentação, sedentarismo, falta de recursos financeiros, falta de profissionais de saúde e falta de higiene. Visto que mulheres em situação de cárcere estão mais vulneráveis ao adoecimento psíquico, urge que os órgãos públicos responsáveis discutam o tema, desenvolvam e assegurem a garantia de direitos humanos, dignidade e assistência em saúde mental para a população feminina em privação de liberdade.

---

<sup>1</sup> Graduandas em Psicologia, vinculadas à LAPJU (Liga Acadêmica de Psicologia Jurídica), associação sem cunho lucrativo da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). E-mail para contato: [lapju.univasf@gmail.com](mailto:lapju.univasf@gmail.com).

**Palavras-chave:** Sistema Carcerário; Mulheres Encarceradas; Direitos Humanos.

### **ABSTRACT**

It is known that the number of people deprived of liberty in Brazil increases every year and is not equally proportional to the number of vacancies, which causes overcrowding and the development of several other problems, whether psychosocial or health. mental. This narrative bibliographic review has the general objective of collecting and analyzing studies already published on mental health in contexts of incarceration of women, as well as promoting reflections on the presence of psychology in these institutions. To this end, a search was carried out on the Google Scholar platform with the descriptors: incarceration, women and mental health. Based on the inclusion criteria, 7 studies related to the topic were selected, in Portuguese and published between 2017 and 2021, and studies that were theses, dissertations, monographs and literature reviews were excluded. Similarities were observed between the data of each analyzed journal and from this it was possible to verify that the mental health problem is evident in this prison context. The analyzes also made it possible to trace the sociodemographic profile of most of the women incarcerated in Brazil, being them black and brown women and from low social classes, with the predominance of criminal acts aimed at drug trafficking. In this context, the debate permeates complex social, political, cultural and historical issues. And the theme of mental health for this population is inserted, which is still incipient in terms of public policies in prison institutions. Among the problems that can lead to illness, the following stand out: overcrowding, high rates of insalubrity, poor diet, sedentary lifestyle, lack of financial resources, lack of health professionals and lack of hygiene. Since women in prison are more vulnerable to mental illness, it is urgent that the responsible public bodies discuss the issue, develop and ensure the guarantee of human rights, dignity and mental health care for the female population in deprivation of liberty.

**Keywords:** Prison System; Incarcerated Women; Human rights.

### **RESUMEN**

Se sabe que el número de personas privadas de libertad en Brasil aumenta cada año y no es igualmente proporcional al número de vacantes, lo que provoca hacinamiento y el desarrollo de varios otros problemas, ya sean psicosociales o de salud mental. Esta revisión bibliográfica narrativa tiene como objetivo general recopilar y analizar estudios ya publicados sobre salud mental en contextos de encarcelamiento de mujeres, así como promover reflexiones sobre la presencia de la psicología en estas instituciones. Para ello se realizó una búsqueda en la plataforma Google Scholar con los descriptores: encarcelamiento, mujer y salud mental. Con base en los criterios de inclusión, se seleccionaron 7 estudios relacionados con el tema, en portugués y publicados entre 2017 y 2021, y se excluyeron los estudios que fueran tesis, disertaciones, monografías y revisiones de literatura. Se observaron similitudes entre los datos de cada revista analizada y a partir de ello se pudo verificar que el problema de salud mental es evidente en este contexto penitenciario. Los análisis también permitieron rastrear el perfil sociodemográfico de la mayoría de las mujeres encarceladas en Brasil, siendo ellas negras y pardas y de clases sociales bajas, con predominio de actos delictivos dirigidos al narcotráfico. En este contexto, el debate permea complejas cuestiones sociales, políticas, culturales e históricas. Y se inserta el tema de la salud mental para esta población, que aún es incipiente en términos de políticas públicas en las instituciones penitenciarias. Entre los problemas que

pueden derivar en enfermedades destacan: el hacinamiento, los altos índices de insalubridad, la mala alimentación, el sedentarismo, la falta de recursos económicos, la falta de profesionales de la salud y la falta de higiene. Dado que las mujeres en prisión son más vulnerables a la enfermedad mental, es urgente que las instancias públicas responsables discutan el tema, desarrollen y aseguren la garantía de los derechos humanos, la dignidad y la atención a la salud mental de la población femenina en privación de libertad.

**Palabras clave:** Sistema Penitenciario; Mujeres Encarceladas; Derechos humanos.

## INTRODUÇÃO

Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, em 2017 a população carcerária no Brasil correspondia a um número superior aos 700.000 enquanto o país dispunha de cerca de 400.000 vagas (BRASIL, 2017). Esse aumento em 2014 ocorreu em todas as regiões, de maneira que se torna evidente o problema da superlotação que dificulta a garantia de direitos básicos das pessoas em situação de liberdade privada (MATOS *et al.*, 2019). E entre esses indivíduos, existem 42.355 mulheres encarceradas no Brasil (BRASIL, 2018), sendo em sua maioria mulheres jovens, negras, com baixa escolaridade e solteiras e apenas 25% das instituições estão aptas a recebê-las.

Comumente os locais que recebem essas mulheres não atendem a algumas especificidades garantidas por lei, como o acesso a itens de higiene pessoal ou atendimentos de saúde, como o acolhimento psicológico; quando ocorrem, são atendimentos pontuais que não suprem as demandas que se apresentam (NASCIMENTO; BANDEIRA, 2018; BORGES, 2018). Considerando isso, apesar do objetivo do sistema penitenciário ser de promover a reinserção social do indivíduo que cometeu o delito, o encarceramento em massa apresenta uma conjuntura de diversas falhas que impedem o alcance desse objetivo (BONALUME; JACINTO, 2019), dentre elas, condições insalubres e precárias no ambiente prisional (GERMANO *et al.*, 2018). Devido à falta de estrutura, os indivíduos presos acabam por serem submetidos a condições degradantes, vivendo em celas superlotadas e tendo direitos básicos, como integridade física e moral (ART 5º, INC. XLIX, CF, 1988) violados (PEREIRA, 2018). Vale ressaltar que, o sistema organizacional da prisão, influenciado pelos avanços liberais (GODOI, 2017), fortalece o machismo, como por exemplo, por não considerar algumas peculiaridades do ser mulher, ou ainda, pelos casos de assédio, pelo estigma do abandono ou objetificação da presa.

Como traz Onofre (2016), assombrosamente o aumento do número de pessoas aprisionadas não é análogo ao aumento do número de vagas no sistema penitenciário. Isso lança luz sobre a análise que Foucault (1987) faz em o “VIGIAR E PUNIR: NASCIMENTO DA PRISÃO”, trazendo que a prisão surge socialmente entre os séculos XVIII e XIX como forma de modificar as relações ou promover transformações sociopolíticas que auxiliem o preso no resgate da sua cidadania, ou seja, se ressocialize. Isso porque, contrário ao que traz Foucault, as políticas de encarceramento expõem que a instituição prisão não vem, ao longo dos anos, promovendo resultados promissores, ou seja, não estimula e propicia a ressocialização de pessoas que infringem a lei (ONOFRE, 2016). Seja pelo aumento da criminalidade ou pelo surgimento de novas modalidades criminosas dentro da própria prisão, o efeito que (teoricamente) se espera está longe de ser o ideal (SALLA, 2001), principalmente na realidade em que vivemos no Brasil.

Para uma análise reflexiva mais abrangente dessa temática, é fundamental considerar também os possíveis efeitos que a suspensão do direito à liberdade pode produzir. O indivíduo quando em situação de encarceramento é propenso ao favorecimento da despersonalização, conceito atribuído por Goffman (1974) e se refere a quando há uma perda da identidade e a padronização de determinados comportamentos para que haja uma adaptação, muitas vezes até de costumes e valores pessoais, às normas específicas da instituição prisional na qual se está inserido. Visto isso, diversas problemáticas podem ser desenvolvidas nesse espaço que deveria estar condicionado à reeducação, qualificação profissional e reinserção social (FIGUEIRÓ; DIMENSTEIN, 2016). Dentre essas problemáticas, cita-se como exemplo o fortalecimento de problemáticas sociais que se estendem para além do contexto de isolamento penitenciário, atingindo a reintegração ao convívio social após o cumprimento da pena, como exclusão, preconceito, invisibilização (FIGUEIRÓ; DIMENSTEIN, 2016). Assim sendo, as medidas ressocializadoras mostram-se como uma falácia contemporânea, visto que essas mulheres não são reinseridas na sociedade e sim marginalizadas (FIGUEIRÓ; DIMENSTEIN, 2016).

Como trouxe Chaves (2018), a proporção de mulheres adoecidas na prisão é grande, muitas até já possuem histórico de uso de medicamentos e quando chegam à instituição penitenciária precisam de cuidados, que na maioria dos casos inexistem. Questões sociais como abandono, distanciamento da família, com baixa autoestima, por conta dos próprios efeitos e condições subumanas da prisão são frequentes. Com isso, pode-se observar que as opressões

sociais e estruturais possuem um peso sobre a vida dessas mulheres, desde a sua infância até o momento em que elas se encontram atualmente (situação de privação de liberdade).

Outro ponto importante é sobre as características do sistema carcerário, uma vez que a maioria das prisões e cadeias não têm psicólogos(as) no quadro de funcionários, bem como não existe uma equipe de saúde que trabalhe especificamente dentro da instituição. Essas que não possuem uma estrutura física/arquitetônica adequada, como também não contém uma sala específica para atendimentos em saúde mental. Chaves (2018) ratifica esse fato, quando traz que o espaço de trabalho no sistema penitenciário não é estruturado para a psicoterapia, logo, não é o que preconiza o código de ética profissional, especialmente porque nas prisões a lógica estrutural é de agentes próximos, salas sem estrutura, por exemplo - e tensão do local. Dessa maneira, os aspectos éticos como a escuta, o sigilo e a confidencialidade não seguem à risca a ética profissional.

Também, torna-se importante atentar-se ao estigma que as egressas irão carregar após o cumprimento da pena. Como se trata de mulheres encarceradas, é necessário ter em vista a maneira como essas se percebem quando em comparação as representações femininas sociais como um todo. Como trouxe Rauter (2007) é importante o/a psicólogo/a se voltar para estratégias de resistência e não para a reprodução da engrenagem carcerária. E a partir de uma psicologia de resistência, com uma percepção e olhar mais ampliado sobre essas mulheres e que abarque os aspectos sociais, históricos e relacionais. Buscando dessa forma, reverter o estigma pejorativo de “ex-detenta”, e construir outros projetos de vida que possam agregar significativamente para essas mulheres na sua trajetória pós passagem em uma instituição penitenciária.

Além disso, o cenário de cuidado multidisciplinar ainda não é uma realidade brasileira, uma vez que as mulheres privadas de liberdade ainda não possuem em sua totalidade acesso efetivo a cuidado e prevenção em saúde (CHAVES, 2018). Com isso, é necessário sustentar a ideia do tratamento e da recuperação como meio de declinar a anulação das subjetividades, já que isso se propaga tanto fora, quanto dentro dos muros das instituições carcerárias (RAUTER, 2007).

É alarmante saber que as prisões brasileiras têm sido comparadas com campos de concentração (RAUTER, 2007); neles os prisioneiros viviam em condições subumanas, com pouca higiene, alimentação de baixa qualidade, nenhuma privacidade, além de sofrerem maus-tratos e violência. Logo, é importante que o cuidado desses indivíduos seja sustentado,

principalmente pelos profissionais de saúde atuantes no local, e cada vez mais presente, realmente isso exerce uma estratégia de resistência política à mortificação generalizada dentro das cadeias (RAUTER, 2007).

Diante de tal cenário torna-se notável a necessidade que esse campo tem de receber urgentemente uma assistência em saúde e uma reformulação efetiva para que a garantia de direitos básicos, conforme é previsto nas regulamentações nacionais e pactos internacionais de direitos humanos para aqueles(as) privadas de liberdade, se concretize como uma realidade no sistema carcerário brasileiro.

O principal objetivo desta pesquisa bibliográfica é levantar e analisar, a partir da busca e seleção de estudos já publicados acerca da saúde mental em contextos de encarceramento, bem como promover reflexões sobre a presença da Psicologia nessas instituições. Considerando que é importante e fundamental que os profissionais de saúde, incluindo os psicólogos(as), voltem seus olhares para a realidade de negligência no acesso à cuidados em saúde mental que as mulheres privadas de liberdade vivem cotidianamente no Brasil (CHAVES, 2018).

### **Metodologia**

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica narrativa, que buscou analisar artigos envolvendo a temática de saúde mental na população carcerária feminina. Assim, trazendo diversas informações acerca do assunto e colaborando para o desenvolvimento crítico do tema (ROTHER, 2007). Para a realização da pesquisa, foi realizada uma busca na plataforma Google Acadêmico e no rastreio foram utilizados os descritores: “encarceramento” e “mulheres” e “saúde mental”. Os critérios de inclusão e exclusão de estudos foram definidos pela relação com os eixos e temáticas relacionados a mulheres encarceradas. Foram selecionadas apenas produções em português, usando o filtro “português” na plataforma selecionada, e o filtro “período específico” onde só foram considerados estudos publicados entre 2017 a 2021 e cujo estudo estivesse situado no contexto nacional. Estudos que não estabeleceram relação com a pesquisa foram descartados, além de teses, dissertações, monografias e revisões de literatura.

A seleção das produções consideradas neste estudo foi feita em agosto de 2021. Publicações adicionadas posteriormente, bem como mudanças no funcionamento e nos algoritmos de busca na base de dados citada não foram consideradas. Desse modo, buscas posteriores podem indicar uma quantidade de produções diferente daquela apresentada aqui.

Por se tratar de uma grande base de dados, que se utiliza de estudos publicados nas mais diversas plataformas, foram encontrados 3.190 resultados. Após uma inspeção da temática, e dos critérios de inclusão e exclusão, e da retirada de repetições, foram selecionados 7 artigos que preenchem os critérios inicialmente propostos e que foram lidos e analisados na íntegra.

## Resultados

No Quadro 1, consta a distribuição dos estudos publicados que foram usados para o levantamento de dados e informações. As distribuições no quadro mostram as áreas de concentração, instituição, delineamento, autores e ano de publicação de cada periódico.

**Quadro 1.** Artigos encontrados no google acadêmico que fazem relação com a temática.

AUTORES E ANO	DELINEAMENTO	TÍTULO	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	INSTITUIÇÃO
CABRAL <i>et al.</i> (2020)	Estudo transversal analítico com abordagem quantitativa	Avaliação dos níveis de autoestima de mulheres em privação de liberdade	Medicina	PUC
CORDEIRO <i>et al.</i> (2018)	Estudo documental	Perfil epidemiológico dos detentos: patologias notificáveis. Avances en Enfermería	Enfermagem	UFPE
GRAÇA <i>et al.</i> (2018)	Pesquisa descritiva e exploratória	Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde.	Enfermagem	UNEMAT

GUSMÃO <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa descritiva e exploratória	Na detenção ou na liberdade: onde eu encontro minha saúde?	Enfermagem	UNEMAT
NASCIMENT O <i>et al.</i> (2019)	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Além das grades: percepção de mulheres encarceradas acerca das condições de saúde	Psicologia e Medicina	UFPI
SANTOS <i>et al.</i> (2018)	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa do tipo “Estudo de Caso”	Perfil de mulheres sob privação de liberdade: aspectos sociodemográficos, ocupacionais e criminais	Enfermagem	UFPB
SANTOS <i>et al.</i> (2019)	Estudo transversal	Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos	Mestrado em Psicologia	Universidade Católica

Fonte: as autoras.

Diante do que foi encontrado, foi possível realizar algumas análises quanto à situação vivenciada pelas mulheres encarceradas no Brasil.

Dentre as diversas características e fatores do público alvo, notou-se certa repetição e similaridade entre suas realidades, as quais é válido ressaltar a princípio questões sociodemográficas de raça, classe econômica, estado civil, escolaridade, idade (maior incidência de mulheres entre 18 e 31 anos), transtornos mentais, vínculo com alguma religião e a configuração do ato criminoso, onde a predominância encontrada foi de tráfico de drogas. Não obstante a essas características que as põe em posição similar devido aos aspectos recorrentes e comuns a todos, é imprescindível considerar algumas particularidades que circundam esse público como por exemplo, o estabelecimento de vínculos e relações- como por

exemplo: companheirismo, respeito e cuidado mútuo entre as presas - o qual se for classificado como ruim pode afetar diretamente o agravamento da saúde mental conforme apontado por Do Nascimento et. al. (2019).

Além disso, outro fator a ser considerado diz respeito a ausência de espaços específicos para proceder com visitas íntimas, o que afeta negativamente a manutenção do vínculo familiar e a dignidade da mulher privada de liberdade no que tange aos seus direitos sexuais, conferindo a esta, que outrora se viu na obrigação de ser objetificada pelos procedimentos de adaptação obrigatórios desse âmbito - como número ao invés de nome para fins de identificação, horário determinado para realização de todas as atividades diárias, além das roupas institucionais e outros critérios pré-estabelecidos - mais um obstáculo a ser ultrapassado, e essas questões são dignas de nossa atenção.

No que concerne ao fator financeiro, parte considerável dessas mulheres são oriundas de população pobre, comunidade marginalizada e com baixo nível educacional. Estendido a isso, a maioria das mulheres participantes são solteiras e com filhos, tornando a necessidade de renda extra devido à situação de pobreza, um fator relevante e motivador para o início de vida no crime, a fim de prover sustento aos seus lares.

Somado a essas questões, é fundamental traçar o perfil racial das mulheres encarceradas. Dentre os estudos analisados, apenas um (01) aponta que a maioria das mulheres participantes era branca, ou seja, mulheres negras (pretas e pardas) compõem a maioria do público encarcerado nos estudos, o que confirma o levantamento realizado pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) no período de julho a dezembro de 2020, onde 65,58% das mulheres encarceradas no Brasil são pretas e pardas.

Quanto à relação saúde-doença, foi evidenciado que as mulheres em situação de encarceramento estão vulneráveis a fatores que contribuem para a ocorrência, principalmente, de ansiedade e depressão, como a privação da liberdade e a mudança do seu ambiente social. Entre as mulheres, as variáveis ligadas à ocorrência de depressão, foram: problemas de saúde física, crime de drogas, ser reincidente e falta disciplinar. Aos outros transtornos mentais, foram correlacionados problemas de saúde física, ser reincidente e histórico infracional durante a adolescência.

As situações adversas vivenciadas dentro da penitenciária, como as superlotações, altas taxas de insalubridade, má alimentação, sedentarismo e a falta de higiene, podem ser fatores desencadeadores ao surgimento de doenças, de ordem psíquica ou física, entre as presas. Dadas

as condições de vivência no cárcere, em sua maior predominância, não conseguem criar espaços de convivência e de autonomia das encarceradas para cuidar da sua própria saúde, assim nem sempre é possível ter uma alimentação saudável e boas condições de higiene dentro das prisões.

Quanto ao atendimento realizado no cárcere, a maioria das presas sinalizam descontentamento com os serviços oferecidos devido, principalmente, a ausência dos recursos financeiros e materiais necessários. O principal responsável pela assistência à saúde proporcionada às presas dentro das instituições prisionais é o profissional de enfermagem. Apenas em situações de urgência/emergência, é feito o encaminhamento para serviços municipais, sendo executado através de escolta que, muitas vezes, é limitada em decorrência do baixo contingente de profissionais disponíveis.

Diante disso, é primordial pontuar que a população carcerária no Brasil tem aumentado consideravelmente, como foi apontado por Santos *et al.* (2018). O crescimento da população carcerária traz outros aspectos, como a necessidade de políticas públicas e de práticas que garantam a saúde psíquica e física das mulheres que estão encarceradas.

### **Discussão**

As discussões acerca do encarceramento de mulheres no Brasil são complexas e permeadas por questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Nesse viés, ao serem inseridas no sistema prisional, essas pessoas privadas de liberdade buscam estratégias de sobrevivência, em um ambiente marcado pela fragilização de direitos humanos. Dessa forma, ao debater a temática referente a saúde mental nesse público, devemos considerar em primeira instância as características similares dos dados socioeconômicos, raciais, demográficos e penais que revelam uma precariedade de políticas públicas, especialmente de segurança e educação, que apesar de não serem determinantes exclusivos para criminalidade, exercem influência por fomentar principalmente a exclusão e desigualdade social.

Dentre as definições de saúde mental, temos o paradigma biomédico que estabelece o termo como o contrário de loucura ou de doenças, e o paradigma da produção social de saúde que sustenta “Saúde Mental” como uma manifestação complexa que inclui aspectos sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, frente a um encarceramento, que não respeita garantias individuais fundamentais afirmadas constitucionalmente, a distância familiar e fatores socioeconômicos supracitados, temos condicionantes que atuam em contrário a manutenção da saúde mental.

Além disso, é evidente que as taxas de criminalidade e sua repercussão no encarceramento têm relação com a pobreza. Vale ressaltar que essa dicotomia e problemática social não se perpetua desde os dias atuais, ela se estende desde muitas décadas atrás e se intensificou com o avanço da modernidade e o desenvolvimento econômico global. Uma vez que os resultados desses processos e os recursos obtidos sempre foram distribuídos de maneira desigual, sem beneficiar mulheres pobres, pretas ou carentes, que historicamente se encontram à margem da sociedade. Além disso, muitos crimes cometidos por essas até são noticiados de forma sensacionalista pela mídia, que não tem a mínima preocupação ou interesse de se informar ou informar aos telespectadores sobre os problemas sociais e estruturais que levam a tanto. Isso leva a mais propagação de diversas formas de exclusão, preconceito, invisibilização, como citado anteriormente.

A partir disso, essa porta de entrada na vida do crime com pequenos delitos pode vir a se agravar. Uma vez que depois de encarceradas, essas mulheres não têm na instituição prisão um processo de ressocialização eficaz, fazendo com que retornem a vida do crime e cada vez mais se envolvam em outros delitos, que podem até ser de natureza mais grave. O que reafirma o fato de que encarcerar em massa, sem preparar adequadamente essas pessoas para retornar a vida em sociedade não reduz a criminalidade e é uma falácia. Inevitavelmente e por certo gerará mais injustiça e violência.

Ademais, as condições precárias de vida nas prisões quando não causam revolta e reincidência, desenvolvem doenças, entre elas as relacionadas aos transtornos psicológicos e psiquiátricos, como ansiedade e depressão, que foram identificadas na presente pesquisa. E sem um tratamento minimamente digno, os problemas só se agravam, aumentam e por negligência podem até levar essa população à morte. Incontestável situação que fere gravemente os direitos humanos.

Ainda, pode-se perceber que o presente estudo alerta a comunidade acerca da proliferação de doenças entre as presas por consequência das altas taxas de insalubridade, questão que deveria não ser um problema. Afinal, o direito à saúde também se aplica às pessoas em situação de cárcere, já que essas, mesmo que enclausuradas, ainda fazem parte da sociedade. Contudo, entre outras problemáticas já expostas, como o desenvolvimento de formas de exclusão, preconceito, a superlotação, má alimentação e sedentarismo colaboram com a dificuldade das encarceradas conseguirem criar autonomia e paridade.

Atendimentos realizados principalmente por profissionais da enfermagem, como apontam os resultados da presente pesquisa são ofertados pontualmente ou apenas em situação de emergência para as presas. Entretanto, a grande maioria das encarceradas apontam descontentamento com os serviços, seja pela falta de recursos humanos ou pela escassez de materiais necessários. Todavia, ainda que haja um protocolo a ser seguido, o quadro de profissionais disponíveis é mínimo, inexistente ou sem preparo. Em especial, trabalhadores que lidam com a saúde mental, essa que é negligenciada e invisibilizada dentro das prisões brasileiras. Vale ressaltar que serviços de saúde de forma geral são escassos dentro dessas instituições, e quando são minimamente presentes, não se voltam ao sujeito em sua totalidade.

Sendo assim, cabe a reflexão e inquietação acerca da garantia das políticas públicas que assegurem a qualidade da saúde psíquica. Já que esse indivíduo privado de liberdade faz parte da sociedade e tem constitucionalmente direito ao acesso à saúde para tratar ou curar suas doenças, sejam elas de ordem psíquica ou física. Pois, cabe levar em consideração o aumento da população carcerária somado às insalubridades na qual são expostas.

### **Conclusão**

É extremamente importante e fundamental que os profissionais de saúde, incluindo os psicólogos, voltem seus olhares para a realidade de negligência que as mulheres privadas de liberdade vivem cotidianamente no Brasil (CHAVES, 2018). Espera-se que os estudos se aprofundem e sejam ponte de diálogo que verse sobre as inúmeras possibilidades do fazer psicológico e sua atuação em diferentes cenários sócio-históricos. Além disso, é necessário que as políticas públicas, especialmente de saúde mental, voltadas para esse público sejam revistas e, em alguns casos, até refeitas ou novas sejam criadas. Uma vez que são nas políticas públicas que buscamos encontrar soluções para problemas que afetam as instituições e conseqüentemente a coletividade. Bem como, ofertar cuidado integral aos indivíduos em situação carcerária, entendendo que após cumprimento da pena estes retornaram à sociedade.

Outrossim, a questão do encarceramento em massa necessita urgentemente ser revisto, uma vez que só constitui novos problemas ou agrava outros, especialmente os de saúde mental. Considerando também, nesse contexto, que as medidas de ressocialização são ineficientes e até inexistentes. Ademais, fortalecer a omissão da sociedade diante desse impasse e do que ele produz e reproduz só agrava e transforma em espetáculo e sensacionalismo o que já é extremamente grave. O movimento de responsabilizar os órgãos administrativos do país e

entender que essa é uma responsabilidade não só política, mas também social e econômica é positivo e promissor. Não aprisionar não significa não punir, porém há mecanismos muitos mais eficientes, baratos, não adoecedores e adequados para responsabilizar aqueles que cometem um delito.

Por fim, é importante voltar a salientar que mulheres em situação de cárcere estão mais vulneráveis ao adoecimento psíquico, já que a prisão é um espaço que com seus muitos problemas reflete e contribui muito nesse processo, como apontado por Santos *et al.* (2017). Logo, a vulnerabilidade e a saúde mental no sistema prisional feminino brasileiro é uma temática que causa preocupação e deve ser melhor aprofundado. Nessa perspectiva, é necessário que esse problema de saúde mental e de segurança pública que fere os direitos humanos, seja reconhecido e que o sistema prisional e os órgãos responsáveis possam assegurar um cuidado integral e interdisciplinar a essa população e suas necessidades (SANTOS *et al.*, 2017), já que o direito à saúde é garantido por lei.

## REFERÊNCIAS

BONALUME, B. C.; JACINTO, A. G. Encarceramento juvenil: o legado histórico de seletividade e criminalização da pobreza. **Revista Katálysis**, v. 22, p. 160-170, 2019.

BORGES, J. **O que é encarceramento em massa?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Departamento Penitenciário Nacional Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen**. Brasília DF: Ministério da Justiça, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília DF: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN Mulheres**. Brasília DF: Ministério da Justiça, 2018.

CABRAL, P. P. *et al.* Avaliação dos níveis de autoestima de mulheres em privação de liberdade. **Caderno Espaço Feminino**, v. 33, n. 2, p. 159–172, 2021.

CHAVES, K. B. Atendimento Psicológico às Mulheres Presas–Transitando pela Psicologia Jurídica no Sistema Prisional: Experiência de Trabalho em Foz do Iguaçu, PR. **Revista Plêiade**, v. 12, n. 23, p. 72-80, 2018.

CORDEIRO, E. L. *et al.* Perfil epidemiológico dos detentos: patologias notificáveis. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 2, p. 170-178, 2018.

GRAÇA, B. C. *et al.* Dificuldades das mulheres privadas de liberdade no acesso aos serviços de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, 2018.

DEPEN. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Atualização do levantamento de informações penitenciárias após melhorias no sistema de captação de dados**. Brasília DF: Departamento Penitenciário Nacional, 2020.

NASCIMENTO, S. B. *et al.* Além das grades: Percepção de mulheres encarceradas acerca das condições de saúde. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, 2019.

SANTOS, W. P. *et al.* Perfil de mulheres sob privação de liberdade: aspectos sociodemográficos, ocupacionais e criminais. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 1, p. 74-81, 2018.

FIGUEIRÓ, R. A.; DIMENSTEIN, M. Castigo, gestão do risco e da miséria: Novos discursos da prisão na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia**, v. 21, p. 192-203, 2016.

FOUCALT, M. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão 42 ed. São Paulo: Editora Vozes, 1987.

GERMANO, I. M. P. *et al.* Criminologia crítica, feminismo e interseccionalidade na abordagem do aumento do encarceramento feminino. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 27-43, 2018.

GODOI, R. Experiência da pena e gestão de populações nas penitenciárias de São Paulo, Brasil. Etnográfica. **Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia**, v. 21, n. 1, p. 27-48, 2017.

GOFFMAN, E. As características das Instituições Totais. *In*: GOFFMAN, E. **Manicômio, prisões e conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectivas S.A, 1974. p. 13-99.

GUSMÃO, M. A. J. X. *et al.* Na detenção ou na liberdade: onde eu encontro minha saúde? **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 21, n. 2, 2019.

MATOS, K. K. C. *et al.* Filhos do cárcere: representações sociais de mulheres sobre parir na prisão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019.

NASCIMENTO, L. G.; BANDEIRA, M. M. B. Saúde penitenciária, promoção de saúde e redução de danos do encarceramento: desafios para a prática do psicólogo no sistema prisional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, p. 102-116, 2018.

ONOFRE, E. M. C. A prisão: instituição educativa? **Cadernos Cedes**, v. 36, p. 43-59, 2016.

PEREIRA, L. M. A violação dos Direitos Humanos Fundamentais no sistema carcerário do Brasil e o estado de coisas inconstitucional (ECI). **Revista Juris Pesquisa**, v. 1, n. 01, 2018.

RAUTER, C. Clínica e estratégias de resistência: perspectivas para o trabalho do psicólogo em prisões. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 2, p. 42-47, 2007.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SALLA, F. Rebeliões nas prisões brasileiras. **Serviço social e sociedade**, v. 67, p. 18-37, 2001.

SANTOS, M. M. *et al.* Fatores associados à depressão em homens e mulheres presos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190051, 2019.

SANTOS, M. V. *et al.* Mental health of incarcerated women in the state of Rio de Janeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

**Artigo recebido em:** 15 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 29 de abril de 2022.

## DADOS TÉCNICOS

### REITOR PRO TEMPORE

Dr. Paulo César Fagundes Neves

### VICE-REITOR PRO TEMPORE

Dr. Roberto Jefferson B. do Nascimento

### PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO PRO TEMPORE

Dr. Anderson Miranda de Souza

### REVISTA EXTRAMUROS

#### EDITOR GERENTE

Prof. Me. Francisco Gabriel Rêgo

### CONSELHO EDITORIAL

Dra. Darizy Flávia Vasconcelos  
UFBA - Universidade Federal da Bahia

Dr. Donovan Casas Patiño  
UAEM - Universidad Autónoma del Estado de México

Dr. Francisco Roberto Caporal  
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dra. Ghislaine Duque  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dra. Gisele Giandoni Wolkoff  
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Hans-Joachim Appell Coriolano  
DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln, Alemanha

Dr. Helinando Pequeno de Oliveira  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dra. Hosana dos Santos Silva  
UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

Dra. Josefa Salete Barbosa Cavalcante  
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Luís Manuel Mota Sousa  
Uévora - Universidade de Évora, Portugal

Dra. Marcia Bento Moreira  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dra. Nuria Castro-Lemus  
USevilla - Universidad de Sevilla, Espanha

Dra. Olga Sousa Valentim  
IPLeia - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Dra. Paula Clara Ribeiro dos Santos  
IPPorto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Dra. Simone Malaguti  
LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München, Alemanha

### ESTAGIÁRIO

Vladimir de Sales Nunes  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

### ARTE DA CAPA

Maria Juliana Santos da Silva  
Douglas Matheus Cavalcante Santana  
Liga Acadêmica de Ilustração Científica (LAIC) da  
Universidade Federal do Vale do São Francisco

### FOTOGRAFIA

Mávani Lima Santos  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

**ISSN 2318-3640**

